



## **Agradecimentos**

Ao Professor Doutor Hélder Adegar Fonseca, orientador da dissertação, agradeço o apoio, a partilha do saber e as valiosas contribuições para o trabalho. Acima de tudo, obrigada por me acompanhar nesta jornada e por estimular o meu interesse pelo conhecimento e pela vida académica.

À Professora Doutora Fátima Nunes um sincero agradecimento pelo apoio na elaboração da Memória.

Ao meu marido Carlos pelo incentivo e apoio em todos os momentos.

Às minhas filhas, Margarida e Catarina, pela alegria, força e inspiração que me deram para a concretização do estudo.

O meu profundo e sentido agradecimento a todas as pessoas que contribuíram para a concretização desta dissertação, estimulando-me intelectual e emocionalmente, em especial a minha irmã Élia Mira e ao meu pai Elias Mira.

## **Resumo**

### **Estrutura Familiar e Social em Torres Vedras no Início do Século XX. Uma Perspetiva Histórica Comparada**

O objetivo central deste estudo é a caracterização de um modelo de estrutura familiar cujo ponto de partida será o estabelecimento do modelo de estrutura familiar e social de Torres Vedras, tendo como referência o modelo de transição demográfica e social na Europa contemporânea na passagem do séc. XIX para o séc. XX.

A unidade de análise tem por base um universo restrito: três paróquias do concelho de Torres Vedras: Santa Maria e S. Miguel e S. Pedro e S. Tiago, de carácter “urbano”, mas fortemente marcadas pelo peso rural e uma paróquia do litoral ocidental do concelho: S. Mamede da Ventosa, na qual se verificou um crescimento populacional de grande relevo no período em estudo.

Apoiados em estudos europeus interdisciplinares sobre a formação de uma sociedade europeia procuraremos situar-nos nos debates sobre a difusão da família europeia e a configuração social das sociedades europeias no dealbar do séc. XX.

#### **Conceitos**

Família, família nuclear, família alargada, família composta, agregado familiar, agregado doméstico, economia familiar, grupos familiares.

## **Abstract**

### **Social and Family Structure in Torres Vedras at the Beginning of the Twentieth Century. A Comparative Historical Perspective**

The principal aim of this study is the characterization of a model of family structure.

I will begin by characterizing the model of the social and family structure in Torres Vedras, and I will also focus on the pattern of the demographic and social change in Europe at the turn of the nineteenth century.

The unit of analysis is based on a restricted universe: three parishes from the municipality of Torres Vedras: Santa Maria and S. Miguel and S. Pedro and S. Tiago, both urban, but also marked by rurality. The third parish is located in the western part of the municipality, S. Mamede and witnessed a major demographic growth during the period under study.

Based on interdisciplinary European studies about the formation of a European society, I will attempt to position myself in the debate on the propagation of the European family and on the social structure of the European societies at the dawn of the twentieth century.

#### **Key Words:**

Family, nuclear family, extended family, blended family, family members, household members, family economy, family groups.

## Índice Geral

Agradecimentos .....	i
Resumo .....	ii
Abstract .....	iii
Introdução .....	1
Capítulo 1 - A “Família Europeia”: Emergência e Difusão. Revisão de Literatura	3
1.1 – A Família Europeia .....	3
1.2 – Tipologias .....	8
1.3 – A Família em Portugal .....	10
Capítulo 2 - Torres Vedras na Viragem do Século XIX para o XX: População, Economia e Sociedade .....	12
Capítulo 3 - Estrutura Familiar e Social de Torres Vedras no Início do Século XX	27
3.1 – Os Róis de Confessados .....	29
3.2 - Estrutura familiar em Torres Vedras .....	35
3.3 – Caraterização da Estrutura Social das Paróquias em Análise .....	46
Conclusão .....	58
Fontes .....	61
Bibliografia .....	64
Webgrafia .....	70
Anexos .....	71

## Índice de Mapas, Figuras, Gráficos e Tabelas

Mapa 1 – Localização geográfica de Torres Vedras.....	12
Mapa 2 – Torres Vedras – Principais vias de comunicação rodoviária com o exterior.....	13
Mapa 3 – Localização geográfica das paróquias de S. Pedro e Santiago; Santa Maria e S. Miguel e S. Mamede da Ventosa, no concelho de Torres Vedras.....	29
Figura 1 – Folha do rol de confessados da paróquia de S. Mamede da Ventosa – 1899 .....	32
Figura 2 - Folha do rol de confessados da paróquia de S. Pedro e Santiago – 1909 .....	34
Gráfico 1 – Distribuição dos habitantes por sexo das paróquias de S. Pedro/Santiago, Santa Maria/S. Miguel e S. Mamede da Ventosa, nos anos 1908/1913 e 1909/1914 .....	35
Gráfico 2 – Tipologia familiar nas paróquias de S. Pedro/Santiago, Santa Maria/S. Miguel e S. Mamede da Ventosa, nos anos 1908/1913 e 1909/1914.....	40
Gráfico 3 – Distribuição dos chefes de família por sexo das paróquias de S. Pedro/Santiago, Santa Maria/S. Miguel e S. Mamede da Ventosa, nos anos 1908/1913 e 1909/1914 .....	42
Gráfico 4 – Distribuição das ocupações no sexo feminino.....	47
Gráfico 5 - Distribuição dos indivíduos por classes de acordo com o HISCOClass	54
Tabela 1 – Distribuição dos habitantes por sexo da paróquia de Santa Maria e S. Miguel, nos anos 1908 e 1909 .....	36
Tabela 2 – Distribuição total dos habitantes por sexo da paróquia de S. Pedro e Santiago nos anos de 1908 e 1909 .....	36
Tabela 3 – Distribuição dos habitantes por sexo da paróquia de S. Mamede da Ventosa, nos anos 1913 e 1914 .....	37
Tabela 4 – Tipologia familiar nas paróquias de S. Pedro/Santiago, Santa	

Maria/S. Miguel e S. Mamede da Ventosa, nos anos 1908/1913 e 1909/1914 .....	39
Tabela 5 - Estrutura dos agregados segundo o parentesco (região em estudo e modelos europeus).....	41
Tabela 6 – Relação dos chefes de família homem com o estado civil e parentesco das paróquias de S. Pedro/Santiago, Santa Maria/S. Miguel e S. Mamede da Ventosa, nos anos 1908/1913 e 1909/1914 .....	43
Tabela 7 – Habilitações literárias dos indivíduos inscritos no Recenseamento..	51

## Introdução

Neste estudo o objetivo central é a caracterização do modelo de estrutura familiar e social de Torres Vedras, aparentemente uma região predominantemente agrícola, tendo como referência o modelo de transição demográfica e social na Europa contemporânea na passagem do séc. XIX para o séc. XX.

A unidade de análise tem por base um universo restrito: três paróquias do concelho de Torres Vedras – as duas da vila – Santa Maria e S. Miguel e S. Pedro e S. Tiago, de carácter “urbano”, mais a de S. Pedro, mas fortemente marcadas pelo peso rural, especialmente Santa Maria e S. Miguel; e uma paróquia situada no litoral ocidental do concelho: S. Mamede da Ventosa, detentora de solos fertilíssimos e na qual se verificou um crescimento populacional de grande relevo no período em estudo.

A partir da literatura disponível sobre os modelos e estruturas familiares e sociais procurou-se abordar esta temática sob uma perspectiva da história transnacional e comparativista.

Colocaram-se-nos algumas questões, às quais tentaremos responder com este estudo. Sendo a família europeia tradicionalmente uma família de tipo nuclear, enquadrar-se-á Torres Vedras neste modelo?

Tendo em conta as características específicas de cada uma das paróquias em análise existirão diferenças entre os agregados familiares das paróquias “urbanas” e os das rurais? Ou pelo contrário, abrangendo as paróquias urbanas um elevado número de famílias localizadas geograficamente em espaço dito rural, esse fator condiciona a estrutura total da paróquia? Qual o tipo de família predominante num e noutro espaço?

A estrutura económica da região condiciona a estrutura social e familiar? Procedeu-se então a uma caracterização geral da economia na região de Torres Vedras de forma a tentar encontrar relação entre estes fatores.

Por último questionamo-nos sobre a forma como se manifesta a estrutura social na imprensa regional. Que relevo é dado às famílias, seus comportamentos e participação em atividades sociais, culturais ou políticas?

Tentaremos dar resposta a todas estas questões.

Neste estudo foi usada a metodologia de estudo de caso (Torres Vedras), apoiada num conjunto de informação específico: os róis de confessados.

Através da análise dos róis de confessados pretendemos obter um modelo de família em Torres Vedras num momento preciso de observação: 1908 e 1909 (para as paróquias “urbanas”) e 1913-14 (para a paróquia “rural”).

Procurámos definir os padrões de família desta localidade e a estrutura dos agregados familiares integrados numa determinada configuração social e económica.

Procedemos à comparação entre os dados obtidos no espaço “urbano” e no espaço “rural” e o seu conjunto confrontado com os dados obtidos para outras regiões do país por forma a enquadrar-se nos modelos europeus da época.

Para a análise e enquadramento, os dados foram organizados de acordo com a tipologia de Cambridge<sup>1</sup> adaptada, por nos parecer ser a que mais se aproxima da realidade em questão. Através dela poder-se-á estudar a forma como a família se estruturava num e noutro lugar.

---

<sup>1</sup> Matos, Paulo Lopes, Life courses and property transmission in the Azores Islands (Portugal): the case of S. Jorge in the 19th century, in Gender and Well-Being, Interactions between Work, Family and Public Policies, Universidade do Minho, 2007, pág. 12.

## Capítulo 1

### A “Família Europeia”: Emergência e Difusão. Revisão de Literatura

#### 1.1 A Família Europeia

Nas últimas décadas do séc. XX, a história da família tornou-se um aspeto central da história social, levando ao aparecimento de um conjunto de estudos relativos à Família produzidos por um conjunto de investigadores de áreas de saber tão díspares como antropologia social, sociologia, psicologia, filosofia do direito, entre outras.

Neste contexto de renovação das coordenadas que têm definido os estudos sobre a Família uma referência para os estudos que pretendem estabelecer comparações entre situações familiares em sociedades diversas e fazer salientar aspetos gerais comuns às diferentes situações.

Até à década de 30 do séc. XX, estes estudos baseavam-se sobretudo nas descrições de viajantes e missionários, o que condicionava o cunho científico pretendido. A partir desta década, os progressos nas técnicas de análise social em geral contribuíram para que, os estudos sobre a família passassem a incidir sobre coletividades de dimensões mais restritas.

O próprio conteúdo dos estudos realizados modificou-se. Em vez do interesse pelas formas institucionais da família começaram a surgir com maior frequência trabalhos sobre os processos de interação no seio do grupo familiar.

A pesquisa histórica, particularmente bem desenvolvida na Europa Ocidental e nos Estados Unidos, foi também alargada à Rússia, América Latina, Japão e outras partes da Ásia.

A singularidade da investigação sobre a família reside no fato de proporcionar uma perspectiva das suas alterações internas ao longo do tempo, bem como do seu comportamento nos contextos sociais e culturais em que se insere.

O impacto dos estudos cumulativos levou à revisão da visão simplista do comportamento da família ao longo do tempo relacionando-o obrigatoriamente com as mudanças sociais.

O desenvolvimento do campo de estudo sobre a família levou, a partir da década de 1970 ao alargamento da classificação da estrutura das famílias e dos agregados familiares. A família deixou de ser vista como uma unidade domiciliária num determinado momento do tempo, mas sim como um complexo processo de uma vida inteira. O objeto de análise alarga-se às relações que se estabelecem entre os membros da família, entre esta e o agregado familiar e a sua interação com o grupo de parentesco mais alargado.

A análise passou a ter em conta o mundo do trabalho, a escola, as instituições sociais (nas quais as famílias devem desempenhar um papel significativo) e a relacioná-los com processos económicos e sociais nomeadamente a industrialização e a urbanização.

Os esforços para estudar os processos internos de decisão dentro da família levaram a uma investigação das estratégias e escolhas individuais que os membros da família concretizam bem como os do grupo familiar.

A história da família tem contribuído para gerar uma visão realista da complexidade do relacionamento entre a família e as outras instituições.

A compreensão de como os indivíduos e as famílias reagiram elas mesmas à mudança histórica, e como por sua vez contribuíram para essa mudança, alargou consideravelmente a nossa compreensão sobre o processo de mudança em si.

A Família é uma das instituições sociais mais complexas. O seu significado e as expectativas a si inerentes são diferentes para os vários membros da família.<sup>2</sup>

A forma como a família é hoje estudada resulta das várias abordagens desenvolvidas a partir da década de 1960. No plano metodológico uma das

---

<sup>2</sup> Hareven, Tamara K., "Family", in Encyclopedia of European Social History from 1300 to 2000, pág. 338

orientações mais consistentes, funda-se na reconstituição de famílias usadas pelos demógrafos e historiadores que permite a reconstrução de estruturas familiares e dos padrões de migração, fecundidade, mortalidade e nupcialidade.

Usando os dados individuais e de cada família, a técnica de reconstituição da família permitiu aos historiadores reconstruir os padrões familiares de grande número de pessoas no passado rastreando-as ao longo de várias gerações<sup>3</sup>.

Quando interpretados no contexto das instituições económicas e sociais, tais como propriedades, herança, religião e estrutura da comunidade, os padrões demográficos servem como espinha dorsal de uma família rica e base de análise da comunidade.

Segundo Philippe Ariès “a diferença entre a família do Antigo Regime e a família moderna dos séculos XIX e XX, atualmente em profunda mutação, não reside nas suas dimensões mas nas suas funções. Ontem como hoje, a família conjugal ou nuclear é a regra, contrariamente às ideias defendidas pelos autores do século passado de Bonald a Le Play”<sup>4</sup>.

Em simultâneo Philippe Ariès associa o surgimento da família moderna conjugal, como uma entidade privada separada da comunidade, com a descoberta da infância no contexto familiar e afirma a importância de cruzamento de dados culturais com os dados demográficos<sup>5</sup> o que deu origem a duas tendências que resultam em parte de documentações e de metodologias distintas. Enquanto a vertente demográfica utiliza fundamentalmente registos paroquiais (nascimentos, casamentos e óbitos) e listas de população contendo a descrição dos domicílios, a vertente social serve-se, por um lado, da documentação normativa (legislação civil e eclesiástica) e, por outro, da documentação notarial, judiciária, assistencial, eclesiástica, privada, etc. Se uma encara a família sobretudo no espaço limitado da residência ou domicílio, a outra visa a família geograficamente dispersa, às vezes até

---

<sup>3</sup> Amorim, Maria Norberta e Correia, Alberto, Francisca Catarina (1846-1940) Vida e Raízes em S. João do Pico, Edições NEPS, Universidade do Minho, Instituto de Ciências Sociais, Guimarães;

<sup>4</sup> Lebrun, François, A vida Conjugal no Antigo Regime, Edições Rolin, Lisboa, 1983, pág. 159;

<sup>5</sup> Ariès, Philippe, Centuries of Childhood: A Social History of Family Life, translated from the french by Robert Baldick, Copyrigh by Jonathan Cape, Ltd, 1965.

por vários continentes, mas unida por um património e pelas leis testamentárias que regem a sucessão<sup>6</sup>.

Se quisemos falar de um estilo de família europeu, temos necessariamente de estabelecer as diferenças entre várias regiões europeias e tentar descrever as características específicas que definem esse estilo dito europeu.

A família nuclear de estilo europeu é geralmente composta por pais e filhos e em muitos casos a ela pertencem criados solteiros ou empregados do chefe de família. Enquanto o tipo de família nuclear predomina, muitas famílias assistem ao seu alargamento através da inclusão de parentes idosos (pais ou sogros). No entanto, a família típica europeia nunca incluiu mais do que um casal<sup>7</sup>.

A família europeia distingue-se de outros sistemas familiares, de outras partes do mundo, pela idade do casamento, por exemplo. Se falarmos do geral da população temos uma idade tardia em que se estima para os homens a idade do casamento entre os 26 e os 28 anos e para as mulheres entre os 24 e os 25. A isto acrescenta-se uma relativa diferença de idade entre os esposos. Por outro lado, nas classes mais altas verifica-se a situação oposta, a idade do casamento é bem menor pois resulta da intervenção dos pais que escolhem os futuros esposos dos filhos.

Entre os europeus, a idade do casamento é mais alta do que noutras partes do mundo pois o conceito de casamento está associado com a formação de um novo lar e a garantia da sua subsistência. A concretização deste requisito leva a que muitos casais não legitimem as suas situações permanecendo oficialmente solteiros.

Refira-se, no entanto, que estas características se aplicam na sua generalidade aos países do noroeste da Europa e não à Europa mediterrânica onde a idade do casamento é mais baixa e a diferença de idades entre os esposos também é menor. Por outro lado, outros tipos de família, como o alargado, por exemplo, parecem coexistir com o nuclear, como forma de garantia de subsistência do agregado. No final do século XIX, assiste-se no noroeste da Europa a um aumento significativo do

---

<sup>6</sup> Silva, Maria Beatriz Nizza da, “História da Família: tendências e metodologias”, *Ler História* 29, Lisboa, 1995, pp 19-24;

<sup>7</sup> Lynch, Katherine A, *European-Style Family*, in *Encyclopedia of European Social History from 1300 to 2000*, pp 325-326.

número de famílias extensas que incluem relações colaterais (irmãos, cunhados...), provavelmente consequência da diminuição da mortalidade adulta e da necessidade de conjugar os vários recursos económicos de todos os parentes que assim coabitam.

## 1.2 Tipologias

Tradicionalmente utiliza-se a tipologia de Peter Laslett para distinguir as diferentes categorias de grupos domésticos: 1 – Os solitários: viúvos ou viúvas sem filhos, celibatários; 2 – Os lares sem estrutura familiar, isto é, constituídos por pessoas residindo juntas, aparentadas ou não, por exemplo um irmão e uma irmã, ambos celibatários; 3 – As famílias conjugais ou lares simples – casais casados com ou sem filhos, viúvos ou viúvas com filhos; 4 – As famílias extensas, isto é as famílias conjugais aumentadas por membros aparentados sem serem os próprios filhos. A família extensa pode ser ascendente, se o membro suplementar é de uma geração mais antiga que a do chefe de família, por exemplo o pai ou a mãe ou a sogra deste; descendente, se o membro suplementar é de uma geração mais recente, por exemplo um sobrinho recolhido depois da morte do pai e da mãe; colateral, se se trata de um irmão, de uma irmã ou de um primo do chefe de família; 5 – Os agregados familiares formados por um núcleo principal e por um núcleo secundário, podendo este ser ascendente, se se trata por exemplo dos próprios pais do chefe de família do núcleo principal, ou descendente se se trata de um filho casado que viva, com a mulher e eventualmente os filhos, em casa de seu pai que permaneceu o chefe de família; mas os dois núcleos podem ser colaterais e termos então agregados familiares do tipo *frèrêches* reunindo dois ou vários casais de irmãos e irmãs.<sup>8</sup>

Na Europa, a família nuclear, entende-se como constituída por pais, filhos e em muitos casos, de funcionários ou empregados solteiros do chefe de família. A família de estilo europeu quase nunca incluiu mais de um casal, no entanto, a inclusão da Família na História social deriva da necessidade dos historiadores encontrarem novas nomenclaturas para as estruturas familiares que entretanto se vão configurando. Por exemplo, grupos familiares maiores que o agregado familiar. Deste grupo passam a fazer parte pensionistas ou inquilinos, por exemplo, que não

---

<sup>8</sup> Lebrun, François, A vida Conjugal no Antigo Regime, Edições Rolin, Lisboa 1983, pág. 62-63.

contribuindo diretamente para a economia do agregado familiar são fundamentais para a redução de despesas e aumento de receitas do grupo<sup>9</sup>.

A tipologia de Cambridge tem sido adaptada por diferentes investigadores por forma a que a sua utilização resulte no efetivo espelho das realidades em estudo pela mesma, por exemplo a realidade latino-americana difere substancialmente da experiência inglesa, portanto é necessário ajustar as categorias de classificação de Laslett e criar novas categorias que façam justiça à experiência histórica da América Latina<sup>10</sup>. No seu artigo “A família Mediterrânica. um Trajecto Bibliográfico” Álvaro Ferreira da Silva reflete por um lado sobre a “delimitação e as características de uma área cultural denominada «Mediterrâneo ocidental» que seria marcada por condutas distintas face ao casamento e à família, das que se processariam noutras regiões europeias” e por outro sobre “a importância do grupo doméstico e do parentesco para as sociedades da Península Ibérica mediterrânica”<sup>11</sup>. Das características definidas por Laslett para a criação da área “Europa Mediterrânica”, faremos apenas referência à «composição do grupo doméstico» tentando demonstrar como na ótica de Ferreira da Silva e outros investigadores esta definição se afasta da realidade. Assim, segundo Laslett a “composição do grupo doméstico seria marcado pelo peso dos parentes para além do núcleo conjugal com os seus filhos, pelas elevadas proporções de fogos multigeracionais, múltiplos e *frérèches* e ainda pelo reduzido número de fogos que seriam chefiados por mulheres”<sup>12</sup>. Tentaremos no nosso estudo confirmar uma das posições, ainda que nos falte os restantes critérios como as regras de formação do grupo doméstico, o padrão de casamento ou as formas de organização do trabalho e da assistência.

---

<sup>9</sup> Plakans, Andrejs, Kinship ‘in the Past: An Anthropology of European Family Life, 1500–1900. Oxford and New York: Basil Blackwell, 1984;

<sup>10</sup> Spike, Tamara, Si todo el mundo fuera Inglaterra: la teoría de Peter Laslett sobre la composición de los grupos domésticos vs. la realidad tapatía, 1821-1822, in Publicaciones del CUCHS, 2008;

<sup>11</sup> Silva, Álvaro Ferreira da, A Família Mediterrânica – um Trajecto Bibliográfico, Penélope, in Fazer História, nº 3, Jun. 1989, pp.112-127;

<sup>12</sup> Silva, Álvaro Ferreira da, Obra citada, pág. 113.

### 1.3 A Família em Portugal

Tanto nos países do centro da Europa como sobretudo em Portugal, a família entra tardiamente no espaço de interesse e de estudo das ciências sociais. É escassa e dispersa a informação anterior a 1974, o que torna difícil a elaboração de sínteses completas sobre as estruturas, modelos, comportamentos, valores ou evolução da família em Portugal.

Os primeiros estudos são elaborados por estudiosos franceses, que numa primeira fase constroem casos-tipo com a preocupação de estudar a estabilidade das estruturas familiares, procedendo à comparação dos vários casos encontrados em diferentes regiões do país. Este tipo de estudo só é retomado na década de 50 e 60 dando especial atenção ao conceito de unidade familiar<sup>13</sup>.

Muitos estudos sobre a família, referentes ao século XIX ou períodos anteriores são elaborados com base em fontes paroquiais. Quando sujeitas a metodologias específicas, permitem obter conhecimentos sobre a vida e a morte de gerações precedentes. No entanto, este é um trabalho que não se encontra facilitado, uma vez que nem todas as paróquias dispõem de séries contínuas de registos desde o século XVI a 1911 (data em que se inicia o registo civil e que em alguns casos permite a consulta dos dois tipos de registo).<sup>14</sup>

A definição de modelos de estrutura familiar em Portugal é tanto mais dificultada quanto mais recuarmos no tempo, as fontes são escassas impedindo que de alguma forma se confirme ou infirme hipóteses de trabalho levantadas a partir dos poucos dados conhecidos ou de posições teóricas estabelecidas para outras sociedades<sup>15</sup>

---

<sup>13</sup> Almeida, Ana Nunes, Família, in Dicionário de História de Portugal, Dir. António Barreto e Maria Filomena Mónica, pág. 19;

<sup>14</sup> Amorim, Maria Norberta, O Minho: comportamentos demográficos através da informação paroquial, *Ler História* 36, 1999, pp. 9-44;

<sup>15</sup> Mota, Guilhermina, Estruturas familiares no mundo rural. Grupos domésticos no Bispado de Coimbra em 1801, *Revista Portuguesa de História*, nº 24, 1989.

Segundo Robert Roland, a posição geográfica de Portugal confere-lhe um interesse especial no que respeita ao estudo dos sistemas familiares. Portugal é um país simultaneamente mediterrâneo e atlântico, pelo que as variações no interior do País fazem dele um laboratório socio-histórico ideal.<sup>16</sup>

---

<sup>16</sup> Rowland, Robert, Sistemas Familiares e Padrões Demográficos em Portugal: Questões para uma Investigação Comparada, in *Ler História*, nº 3, Lisboa, 1984, pp. 13-32.





cujo espaço foi retirado do de S. Pedro da Cadeira. Até essa data existiam dezasseis paróquias de desigual tamanho, que ocupavam 40.584 hectares, a maior área concelhia na parte norte do distrito de Lisboa.

Na zona norte do concelho, compreendendo as freguesias de A-dos-Cunhados, Matações, Maxial, Monte Redondo, Ponte do Rol, Ramalhal e S. Maria e S. Miguel predominavam os solos cretáceos, mais pobres e era também nesta zona que o relevo se apresentava mais acentuado. A sul, pelo contrário, a altitude não era muito elevada, atingindo o pico máximo de 364 metros na “Serra do Socorro”. Na zona sul do concelho, em S. Domingos de Carmões, Carvoeira, Dois Portos, Freiria, Runa, S. Pedro da Cadeira, S. Pedro e S. Tiago, S. Mamede da Ventosa e Turcifal, existiam os melhores terrenos, quase todos de formação jurássica superior<sup>20</sup>.

Esta geografia possibilitava o aproveitamento quase total do solo, sendo a vinha o arbusto predileto do agricultor da região que “póde ser considerada como o centro mais importante da grande região vinícola da mesma província”<sup>21</sup>.

No que respeita à caracterização dos vinhedos, a parte occidental de Torres Vedras insere-se na região “que podemos chamar marítima, porque segue mais ou menos a costa oceânica” região de vinhos de compleição mais fraca (por comparação com os restantes da 7ª região). A sua parte oriental insere-se no grupo dos vinhos do centro da província<sup>22</sup>.

“Os vinhos de Torres Vedras, communmente conhecidos como os de Cadaval por vinhos de Traz da Serra, (...) differem dos vinhos do termo de Alemquer em serem geralmente um pouco mais encorpados. A côr e força tanninosa é a mesma. A diferença de qualidade entre os vinhos produzidos neste centro vinícola relaciona-se com o facto de serem produzidos nas várzeas ou nas encostas e com a constituição mineralógica do solo anteriormente referida.

Quando se fala em vinhas de toda essa immensidade de vidonhos que constituem o centro vinícola mais productivo de Portugal, quasi que passam sem menção os vinhos brancos, que são vendidos por baixo preço, e ainda assim à

---

<sup>20</sup> Cadastro Geométrico da Propriedade Rústica. Elementos de Informação Económica, vol. VIII, Torres Vedras, pp.7-12;

<sup>21</sup> Paulo de Moraes, op. citada, p.26;

<sup>22</sup> Paulo de Moraes, op. citada, p.106-107.

sombra dos tintos. E todavia , sem distincção de localidades, as suas massas são mui superiores ás dos tintos. Uns maduros, outros mais seccos, todos se offercem encorpados, espirituosos, de estimulação alcoólica viva e prolongada. Nos melhores há uma fusão de elementos completa e apropriada, um aroma vinoso e quente, uma solidez a desafiar os mais valentes; em muitos um perfume ethereo e rescendente, uma finura e suavidade de gosto que os torna deliciosos”<sup>23</sup>.

A agricultura predominava no concelho e era preocupação constante dos sucessivos governos locais a preponderância da vinha e dos cereais, o que se justifica pois a composição social das vereações teve sempre bem representados os proprietários e comerciantes ligados à atividade económica.

Sendo o vinho e os cereais o campo fulcral porque se determinam os ritmos de vida local, não deixam eles de refletir-se também nos ciclos de excesso e de carência. Nos tempos de crises produtivas logo os executivos camarários, acompanham as preocupações sociais. Mas os problemas de abastecimento de trigo, as exações fiscais que recaíam sobre o consumo do vinho a retalho, tão desejado era o imposto de consumo para equilíbrio das finanças locais, tornava-os indesejados provocando reações que chegaram à violência em determinados momentos<sup>24</sup>.

Em fase de depressão, a progressiva especialização produtiva do concelho coloca-o em estado de alarme. Invernos rigorosos como o de 1855 com estragos em casas e sementeiras levam a Câmara a afligir-se pela pouca produção que se obtivera nas vindimas do ano então a acabar. O efeito cumulativo da má produção de vinho com a escassez de “pão” logo desencadeia um clima de insegurança. Pedem-se obras públicas ao poder central para dar trabalho aos jornaleiros, mandando prosseguir os trabalhos de estradas (a de Alhandra a Torres Vedras e a que desta Vila ia a Lisboa pelo Cabeço de Montachique).

---

<sup>23</sup> Paulo de Moraes, op. citada, p.128-129;

<sup>24</sup> Ficaram assinalados, pelo caráter de anormal gravidade que assumiram, os acontecimentos de 1868, de que sucessivos acórdãos camarários dão testemunho – 2 de Fevereiro, 18 de Março e ainda em 25 de Agosto de 1869. A sua maior excecionalidade parece ter derivado de a insatisfação popular se ter virado contra os organismos públicos, “justificada” pela violência sobre o homem comum.

Em 1868 um acórdão da Câmara "As vinhas, que ainda há pouco alegravam a vista pela formosa vegetação e fructo que mostravão forão em grande parte crestadas pela geada (...) Esta ultima calamidade veio contristar o coração de todos por ser este o artigo principal e mais lucrativo n'este município. A escassez da colheita de géneros do anno de 1867 neste concelho tem feito elevar o custo dos cereaes a um preço exorbitante. O milho principal alimento do pobre já se vende a 600 réis o alqueire e é necessário ao jornaleiro do campo trabalhar três dias para comprá-lo! A falta de chuva tem definhado os favaes que neste tempo são de grande allivio à miséria do pobre".

Apesar de dificuldades conjunturais a Câmara não tem dúvidas em considerar as potencialidades económicas e políticas no quadro regional e mesmo nacional. Considera-se centro de atracção no âmbito do noroeste estremenho e para isso aduz a existência de "uma boa rede de estradas"<sup>25</sup>.

O concelho tem em si "todos os elementos de prosperidade e engrandecimento e é muito importante pelo seu movimento comercial e pela produção vinícola e cerealífera, merecendo ultimamente os seus vinhos uma considerável classificação"<sup>26</sup>. A produção cerealífera, constante em toda a mancha concelhia, faz coabitar o trigo, o nobre grão com o milho ("o cereal dos pobres") e a cevada. A batata, novidade produtiva de importante significado, parece ter ocupado, um papel de dinamização económica que não pode ser desprezado. Com efeito, o seu peso relativo é, por norma, inversamente proporcional ao da produção vitivinícola e terá, certamente contribuído para diversificar a dieta alimentar tradicional – contribuindo aqui seguramente para amenizar os efeitos negativos das crises frumentárias.

O desenvolvimento capitalista da agricultura torriense parece ter conhecido um impulso significativo ao longo das décadas de 60 a 80. Os livros de registo da Câmara demonstram uma forte tendência para o investimento em energia animal.

---

<sup>25</sup> A partir da década de 40, é muito claro um impacto de renovação e construção de estradas, nomeadamente as que enlaçam a Lisboa e as radiais de Torres Vedras para os concelhos limítrofes. Isto, além das vias intra-concelhias;

<sup>26</sup> V. acórdão de 13 de Maio de 1873.

Passam a registar-se anualmente os carros de tracção recenseados por freguesia. Com algumas intermitências é possível verificar um esforço bem marcado ao longo da década de 70 e no início da de 80. Investimento de reforço ao trabalho agrícola, de uma viticultura em expansão, conjugada com a inversão de capitais em meios de transporte (na Vila são criadas as primeiras sociedades de transporte, seja de mercadorias, seja de passageiros)<sup>27</sup>.

Os dados disponíveis permitem-nos verificar o realce das principais freguesias, nomeadamente daquelas onde a vitivinicultura era (e é...) preponderante – Dois Portos, Turcifal, S. Mamede..., as freguesias da vila, por conjugarem a sua feição rural à dominante de serviço de transportes em principio de especialização. O movimento de registo de meios de transporte parece dar coerência ao movimento global do concelho – ou seja, nas fases favoráveis o movimento de subida é constante no concelho todo; quando há retração, resistem melhor as freguesias do litoral que as do interior.

Comparando os dados das dezasseis freguesias no período compreendido entre 1889 e 1911 verificamos que as freguesias onde se registou um maior número de aquisições/registo de matrículas de carros e carretas foram em primeiro lugar S. Pedro/S. Tiago com um total de 611 registos seguido de Santa Maria/S. Miguel e S. Mamede da Ventosa (quarto e quinto lugares respetivamente com 409 e 297 registos)<sup>28</sup>.

As décadas de 70 e 80 do século XIX foram de grande prosperidade, conseqüente da enorme procura de vinhos da região, para posterior mistura com os estrangeiros, sobretudo franceses, em deficit devido à filoxera. Os preços subiram e a área plantada de vinha aumentou cerca de 50%<sup>29</sup>, alcançando cerca de metade de toda a superfície concelhia.

---

<sup>27</sup> Haverá que considerar, para os anos iniciais de 80, o efeito conjunto da expansão económica com o investimento exigido pelas obras de construção da via férrea que chega a Torres Vedras justamente em 1886;

<sup>28</sup> Registo de Matrículas de Carros e Carretas do Concelho, conforme o determinado na Postura da Câmara de 2 d'Agosto de 1862. Confeccionada em Virtude do Disposto nos Decretos de 6 de Outubro de 1844 e 14 de Maio de 1845. Presidente da Câmara – Maurício José da Silva;

<sup>29</sup> Paulo de Moraes, op. citada, pág. 129.

A partir de meados da década de 80, o curso de crescimento operado na economia torriense sofre uma significativa inversão. Anunciada pelo propagar das doenças que atacam as vinhas francesas que já em 1883 preocupam os autarcas torrienses<sup>30</sup>.

Em 1886 a praga abate-se gravemente sobre os vinhedos da terra torreense. Já registados em anos anteriores<sup>31</sup> se bem que pouco intensos, os tons tornam-se de catástrofe a partir desse ano de viragem.

Na difusão da filoxera participaram sobretudo dois fenómenos: o sulfureto de carbono, principal meio preventivo, tinha contra si, a natureza do solo, demasiado argiloso para uma ação eficaz; a tinta miúda, casta dominante, mostrava-se especialmente vulnerável e de morte mais rápida<sup>32</sup>.

Nos anos seguintes o alastramento tornou-se catastrófico. Em 1887, em fase de discussão sobre o alargamento da rede viária do concelho, a Câmara alega que será com melhores estradas que se pode também combater a “invasão phylloxerica”, a qual no seu entender “justifica a necessidade de abrir novas estradas”<sup>33</sup>. Na freguesia rural mais importante nesta época – S. Pedro de Dois Portos – notável pela presença de quintas das mais importantes, no final de 1889, “as vinhas da referida freguesia se achavam completamente destruídas pela phylloxera”<sup>34</sup>.

A concorrência de vinhos produzidos em França, Espanha e Itália agravam a situação de depressão económica do concelho. Os vinhos espanhóis são especialmente combatidos pelo efeito prejudicial que representam nos interesses da produção torriense.

A funesta crise que se abateu sobre a economia torriense teve reflexos até aos finais do século, dado ser um concelho essencialmente agrícola. A preocupação

---

<sup>30</sup> Em acórdão camarário de 8 de Agosto desse ano, era atribuída uma verba de 100:000 réis para “mandar 2 indivíduos à Quinta da Roseira em Santarém para se habilitarem como pesquisadores para conhecerem a filoxera”;

<sup>31</sup> Um acórdão da Câmara, fala do aparecimento da filoxera em S. Mamede da Ventosa em Junho de 1884;

<sup>32</sup> A Vinha Portuguesa, Maio, 1887, pág. 134, Outubro, 1888, pág. 313;

<sup>33</sup> Cf acórdão de 30 de Junho de 1887;

<sup>34</sup> Cf acórdão de 5 de Setembro de 1889.

da edibilidade torriense sobre o assunto é bem visível num acórdão de 11 de Novembro de 1895 onde se reflete sobre a importância de uma só cultura (a do vinho) se sobrepôr a todas as outras o que implica a necessidade de uma maior atenção à forma como se exerce esta indústria agrícola<sup>35</sup>.

Os cereais que a par do vinho acompanhavam a produção agrícola torriense, merecem igualmente uma referência neste estudo. Dado tratar-se de uma produção exposta a fatores de sazonalidade climática, a variação das colheitas dava lugar a crises de subsistência, o que obrigava ao recurso ao abastecimento inter-regional ou mesmo estrangeiro.

No acórdão camarário de 19 de Julho de 1882 a Câmara afirma que “não há falta de cereais panificáveis em quanto os mercados de Alhandra e Ericeira os tiverem, pois é nesses mercados que se abastece o concelho por quanto a sua produção não chega para mais de uma quarta parte do anno” (...) não se aplicam indevidamente os cereais panificáveis, mas noutros concelhos usa-se milho para aguardente o que se reflecte no preço (...) o único meio de obviar a esse preço exagerado é tributar o fabrico de aguardente de cereais (...) a colheita esperada é “regular” – não chegará a um quarto do consumo”<sup>36</sup>.

A utilização “racional” dos solos disponíveis no concelho faz conflitar a escolha entre uma produção e outra refletida no acórdão camarário de 27 de Dezembro de 1895. Em plena crise vitivinícola, a reflexão alarga-se também aos cereais e ao seu papel na economia local, inscrita no plano nacional.

“Portugal, a continuar este desgraçado estado de cousas, se não é um paiz perdido, tem pelo menos o seu futuro seriamente ameaçado e comprometido. (...) não pode ter condições de vida uma nação que importando quasi tudo o que a industria produz gasta ainda perto de 6:000 contos de reis na importação de cereais; e vê além disso dia a dia definhando a sua principal exportação, a do vinho, única que poderia contrabalançar aquella enorme saída de numerário, isto é de ouro, que vai rareando e que só á custa de pesado sacrificio o paiz pode ir obtendo para prologar a sua dolorosa agonia. (...) Alargar a cultura de cereais no paiz e

---

<sup>35</sup> Acórdão de 11 Novembro de 1895;

<sup>36</sup> Acórdão camarário de 18 de Julho de 1882.

colocar nos mercados externos os nossos vinhos – eis o grande problema. A cultura dos cereais não dá lucro. Por outro lado, os mercados externos fecham as portas aos nossos vinhos, o lavrador, perdendo na cultura dos cereais, aproveita a miragem do lucro que por enquanto oferece a vinha e povoa os seus terrenos de vinhedos, dando isto lugar a que, á proporção que a exportação dos vinhos comuns diminua, alarga o paiz a sua área de vinha. A ruína é fatal e rápida.”

O desânimo caracterizou o primeiro momento, chegando algumas vinhas a serem convertidas em campo de cereais<sup>37</sup>, mas a reconstrução, com plantas americanas, começou cedo. Esta plantação é, espaçada a 1m,80 para uso da charrua Vernette<sup>38</sup>.

Desta forma, o vinho voltou a ser a principal produção e a plantação cresceu continuamente. O crescimento e respetivo escoamento, porém, levantaram problemas em todo o país. Na realidade, integraram-se num movimento semelhante verificado nos vários países vinícolas. Desta forma, os deficits causados pela filoxera, no século XIX, tornaram-se excessos, a partir dos últimos anos desse século, com uma produção superabundante para os mercados existentes.

A situação só se alterou em 1902, porque as irregularidades meteorológicas facilitaram a invasão pelo míldio. Com uma colheita diminuta, a procura do produto e respetivo preço aumentaram.

Em 1904 a produção cresceu novamente, invertendo o mercado e afetando toda a vida local: a falta de dinheiro impediu o amanho das terras e a contratação de trabalhadores que, entraram, por sua vez, no sistema de crise. Só em 1915 se sentiu uma modificação mais acentuada, quer pelo ataque de míldio, quer pela ocorrência da guerra e França e simultânea escassez de produção em Itália e Espanha. A Portugal voltaram, então, comerciantes franceses, buscando vinhos neutros e carregados de tinta e álcool para os seus lotes. Torres Vedras centrou novamente as suas atenções e as vendas cresceram, num movimento que há muitos anos não se encontrava. Torres Vedras tinha no Douro um dos seus melhores mercados. O seu

---

<sup>37</sup> A Vinha Portuguesa, Maio, 1887, pág. 134, Outubro, 1888, pág. 313;

<sup>38</sup> Paulo de Moraes, op. citada, pág. 132.

vinho era lotado com o produzido no Douro, com o nome genérico de Vinho do Porto<sup>39</sup>.

Para além das produções agrícolas breve referência ao gado lanígero criado nas limitadíssimas zonas de terreno basáltico e trachítico, (raro em Portugal) onde o solo é são, enxuto, de ervas finas, aromáticas e nutrientes. Esta espécie rivaliza com o melhor espanhol, sob o duplo ponto de vista de lã fina, frisada e ondulada, e de carne abundante e saborosa<sup>40</sup>.

Ficou bem expresso anteriormente o investimento efetuado em energia animal confirmado pelo número crescente dos veículos de tração animal necessários ao processo de produção e ao complementar movimento comercial.

No que respeita aos cereais, apesar de ocuparem no universo produtivo um lugar secundário, exigiam igualmente a instalação de equipamentos apropriados – nomeadamente moinhos e azenhas.

Os moinhos, muito bem adaptados às condições morfológicas e climáticas locais, tornaram-se um elemento inconfundível da paisagem. Em todas as freguesias o seu número sempre foi expressivo.

Já as azenhas localizavam-se em zonas de melhor adaptação à bacia hidrográfica.

Em 1862, os anotadores de Madeira Torres dão-nos conta da existência de 599 lagares de vinho, 653 adegas, 145 moinhos e 41 azenhas.

Em Dois Portos, Turcifal, S. Pedro/S. Tiago, Santa Maria/S. Miguel e S. Mamede da Ventosa encontramos o número mais elevado de lagares, adegas e moinhos o que nos mostra de forma clara a propensão das freguesias do sueste do concelho para a especialização vitivinícola, em claro contraste com o litoral e o norte.

Já em 1883 de acordo com o Registo de Licenças para venda e estabelecimentos concedidas pela Câmara Municipal de Torres Vedras<sup>41</sup> verifica-se uma diminuição do número de equipamentos: 113 moinhos e 13 azenhas o que pode

---

<sup>39</sup> A vinha de Torres Vedras, 10 de Setembro de 1908;

<sup>40</sup> Paulo de Moraes, op. citada, pág. 272;

<sup>41</sup> Livro de Registos de Licenças – para Vendas e Estabelecimentos concedidos pela Câmara Municipal do Concelho de Torres Vedras, 1883.

ser justificável por corresponder ao período crítico de produção vitícola que terá levado à desativação de algumas instalações.

De acordo com as estatísticas elaboradas pela Câmara Municipal em 1903, por todo o concelho se plantam os mais variadas legumes, leguminosas e cereais em simultaneidade com o vinho (que ocupa 14,7% de toda a sua superfície).

De todas as freguesias S. Domingos de Carmões destacou-se por ser o espaço com melhor aproveitamento dos seus terrenos, seguida por Runa com mais de 80%. Todas as outras freguesias contavam com menor densidade de ocupação do solo. A título de exemplo registe-se que nas freguesias de S. Pedro/S. Tiago, Santa Maria/S. Miguel e S. Mamede da Ventosa se verificou uma ocupação do solo na ordem dos 24,3%, 19,9% e 42,2% respetivamente.

Depois do vinho, apenas a batata canalizava receitas externas significativas para o concelho, como segundo produto exportado. De longe, seguiam-na os legumes<sup>42</sup>. Quanto aos cereais, a sua produção quase nunca se apresentava suficiente para consumo local, obrigando à importação quer de Lisboa, quer de outras regiões.

Mas o vinho impunha-se, de facto, na economia de todo o concelho e região que o circundava. O município de Torres Vedras, centrando uma região então denominada “torreana”<sup>43</sup>, ocupava a posição de “mais importante” zona vinhateira portuguesa, onde os vinhedos, seguidos, ou quase, cobriam a mais vasta superfície do país<sup>44</sup>.

---

<sup>42</sup> AHCMTV, “Notas e Preços e Salários”, “Mapa Estatístico do Concelho de Torres Vedras” e “Boletins de Estatística Agrícola”, Registo da Correspondência da Administração para o Governo Civil, 1914 a 1916” pág. 227;

<sup>43</sup> Não há unanimidade relativamente ao espaço geográfico da “região torreana”. Ferreira Lapa, na década de 60 do século XIX, considerava-a como abrangendo os territórios de Torres Vedras, Lourinhã e Mafra (“Relatório sobre os Processos de Vinificação dos Principais Centros Vinhateiros do Sul do Reino, pelo Comissário do Governo João Ignacio Ferreira Lapa, in Memoria sobre os Processos de Vinificação Empregados nos Principais Centros Vinhateiros do Sul do Reino Apresentada ao Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Ministro das Obras Publicas, Comercio e Industria pela Comissão Nomeada em Portaria de 10 de Agosto de 1866, pág. 2). Segundo F. d’Almeida de Brito, em 1887, a extensa região conhecida pelo nome de Torres Vedras devia ser composta pelos municípios de Torres Vedras, Alenquer e parte de Mafra, Lourinhã, Cadaval, Sobral de Monte Agraço e Vila Franca de Xira, ou seja uma zona de terrenos iguais e natureza semelhante, com a tinta miúda a ocupar o lugar de casta dominante; (A Vinha Portuguesa, Junho, 1887, pág. 177);

<sup>44</sup> Bernardino Camilo Cincinnato da Costa, Les Vignobles et les Vins, in Le Portugal au Point de Vue Agricole, pág. 395.

Na sub-região de Torres Vedras, que abrange os três concelhos de Torres, Cadaval e Lourinhã, a área dos pinhaes diminuiu em consequência das arroteias dos últimos anos para plantação de vinhas, o que fez escassear o combustível<sup>45</sup>.

Concelho essencialmente agrícola, no final do século XIX a indústria assumia papel pouco importante na economia local, exceto no tocante ao abastecimento de produtos essencialmente artesanais. Segundo o inquérito de 1890, este tipo de trabalho correspondia essencialmente a pequenas unidades movidas pelo vento, força hidráulica e mão humana, contando-se apenas uma máquina locomóvel em todo o território municipal, situada na única moagem conhecida (de Joaquim Pedro Marques Sobrinho)<sup>46</sup>. As necessidades da população em geral eram providas pelos moinhos de vento anteriormente referidos.

Os estabelecimentos integrados neste setor diversificavam-se entre uma mina, pedreiras, fornos de cal, alambiques de álcool, albardeiros, alfaiatarias, sapatarias, fogueteiros, funilarias, fiação e tecelagem de lã, marcenarias, moinhos de vento, uma moagem, odreiros, ourivesaria e relojoaria, padarias, serrações de madeira, serralharias, tanoarias e uma tipografia<sup>47</sup>.

A maior parte destas casas nunca ultrapassou o estágio de pequena indústria. Algumas atividades, no entanto, alargaram-se, particularmente a metalúrgica (com António Hipólito e Francisco António da Silva), a moagem e a cerâmica.

António Hipólito iniciou as suas atividades industriais com uma pequena latoaria, em 1900. A partir de 1905 introduziu, sucessivamente, mecanismos mais aperfeiçoados<sup>48</sup>, e, sobretudo, deu início ao fabrico de pulverizadores<sup>49</sup>, base a partir da qual se tornou uma peça importante para a tecnologia agrícola, local e nacional. Das suas oficinas saíram, mais tarde, prensas, pulverizadores, caldeiras de destilação, bombas para vinho, cosedores, carros e muitos mais produtos, mesmo

---

<sup>45</sup> Paulo de Moraes, op. citada, pág. 236;

<sup>46</sup> Inquérito Industrial de 1890, vol. IV, pág. 48;

<sup>47</sup> Idem;

<sup>48</sup> Célia Reis, Cenas da Vida de Torres Vedras, pág.23;

<sup>49</sup> António Hipólito inventou, mais tarde, uma torneira obturadora de pulverizadores, de grande vantagem para os seus utilizadores, in Célia Reis, Cenas da Vida de Torres Vedras, pág.28.

os mais necessários a fábricas de conserva de peixe<sup>50</sup>. Em 1927 o seu mercado estendia-se pelo menos até ao Porto e em 1929 esteve presente na Exposição de Sevilha.

Tal como este industrial, Francisco António da Silva começou uma pequena latoaria que trespassara da antiga patroa<sup>51</sup>. Evoluindo e alargando-se também à área da fundição, produziu sobretudo produtos agrícolas, com particular incidência na tecnologia vinícola.

A eletricidade, outro dos setores mecanizados, teve um papel muito limitado. Entre 1912 e 1925 só existiu na vila, explorada pela “Sociedade Progresso Industrial” (empresa local que começara a sua atividade pela exploração mecânica de debulhas de trigo e enfardamento de palhas). Em meados da década de 20 este benefício estendeu-se à Ponte do Rol e em 1930 a Santa Cruz.

A extração mineira seguiu um rumo de menor sucesso. A única mina explorada no concelho parece ter cessado a sua atividade antes do final do século XIX, já que o seu produto, metal betuminoso, tinha contra si a concorrência das betonilhas, superiores em qualidade e mais baratas<sup>52</sup>.

Quanto às atividades comerciais, quer por grosso, quer a retalho ocorria em todo o concelho, nos inúmeros estabelecimentos existentes. Além deles, o território municipal contava com as tradicionais feiras de S. Vicente, S. Pedro, Nova, (na vila), Mato (Turcifal) e S. Miguel (Runa). Na década de 20 começaram a funcionar também as S. Mamede da Ventosa e do Ramalhal, ligadas às suas festas anuais.

Alguns destes eventos tinham um caráter específico. A feira de S. Vicente destinava-se ao fornecimento de porcos, aí chegando numerosas varas do Alentejo. As do Mato e S. Miguel, pela sua proximidade às vindimas, forneciam muitos utensílios para este trabalho e para as adegas. A última estava também especializada em gado vacum<sup>53</sup>.

---

<sup>50</sup> Anúncios no Ecos de Torres, Junho 1917, e o Torreense, Novembro, 1919;

<sup>51</sup> A Folha de Torres Vedras, 25 de Janeiro de 1908;

<sup>52</sup> Inquérito Industrial de 1890;

<sup>53</sup> A Folha de Torres Vedras, 30 de Setembro de 1900.

Como complemento comercial realizavam-se ainda os mercados. A vila tinha um, semanal, destacando-se o do terceiro Domingo de cada mês, por ser dedicado à venda do gado. Na década de 20 estenderam-se a algumas freguesias rurais.

O comércio por grosso desenvolvia-se essencialmente ligado ao vinho. A par dele vendiam-se também frutas e cereais, entre outros produtos. A sua importância determinou, na década de 20, a abertura de algumas casas bancárias, substituindo, desta forma, a simples utilização dos correspondentes locais. Assim, em 1920, o Banco Espírito Santo escolheu Torres Vedras para uma das suas primeiras sucursais, seguido algum tempo depois, pelo Banco Nacional Ultramarino e pelo Banco de Portugal.

A grande propriedade não era muito extensa, abrangendo em média 18.000 hectares e a mediana 10.000<sup>54</sup>. A pequena propriedade seguia um ritmo crescente, aumentando cada vez mais o número de pequenos proprietários<sup>55</sup>. Para muitos a terra não passava de um complemento ao soldo de um trabalho para outros.

Na falta da terra havia a solução do aforamento – que já no século XIX tendia a diminuir, pela remissão dos foros<sup>56</sup>, - mas sobretudo do arrendamento ou da parceria – geralmente de vinha -, com os mesmos intentos: o acréscimo de rendimento e sustento da família.

Existe também aqui (caso raro na 7ª região) a propriedade da terra separada da propriedade das árvores, mas em muito pequena escala. Os baldios municipais, com uma extensão aproximada de 2:000 hectares, são simples logradouros comuns, sem regímen de espécie alguma<sup>57</sup>.

Os simples assalariados, não dispendo de outra fonte de receita senão a do seu trabalho, tinham a vida ainda mais ao sabor das intempéries económicas,

---

<sup>54</sup> Paulo de Moraes, op. citada, pág. 338;

<sup>55</sup> José Manuel Carvajal Telles da Silva, O Concelho de Torres Vedras. A Crise Vinícola e a Solução Cooperativista. Alguns Subsídios para o seu Estudo, Relatório Final do Curso de Engenheiro Agrónomo, Lisboa, Instituto Superior de Agronomia, pág. 32;

<sup>56</sup> Paulo de Moraes, op. citada, pág. 338;

<sup>57</sup> Paulo de Moraes, op. citada, pág. 338.

variando entre a prosperidade e grande oferta de trabalho, com consequentes salários elevados, e as crises, com falta de ocupação e maiores dificuldades<sup>58</sup>.

---

<sup>58</sup> Veja-se, por exemplo, A Folha de Torres Vedras, 18 de Abril de 1901, e A Vinha de Torres Vedras, 25 de Junho de 1903.

## Capítulo 3

### **Estrutura Familiar e Social de Torres Vedras no Início do Século XX**

A família, o casamento, a organização dos agregados domésticos e as diversas formas de organização das estruturas familiares, a interação e interdependência entre os diversos elementos do agregado só muito tardiamente entraram no espaço de interesse e de estudo das ciências sociais, tanto nos países da Europa, como em Portugal.

Na opinião de José Vicente Serrão “Graças sobretudo aos trabalhos desenvolvidos nos últimos anos por R. Rowland (1984, 1986, 1989) começamos a ter, no que respeita a Portugal, alguma luz sobre estas matérias, que, ainda não há muito tempo, andavam quase completamente arredadas das preocupações da demografia histórica portuguesa”<sup>59</sup>.

Segundo o mesmo autor são poucas as localidades portuguesas alvo de análise da estrutura dos agregados domésticos (séculos XVI-XIX), e a grande maioria dos estudos tem por alvo freguesias/paróquias localizadas no nordeste, sul do país e nas ilhas, mas desconhecem-se estudos sistemáticos para a região da Estremadura.

Com o presente estudo pretende-se a caracterização do modelo de estrutura familiar e social de Torres Vedras no final do séc. XIX início do séc. XX, tendo como referência o modelo de transição demográfico e social na Europa contemporânea na passagem do séc. XIX para o séc. XX.

Entendemos estruturas familiares como as formas de organização dos indivíduos que têm como referente o local de residência (fogo ou agregado

---

<sup>59</sup> Serrão, José Vicente, Sistemas familiares e padrões de casamento, in História de Portugal, 1993, dir. José Mattoso, 4º vol., Círculo de Leitores, Lisboa, pág. 59.

familiar). No decurso deste estudo tentaremos, por um lado, perceber de que forma as ligações de parentesco entre as pessoas se refletem nessa organização, por outro tentaremos contrapor diversas formas de agregados, do nuclear baseado exclusivamente num núcleo conjugal ao qual podemos acrescentar a presença de filhos dependentes, até às formas complexas onde para além de um núcleo conjugal podemos encontrar outro(s) parente(s) ou núcleo secundário.

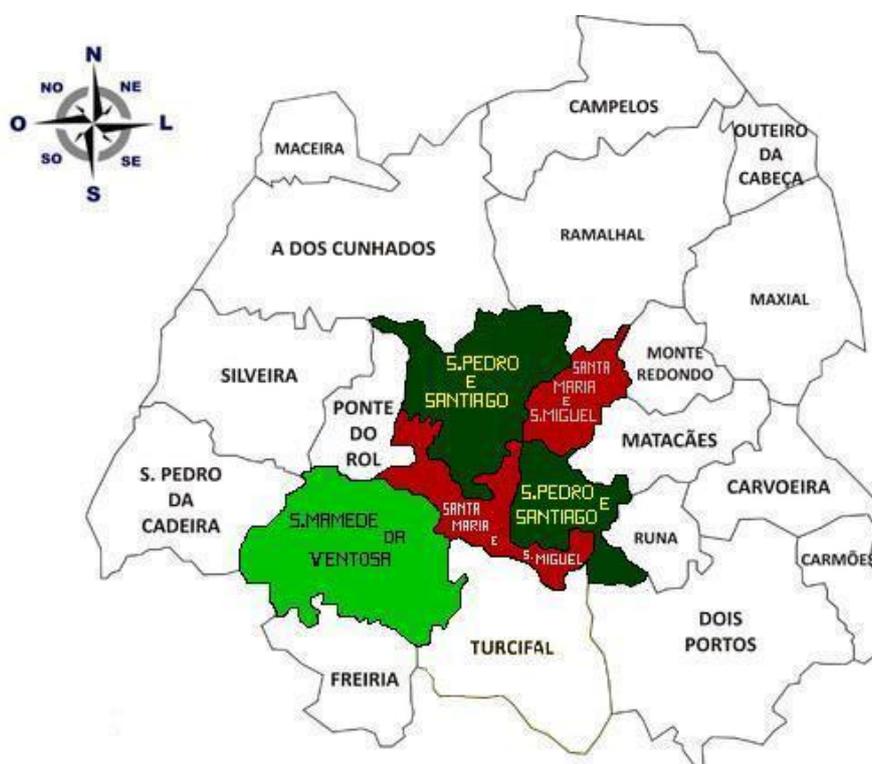
Tendo em conta em conta as propostas de modelos europeus de estrutura familiar, procuraremos determinar até que ponto o nosso universo se pode situar num conjunto mais vasto de comportamentos.

A partir da bibliografia disponível sobre modelos familiares e estruturas sociais procurámos abordar esta temática sob uma perspetiva da história transnacional e comparativista contribuindo assim com um estudo de caso para o ainda escasso conjunto de estudos sobre a região estremenha.

A dissertação decorrente deste projeto pretende contribuir para uma nova escrita da História Social que se apoia numa abordagem transnacional, e que visa contribuir para a compreensão de um fenómeno que, sendo regional, se inscreve simultaneamente num quadro europeu.

### 3.1 Os Róis de Confessados

Foram utilizadas como fontes primárias os róis de confessados das paróquias de Santa Maria e S. Miguel, S. Pedro e Santiago e S. Mamede da Ventosa (as duas primeiras, paróquias “urbanas” e a última paróquia rural) da então vila de Torres Vedras, diocese de Lisboa.



Mapa 3 – Localização geográfica das Paróquias de S. Pedro e Santiago; Santa Maria e S. Miguel e S. Mamede da Ventosa, no concelho de Torres Vedras<sup>60</sup>

Os dados obtidos da análise exaustiva dos Róis de Confessados foram então cruzados com os Recenseamentos Gerais da População de 1890, 1900 e 1911.

Os róis das paróquias urbanas encontram-se depositados no Arquivo Municipal da Câmara Municipal de Torres Vedras e os róis de S. Mamede da Ventosa pertencem ao Arquivo da respetiva paróquia.

<sup>60</sup> Adaptado de: <http://torresvedrasweb.com/locais/cidade-de-torres-vedras/>

Trata-se de uma fonte privilegiada para a História da Família já que nos permite alcançar com muito rigor a composição da unidade familiar e a sua localização espacial.

O rol de confessados é uma lista de todos os residentes na paróquia, distribuídos pelos fogos a que pertenciam e organizada por ruas e lugares. Era realizada pelo pároco por altura da Quaresma, com o objetivo de registar o cumprimento dos preceitos religiosos associados a este importante período do calendário religioso católico. Por norma, os párocos só atendem à população residente, mas esporadicamente mencionam os ausentes e, por vezes, o local onde se encontram e as razões da sua ausência. Quando o pároco usa o mesmo livro para diferentes anos, aproveita para acrescentar os que entretanto nasceram, riscar os falecidos e inscrever no livro a data do óbito, ou os que saíram pelas mais variadas razões como a mudança de residência (e diz para onde) ou em virtude de se terem casado, por exemplo.

Encontramos nesta lista os nomes completos dos indivíduos casados ou viúvos e dos solteiros isolados ou cabeças de fogo. Os dependentes solteiros são identificados apenas pelo seu nome próprio. Os membros da família são sempre apresentados hierarquicamente em relação ao indivíduo cabeça de fogo e a sua relação, direta ou indireta com ele. “Fogo é, assim, um conjunto de pessoas, unidas por laços específicos (geralmente de parentesco, mas também profissionais), que habitam na mesma casa e no qual um dos membros tem a autoridade ou chefia”<sup>61</sup>.

Nesses róis, figuram todos os residentes, incluindo os menores de sete anos, o que faz destas listagens verdadeiros recenseamentos da população, no sentido próprio do termo.<sup>62</sup>

O rol de confessados mais antigo de que dispomos para a paróquia de Santa Maria e S. Miguel de Torres Vedras data de 1862, em série continua até 1899, com falha nos anos 1874, 1880, 1886 e 1897. Para a primeira década do século XX faltam os anos 1900 a 1907, seguindo-se uma série de 1908 a 1914.

---

<sup>61</sup> Mota, Guilhermina, Estruturas Familiares no mundo rural. Grupos Domésticos no Bispado de Coimbra em 1801, in Revista Portuguesa de História, T. XXIV, Coimbra, FLUC, 1988, pp. 1-66;

<sup>62</sup> Amorim, Maria Norberta, Santo Amaro - vol. I – As Famílias - Tomo I – As Famílias de Santo Amaro nos finais do século XIX, Edição: Câmara Municipal de São Roque / NEPS 1ª Edição, 2005, pág. 9.

Para a paróquia de S. Pedro e Santiago de Torres Vedras temos disponíveis os róis de confessados correspondentes aos anos 1887 a 1890, 1892 a 1905 e 1908 a 1909. Estão em falta nestas séries os anos 1891, 1906 e 1907.

Na paróquia de S. Mamede da Ventosa o rol de confessados mais antigo de que dispomos data de 1899, depois deste, só voltamos a ter o de 1902; estão em falta os de 1903 e 1904 mas disponíveis os de 1905 a 1915.

De comum entre as três paróquias encontramos os anos 1908 e 1909 mas verificámos que os róis de confessados da paróquia de S. Mamede da Ventosa se encontravam parcialmente danificados impedindo a sua análise exaustiva. Optámos então pelos anos 1913-14 (completos) e foi exatamente nesses anos que incidiu o nosso estudo. Os restantes anos serão utilizados pontualmente para acompanhar percursos de vida, sempre que tal se mostre imprescindível ao estudo em questão.

A título de exemplo, como se pode observar pela reprodução de uma folha de um rol de confessados de 1899 de S. Mamede da Ventosa, (Figura 1), o pároco nunca preencheu a coluna destinada ao número de casas. Identificava o fogo por um número, entendendo-se por fogo<sup>63</sup> cada unidade residencial obrigada a direitos paroquiais.

Depois da coluna “Fogos” em que se numeraram os agregados familiares, há uma coluna para a contagem de “Almas” de acordo com o sexo.

Em “Nomes” foram identificados os chefes de fogo pelos nomes completos, assim como as respetivas mulheres, se fosse o caso. Os filhos e outros dependentes jovens apenas foram referidos pelos nomes próprios.

Depois de espaços para referência à idade e estado, há uma coluna para “Profissões” onde apenas se registam os criados (quando os há) e um espaço para descarregar o ato de desobriga. Uma última coluna para “Observações” na qual, ao longo de todo o rol nada foi registado.

De notar que a coluna reservada para “Profissões”, foi utilizada no ano de 1899 para registar casamentos e óbitos que entretanto ocorreram.

---

<sup>63</sup> Amorim, Maria Norberta, Santo Amaro - Vol. I – As Famílias - Tomo I – As famílias de Santo Amaro nos finais do século XIX, Edição: Câmara Municipal de São Roque / NEPS 1ª Edição, 2005, pág. 9.

Da análise dos vários livros de registo de Róis de Confessados desta paróquia conclui-se que o registo era sempre efetuado por ordem alfabética das diferentes aldeias, lugares, casais ou quintas abrangidas pela paróquia, o que obrigava certamente a inúmeras deslocações ou a uma listagem prévia ao registo definitivo no livro.

**ROL DOS CONFESSADOS**

N.º de casas	N.º de fogos	N.º d'almas		Nomes dos chefes de família e mais pessoas que a compõem	Idades	Estados	Profissões	Signal de C.º, ou só C.	Observações									
		Do sexo masculino	Do sexo feminino						1	2	3	4	5					
	87			Ambrósio	6													
	88			Maria	4			cc										
				José	1													
				Fernandes				cc										
33	89			José Rodrigues	34	c.º	Plnt	cc										
				Maria da Conceição	32	c.º		ccc										
				Maria	7													
				Carolina	6			cc										
				Rafina	5													
	90			António	1													
				Maria da Conceição				cc										
				José														
				Amador														
				Amplício														
				Cal C. do Patuque														
34	91			António da Silva	61	c.º	Plnt	cc										
				Maria da Conceição	57	c.º		ccc										
				Paulina das Virtudes	22		casn	cc										
				Leclora de Jesus, casn. com	18	c.º		ccc										
				José Ramos				cc										
				Estrianna			q/n											
				Patrocínio			"											
				Bemposta														
35	92			Apollinaria Ramos			v.º											
				Carlota de Jesus	20			cc										
				Maria Martins	24													
				Maria da Conceição	22			cc										

Figura 1 – Página do Livro do Rol de confessados da Paróquia de S. Mamede da Ventosa – 1899  
 Fonte: Rol de confessados da Paróquia de S. Mamede da Ventosa de 1899. Arquivo da Paróquia de S. Mamede da Ventosa

O livro de registos desta paróquia que serviu de base ao nosso estudo não é um livro impresso, padronizado como o de anos anteriores ou o da paróquia de S. Pedro. Trata-se de um livro onde o próprio pároco organizou as colunas de que necessitou. O livro tem início num determinado ano e nos anos seguintes são-lhes acrescentadas colunas para o registo do cumprimento da desobriga.

Com o avançar dos anos são acrescentadas ao livro folhas intermédias de papel completamente diferente do original, com o objetivo de nele assentar novos agregados familiares. São ainda assinaladas as mudanças de residência e são feitas observações quanto a alterações de estado civil e cumprimento de sacramentos.

Nos livros de registo de Róis de confessados das paróquias da vila, não existe coluna para registo do nº de casa. A folha inicia-se com uma coluna para registo do nº de almas (que raramente foi preenchido). Na coluna do nº de fogos aparecem numerados por ordem crescente os agregados familiares e ocasionalmente são acrescentados com registo alfabético novos agregados. Como em quase todos os registos de róis de confessados na coluna destinada ao nome são identificados os chefes de fogo pelos nomes completos, assim como as respetivas mulheres, se fosse o caso. Os filhos e outros dependentes jovens apenas foram referidos pelos nomes próprios. De salientar o tratamento por D. dado a algumas senhoras e de Dr. a alguns homens.

Na maior parte dos casos registou-se a ocupação do cabeça de fogo. E os criados surgem sempre em último lugar na coluna “posição” na família. O estado civil de cada um dos membros do agregado é sempre registado, o mesmo não se podendo dizer das ocupações. Na esmagadora maioria dos registos a situação ocupacional é marcada com uma cruz e em casos esporádicos registam-se as ocupações.

No rol de confessados da paróquia de S. Pedro e Santiago os agregados familiares surgem ordenados por ordem alfabética do cabeça de casal (designado

como chefe)<sup>64</sup>, enquanto que no rol da paróquia de Santa Maria os agregados familiares foram registados por rua<sup>65</sup>, a qual é registada na coluna das observações.

Esta coluna serviu também para averbar algumas notas pessoais sobre alguns indivíduos. A título de exemplo refira-se a menção de idiota, pedinte, deportado ou exposto.

*Vila*

N.º d'almas	N.º de fogos	NOMES	Posição na família	Idade	Estado	Ocupação	Se sabe ler ou escrever	Sexo	Christãos	Confessados	Comunicações	Observações
								Masculino	Feminino			
44		António José Telles	huf	35	e	X						huf huf
		Miguel de Almeida com. q.º p.º Telles	com	35	"	X						huf huf
		Agostinho de Almeida	f	6	"							
		Micaela com. q.º p.º Telles	"	8	"	e						
		Gertrudes de Almeida com. q.º p.º	"	28	"	X						huf huf
45		António Lourenço	huf		e							com
		Cecília de Almeida	com		"							
		Augusto	f		"							
		Maria	f		"							
46		António Luís	huf		e							Alma
		Maria José Baptista	com		"	X						
		Juliana	f		"	X						
		António	huf		"							
47		Antónia Maria Antónia	huf		e							huf huf
		M.ª Maria Magdalena	com		"	X						huf huf
		M.ª da Encarnação	publ		"	X						huf huf
48		Antónia Maria Nogueira	huf		e							Pa. Torres
		Maria da Conceição	com		"							
		Juliana	f		"	institua						mente
49		Antónia Maria da Conceição	huf		e							Amândio
		M.ª Maria Amália	com		"							
		M.ª M.ª Maria da Conceição	f		"							
		M.ª Maria da Conceição	f		"							
		M.ª Maria	com		"							
50		Antónia Maria da Conceição	huf		e							huf huf
		Maria José	f		"	X						huf huf

Figura 2 - Folha do Livro do Rol de confessados da Paróquia de S. Pedro e Santiago – 1909  
 Fonte: Róis de Confessados da Paróquia de S. Pedro e Santiago de 1908 e 1909. AMTV [Fundo da Paróquia de S. Pedro e Santiago]

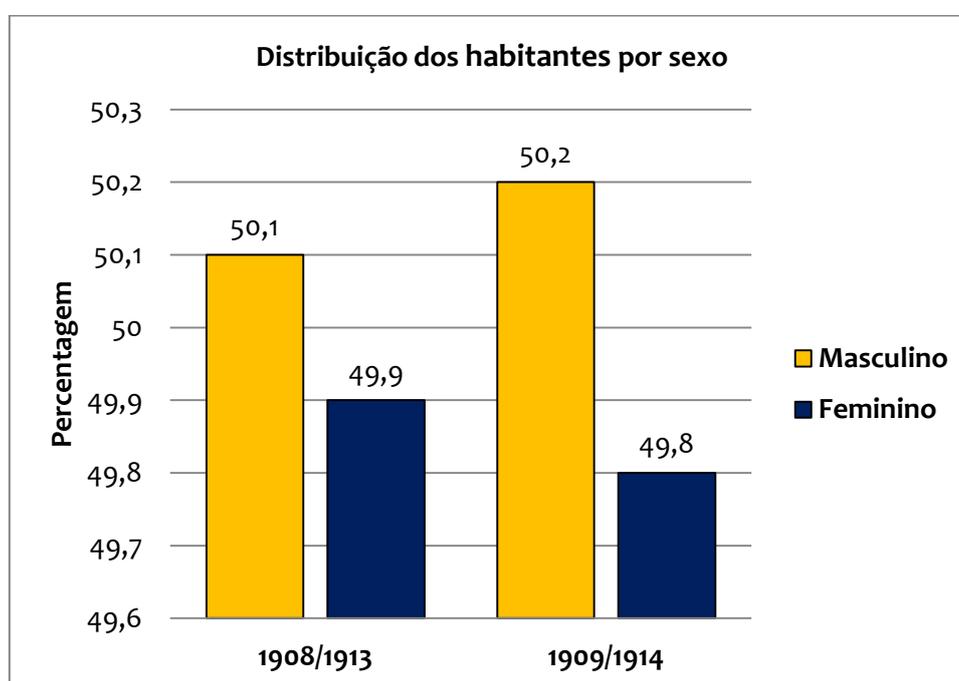
No que respeita à coluna das habilitações literárias só muito raramente foi utilizada com esse fim.

<sup>64</sup> Rol de confessados da Paróquia de S. Pedro e Santiago 1908-1909, AMTV [Fundo da Paróquia de S. Pedro e Santiago]

<sup>65</sup> Rol de confessados da Paróquia de Santa Maria e S. Miguel 1908-1909 AMTV [Fundo da Paróquia de Santa Maria e S. Miguel]

### 3.2 Estrutura familiar em Torres Vedras

Analisados exhaustivamente os dados referentes às paróquias de S. Pedro e Santiago, Santa Maria e S. Miguel (paróquias ditas “urbanas”) nos anos de 1908-1909, bem como de S. Mamede da Ventosa (paróquia rural) em 1913-1914, deparámo-nos com um total de 11148 almas, das quais 5588 são do sexo masculino e 5560 do sexo feminino.<sup>66</sup>



**Gráfico 1 – Distribuição dos habitantes por sexo das paróquias de S. Pedro/Santiago, Santa Maria/S. Miguel e S. Mamede da Ventosa, nos anos 1908/1913 e 1909/1914**

Fonte: Róis de Confessados da Paróquia de S. Pedro/Santiago 1908/1909. AMTV [Fundo da Paróquia de S. Pedro e Santiago]; Róis de Confessados da Paróquia de Santa Maria/S. Miguel 1908/1909. AMTV. [Fundo da Paróquia de Santa Maria e S. Miguel] e Róis de Confessados da Paróquia de S. Mamede da Ventosa 1913/1914. Arquivo da Paróquia de S. Mamede da Ventosa

Estes valores correspondem respetivamente a 50,1% de homens e 49,9% de mulheres.

Não registámos um número muito diferente de pessoas em cada um dos anos, pelo que a partir deste momento apenas faremos referência a um dos conjuntos de anos 1908-1913 e/ou 1909-1914 se e quando se justificar.

<sup>66</sup> Cf. Anexo 1 - Quadro1 – Distribuição dos habitantes por sexo das paróquias de S. Pedro/Santiago, Santa Maria/S. Miguel e S. Mamede da Ventosa, nos anos 1908/1913.

Passaremos de imediato à análise de cada uma das paróquias. A paróquia de Santa Maria e S. Miguel é composta por duas zonas distintas: uma nitidamente urbana (Santa Maria) e outra de cariz mais rural (S. Miguel) abrangendo várias aldeias, casais, quintas e lugares do concelho.

Esta paróquia como muitas outras coincide com a divisão administrativa do concelho. À freguesia de Santa Maria foi anexada em 04 de Novembro de 1895 a extinta freguesia de S. Miguel pelo que os dados apresentados se referem aos dois conjuntos os quais serão individualizados sempre que as características de cada um o justificar.

Sexo	1908		1909	
	Frequência Absoluta	%	Frequência Absoluta	%
M	1430	51	1421	51
F	1368	49	1356	49
<b>Total</b>	<b>2798</b>	<b>100</b>	<b>2777</b>	<b>100</b>

**Tabela 1 – Distribuição dos habitantes por sexo da paróquia de Santa Maria/S. Miguel, nos anos 1908 e 1909**

Fonte: Róis de Confessados da Paróquia de Santa Maria/S. Miguel 1908/1909. AMTV [Fundo da Paróq. de Santa Maria e S. Miguel]

Nos anos estudados apurámos um total de 2798 habitantes, dos quais cerca de 51% pertencem ao sexo masculino e cerca de 49% são mulheres. Os homens representam 25,6% do total dos homens apurados, enquanto as mulheres representam 24,5% do total das mulheres apuradas para as três paróquias.

Na paróquia de S. Pedro e Santiago verifica-se também a existência de uma região com características de urbanidade e uma outra tipicamente rural.

Sexo	1908		1909	
	Frequência Absoluta	%	Frequência Absoluta	%
M	1983	49,5	668	45
F	2022	50,5	806	55
<b>Total</b>	<b>4005</b>	<b>100</b>	<b>1474</b>	<b>100</b>

**Tabela 2 – Distribuição total dos habitantes por sexo da paróquia de S. Pedro e Santiago nos anos de 1908 e 1909.** Fonte: Róis de Confessados da Paróquia de S. Pedro/Santiago 1908 e 1909. AMTV [Fundo da Paróquia de S. Pedro e Santiago]

Nesta paróquia foram registados nos Róis de 1908 4005 habitantes, dos quais 49% são indivíduos do sexo masculino e 51% do sexo feminino, o que representa 35,4% e 36,3% respetivamente do total de habitantes.

Sexo	1913		1914	
	Frequência Absoluta	%	Frequência Absoluta	%
M	2175	50	2183	50
F	2170	50	2177	50
Total	4345	100	4360	100

**Tabela 3 – Distribuição dos habitantes por sexo da paróquia de S. Mamede da Ventosa, nos anos 1913 e 1914**

Fonte: Róis de Confessados da Paróquia de S. Mamede da Ventosa 1913/1914. Arquivo da Paróquia de S. Mamede da Ventosa

Na paróquia de S. Mamede da Ventosa foi registado pelo pároco no ano de 1913 um total de 4345 almas, das quais 2175 do sexo masculino e 2170 do sexo feminino.

No conjunto das três paróquias, a de S. Mamede da Ventosa apresenta o número mais elevado de habitantes, os quais representam cerca de 39% do total de indivíduos registados nos róis analisados.

Para a análise e enquadramento, os dados foram organizados de acordo com a tipologia de Cambridge adaptada, por nos parecer ser a que mais se aproxima da realidade em questão. Através dela estudámos a forma como a família se estruturava num e noutra lugar.

Analisados os dados optámos por utilizar a tipologia adotada por Norberta Amorim<sup>67</sup>. Nela conseguimos inscrever a totalidade das opções que se nos apresentaram. Feita a análise da composição dos indivíduos alvo do nosso estudo e porque o nosso objetivo central é a caracterização de um modelo de estrutura familiar passamos à definição da dimensão dos agregados. As três paróquias são constituídas por 2682 fogos, registando-se um número médio de habitantes por fogo de 4,15. Se desdobrarmos o nível de análise por paróquia encontramos uma

<sup>67</sup> Norberta Amorim et al\_ Bases de dados genealógicas e História da Família em Portugal. Análises comparativas (do Antigo Regime à Contemporaneidade), 1995, pág. 25.

variação que vai de 3,67 na paróquia de Santa Maria/S. Miguel (paróquia “urbana”) a 4,83 na paróquia de S. Mamede da Ventosa (paróquia rural).

Nas paróquias estudadas a maior dimensão de agregado observada foi de 15 indivíduos na paróquia de S. Pedro/Santiago, no entanto não é uma situação comum nas paróquias urbanas. É na paróquia de S. Mamede que se verifica uma maior amplitude (1-13) o que pode justificar a diferença de proporções entre esta paróquia e as restantes.

Como já foi referido anteriormente os valores obtidos para cada um dos conjuntos de anos analisados não difere de forma significativa pelo que faremos referência apenas a um dos conjuntos.

Categorias	Classes	1908/1913		1909/1914	
		Freq. Absoluta	%	Freq. Absoluta	%
1. Isolados	1a - Viúvo/a	120	4,48	124	4,74
	1b - Solteiro/a	140	5,23	135	5,16
	1c - Casado/a com cônjuge ausente	10	0,37	9	0,34
	1d - Est. Desc.	15	0,56	14	0,53
	<b>Total</b>	<b>285</b>	<b>10,65</b>	<b>282</b>	<b>10,77</b>
2. Agregado não conjugal	2a - Irmãos	48	1,79	47	1,80
	2b - Outros parentes	22	0,82	22	0,84
	2c - Sem parentesco evidente	13	0,49	15	0,57
	<b>Total</b>	<b>83</b>	<b>3,10</b>	<b>84</b>	<b>3,21</b>
3. Agregado familiar simples ou Nuclear	3a - Casal sem filhos	459	17,15	424	16,20
	3b - Casal com filhos	1375	51,38	1367	52,22
	3c - Viúvo/a com filhos	237	8,86	231	8,82
	3d - Casado/a com filhos cônjuge ausente	12	0,45	14	0,53
	3e - Solteiro/a com filhos	11	0,41	11	0,42
	<b>Total</b>	<b>2094</b>	<b>78,25</b>	<b>2047</b>	<b>78,19</b>
4. Agregado familiar alargado	4a - Alargamento ascendente	50	1,87	48	1,83
	4b - Alargamento descendente	59	2,20	54	2,06
	4c - Alargamento colateral	65	2,43	65	2,48
	4d - Combinações	15	0,56	14	0,53
	4e - Alargamento sem parentesco evidente	0	0,00	0	0,00
	<b>Total</b>	<b>189</b>	<b>7,06</b>	<b>181</b>	<b>6,91</b>
5. Agregado familiar múltiplo	5a - Um núcleo secundário ascendente	2	0,07	2	0,08
	5b - Um núcleo secundário descendente	23	0,86	22	0,84
	5c - Um núcleo secundário colateral	0	0,00	0	0,00
	5d - Combinações	0	0,00	0	0,00
	5e - Agregado múltiplo sem parentesco evidente	0	0,00	0	0,00
	<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>0,93</b>	<b>24</b>	<b>0,92</b>
6. Indeterminada		0	0,00	0	0,00
<b>Total</b>		<b>2676</b>	<b>100,00</b>	<b>2618</b>	<b>100,00</b>

**Tabela 4 – Tipologia familiar nas paróquias de S. Pedro/Santiago, Santa Maria/S. Miguel e S. Mamede da Ventosa, nos anos 1908/1913 e 1909/1914**

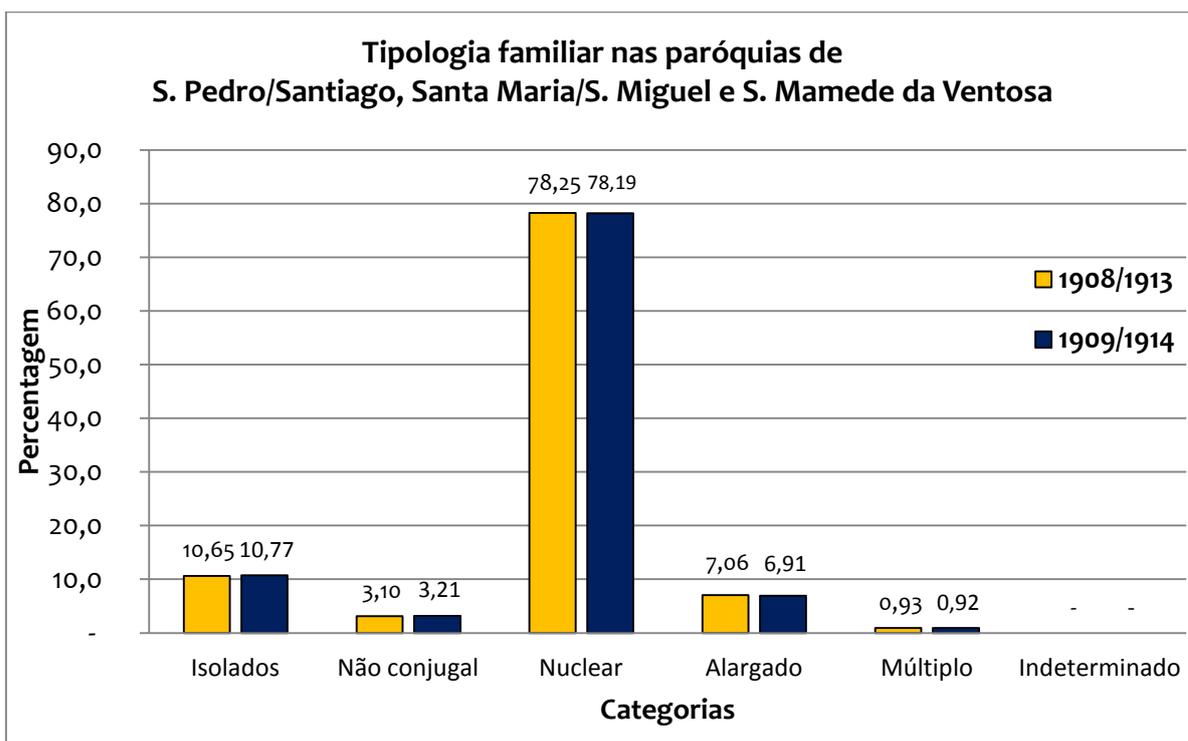
Fonte: Róis de Confessados das Paróquia de S. Pedro/Santiago; Paróquia Santa Maria/S. Miguel (1908/1909), AMTV [Fundo das Paróquia de S. Pedro e Santiago e Santa Maria e S. Miguel]; Róis de Confessados da Paróquia de S. Mamede da Ventosa 1913/1914, Arquivo da Paróquia de S. Mamede da Ventosa

Classificados os agregados familiares verificamos que num total de **2676**, **2094** se enquadram na categoria 3 - **Agregado familiar simples ou nuclear** ou seja

78,25% distribuídos da seguinte forma pelas diferentes classes. Em primeiro lugar ressalta a classe dos casais com filhos que representam 51,38% do total. De grande relevo também o número de casais sem filhos (17,5%), seguido da classe viúvo(a) com filhos 8,86% ou os solteiros da categoria dos isolados (de ambos os sexos) que representam 5,23% do total dos agregados registados.

Merece-nos também uma referência a categoria 4 – Agregado familiar alargado, onde se destacam os núcleos referentes a alargamento colateral. Na maior parte dos casos o núcleo é composto pelo agregado base (casal com filhos) a que se juntam cunhados (solteiros ou viúvos), representando 2,43%.

Ainda dentro desta categoria encontramos os agregados alargados de caráter descendente os quais concorrem com cerca 2,20%.



**Gráfico 2 – Tipologia familiar nas paróquias de S. Pedro/Santiago, Santa Maria/S. Miguel e S. Mamede da Ventosa, nos anos 1908/1913 e 1909/1914**

Fonte: Róis de Confessados das Paróquia de S. Pedro/Santiago; Paróquia Santa Maria/S. Miguel (1908/1909), AMTV [Fundo das Paróquia de S. Pedro e Santiago e Santa Maria e S. Miguel]; Róis de Confessados da Paróquia de S. Mamede da Ventosa 1913/1914, Arquivo da Paróquia de S. Mamede da Ventosa

Ressalta aqui o forte peso das famílias de estrutura nuclear, assim como uma percentagem alta de isolados. O mais significativo, contudo reside na proporção relativamente baixa de agregados complexos e muito em especial de múltiplos.

Para melhor situar o comportamento familiar do nosso universo é importante inscrever estas conclusões no contexto europeu. Peter Laslett<sup>68</sup> propõe a definição de quatro grandes áreas na Europa tradicional, com contrastes bem vinculados, no que respeita à estrutura dos agregados segundo o parentesco e o trabalho e que se caracterizam pela existência de um conjunto de tendências e não modelos absolutos, pelo que não devem ser entendidos como imutáveis.

Se procedermos agora à comparação entre a estrutura dos agregados nas nossas paróquias com a estrutura proposta por Peter Laslett para as quatro grandes regiões da Europa deparamo-nos com o seguinte resultado:

Regiões	Tipos de estrutura de agregado						
	1	2	3	4	5	6	4+5
Elmdon (oeste e noroeste)	6,1	7,0	73,0	12,2	1,7		13,9
Grossenmeer (centro)	1,4	0,7	68,3	19,7	9,9	-	29,6
Bolonha (Mediterrâneo)	2,6		61,0	12,7	22,1	1,6	32,8
Krasnoe Sobakino (leste)	-	-	13,3	6,7	80,0	-	86,7
3 Paróquias (Estremadura)	10,65	3,10	78,35	7,06	0,93	0	7,99

**Tabela 5 - Estrutura dos agregados segundo o parentesco (região em estudo e modelos europeus)**

Fonte: Peter Laslett, obra citada; *Róis de Confessados das Paróquia de S. Pedro/Santiago; Paróquia Santa Maria/S. Miguel (1908/1909)*, AMTV [Fundo das Paróquia de S. Pedro e Santiago e Santa Maria e S. Miguel]; *Róis de Confessados da Paróquia de S. Mamede da Ventosa 1913/1914*, Arquivo da Paróquia de S. Mamede da Ventosa

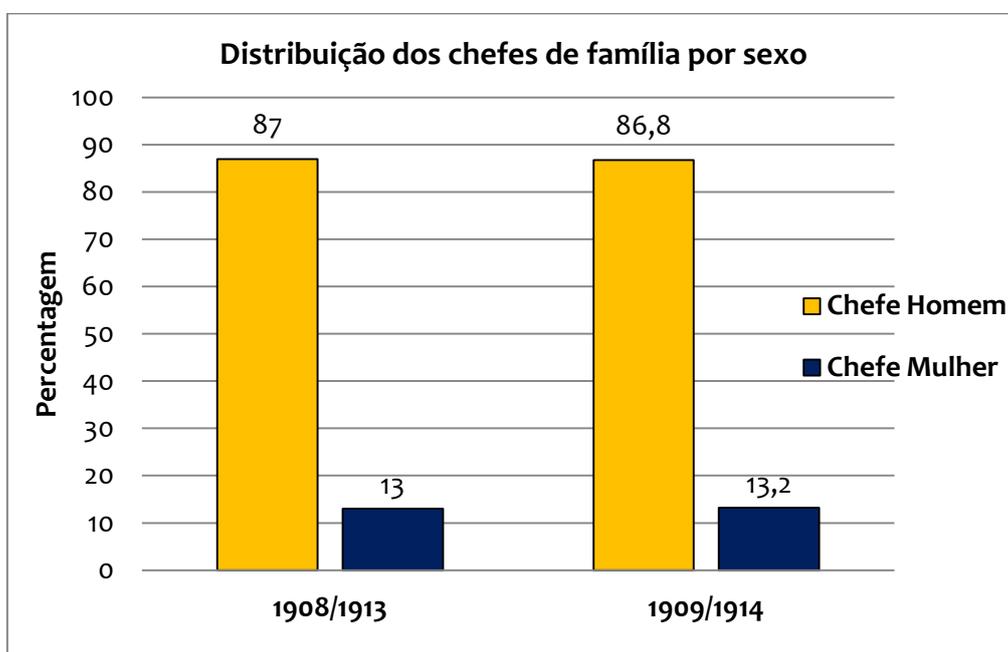
A estrutura dos agregados familiares da região alvo do nosso estudo parecem estar afastadas do modelo Mediterrâneo, onde os agregados 1 (isolados) e 2 (agregado não conjugal) apresentam valores muito reduzidos. Parece-nos que o

<sup>68</sup> Laslett, Peter, "Family and household as work group and kin group: areas of traditional Europe compared", in *Family forms in historic Europe*, ed. Richard Wall, pp 513-563, Cambridge University Press, 1983.

universo em estudo se aproxima mais do modelo familiar europeu do Oeste e Noroeste cujos valores se assemelham em quase todas as categorias.

Os núcleos familiares são definidos pelo cabeça de fogo e é interessante perceber quem nestas paróquias define o tipo de família.

Estando os indivíduos hierarquizados na família verificámos em 1908/1913 a existência de 2676 indivíduos considerados como Chefe de família. Destes 87% são do sexo masculino (Chefe H), em contrapartida surgem apenas 348 mulheres (Chefe M) registadas como tal, ou seja apenas 13%<sup>69</sup>.



**Gráfico 3 – Distribuição dos chefes de família por sexo das paróquias de S. Pedro/Santiago, Santa Maria/S. Miguel e S. Mamede da Ventosa, nos anos 1908/1913 e 1909/1914**

Fonte: Róis de Confessados das Paróquia de S. Pedro/Santiago; Paróquia Santa Maria/S. Miguel (1908/1909), AMTV [Fundo das Paróquia de S. Pedro e Santiago e Santa Maria e S. Miguel]; Róis de Confessados da Paróquia de S. Mamede da Ventosa 1913/1914, Arquivo da Paróquia de S. Mamede da Ventosa

Em 1908/1913 os homens considerados como chefes de família apresentam estado civil diverso bem como a relação de parentesco que estabelecem com os restantes elementos da família. Assim, encontrámos 82,24% homens casados que assumem no seio da família o papel de marido. Dos homens solteiros realce para os

<sup>69</sup> Cf. Anexo 1 - Quadro 7 – Distribuição dos chefes de família por sexo das paróquias de S. Pedro/Santiago, Santa Maria/S. Miguel e S. Mamede da Ventosa, nos anos 1908/1913 e 1909/1914.

que vivem sós (4,6%) e especial atenção para os homens viúvos que vivem com os filhos (3%).

Comparando os dados das três paróquias verifica-se em todas a predominância dos indicadores referidos, não havendo a destacar uma ou outra pela diferença de valores.

Chefe de Família	Estado Civil	Parentesco	1908/1913		1909/1914	
			Freq. Absoluta	%	Freq. Absoluta	%
ChefeH	Casado	Marido	1961	84,24	1922	84,60
ChefeH	Casado	Pai	7	0,30	6	0,26
ChefeH	Casado	Só	3	0,13	3	0,13
ChefeH	Solteiro	Marido	51	2,19	44	1,94
ChefeH	Solteiro	Pai	1	0,04	1	0,04
ChefeH	Solteiro	Filho	8	0,34	6	0,26
ChefeH	Solteiro	Irmão	35	1,50	31	1,36
ChefeH	Solteiro	Padrinho	1	0,04	1	0,04
ChefeH	Solteiro	Tio	1	0,04	1	0,04
ChefeH	Solteiro	Só	107	4,60	102	4,49
ChefeH	Solteiro	Desconhecido	8	0,34	8	0,35
ChefeH	Viúvo	Pai	71	3,05	71	3,13
ChefeH	Viúvo	Filho	1	0,04	1	0,04
ChefeH	Viúvo	Irmão	6	0,26	6	0,26
ChefeH	Viúvo	Cunhado	1	0,04	1	0,04
ChefeH	Viúvo	Tio	1	0,04	1	0,04
ChefeH	Viúvo	Primo	1	0,04	1	0,04
ChefeH	Viúvo	Idoso	1	0,04	0	0,00
ChefeH	Viúvo	Só	49	2,10	53	2,33
ChefeH	Viúvo	Desconhecido	1	0,04	1	0,04
ChefeH	Amigado	Marido	1	0,04	1	0,04
ChefeH	Amigado	Só	1	0,04	1	0,04
ChefeH	Desconhecido	Só	11	0,47	10	0,44
<b>Total</b>			<b>2328</b>	<b>100,00</b>	<b>2272</b>	<b>100,00</b>

**Tabela 6 – Relação dos chefes de família homem com o estado civil e parentesco das paróquias de S. Pedro/Santiago, Santa Maria/S. Miguel e S. Mamede da Ventosa, nos anos 1908/1913 e 1909/1914**

Fonte: Róis de Confessados das Paróquia de S. Pedro/Santiago; Paróquia Santa Maria/S. Miguel (1908/1909), AMTV [Fundo das Paróquia de S. Pedro e Santiago e Santa Maria e S. Miguel]; Róis de Confessados da Paróquia de S. Mamede da Ventosa 1913/1914, Arquivo da Paróquia de S. Mamede da Ventosa

No que respeita às mulheres, recorde-se que representam 13% do total de Chefes de família e também elas apresentam estado civil muito diverso bem como os graus de parentesco que estabelecem com os seus agregados familiares.

Verificamos então que 53,45% das mulheres que são consideradas chefes de família são viúvas e assumem papel de mãe no seio da família. Regista-se também uma percentagem significativa de mulheres viúvas que vivem sós (19,54%) ou que vivendo sós são solteiras (10,63%)<sup>70</sup>.

Constatou-se que o peso da percentagem de mulheres consideradas como chefes de família é bastantes distinto nas três paróquias. Na paróquia de Santa Maria (zona “urbana”) as mulheres viúvas/mães representam 46,94% do total das mulheres dessa região seguido das mulheres viúvas que vivem sós (24,49%). Já na zona mais rural desta paróquia as mulheres viúvas/mães representam 70,27% e as viúvas/sós apenas 13,51%.

Na paróquia de S. Pedro e Santiago (zona “urbana”) as mulheres viúvas/mães representam 51,90% do total de mulheres dessa região, as mulheres viúvas/sós 16,46% e as mulheres solteiras sós 11,39%.

Na zona rural desta paróquia verifica-se que as mulheres viúvas/mães representam 44,66%, as mulheres viúvas sós 22,33% enquanto que as mulheres solteiras sós ascendem a 14,5%.

Para terminar refira-se que na paróquia de S. Mamede da Ventosa 62,5% das mulheres consideradas chefes de família são viúvas e assumem o papel de mãe no seio das suas famílias, 18,75% das viúvas vivem sós e apenas 10% são solteiras a viver sozinhas.

Concluimos que as paróquias de feição mais rural apresentam a maior percentagem de mulheres chefes de família viúvas.

Dos agregados familiares em estudo fazem parte não apenas o casal com ou sem filhos mas a eles se acrescenta uma imensa variedade de opções de pessoas que “circulam” na família, na residência por um tempo relativamente curto, mas ainda assim o suficiente para que o pároco os registe como pertencendo ao agregado familiar ou simplesmente residindo no mesmo fogo. Os *creados* são registados como existindo em quase todas as categorias dos agregados. Em alguns

---

<sup>70</sup> Cf. Anexo 1 - Quadro 9 – Relação dos chefes de família mulher com o estado civil e parentesco das paróquias de S. Pedro/Santiago, Santa Maria/S. Miguel e S. Mamede da Ventosa, nos anos 1908/1913 e 1909/1914

casos são referenciados como parentes do chefe de família, provavelmente enteados ou enjeitados de menor idade e que assim são tratados.

Referência também para os chefes de família padres que vivem muitas vezes com as irmãs, normalmente viúvas, e que provêm ao sustento e educação dos sobrinhos ou afilhados. Os colaboradores relacionados com o pequeno comércio surgem muitas vezes associados à família, sobretudo os caixeiros que, sendo solteiros, coabitam na casa do empregador.

### 3.3 – Caracterização Socio-Ocupacional das Paróquias em Análise

A família como unidade orgânica subsiste, não apenas pelos laços sentimentais e afetivos que unem os seus membros para também e sobretudo por se tratar de uma estrutura que assegura a sua subsistência.

Procurámos então perceber quem eram os elementos das famílias sobre as quais nos debruçámos. Num primeiro momento tentámos identificar e caracterizar a estrutura sócio-ocupacional da população das duas paróquias urbanas de Torres Vedras (S. Pedro e Santiago e Santa Maria e S. Miguel) e da paróquia de S. Mamede da Ventosa a partir das informações inscritas nos róis de confessados de 1908-1909 e 1913-1914, mas os dados obtidos não nos pareceram suficientes para tal identificação e caracterização. Se no caso da paróquia de Santa Maria e S. Miguel o pároco mostrou algum rigor no preenchimento do livro de registo em vigor, noutras paróquias tal não aconteceu. Por exemplo, na paróquia de S. Mamede da Ventosa (paróquia de características rurais) são registadas apenas três ocupações: a de pároco, de caixeiro e de criada.

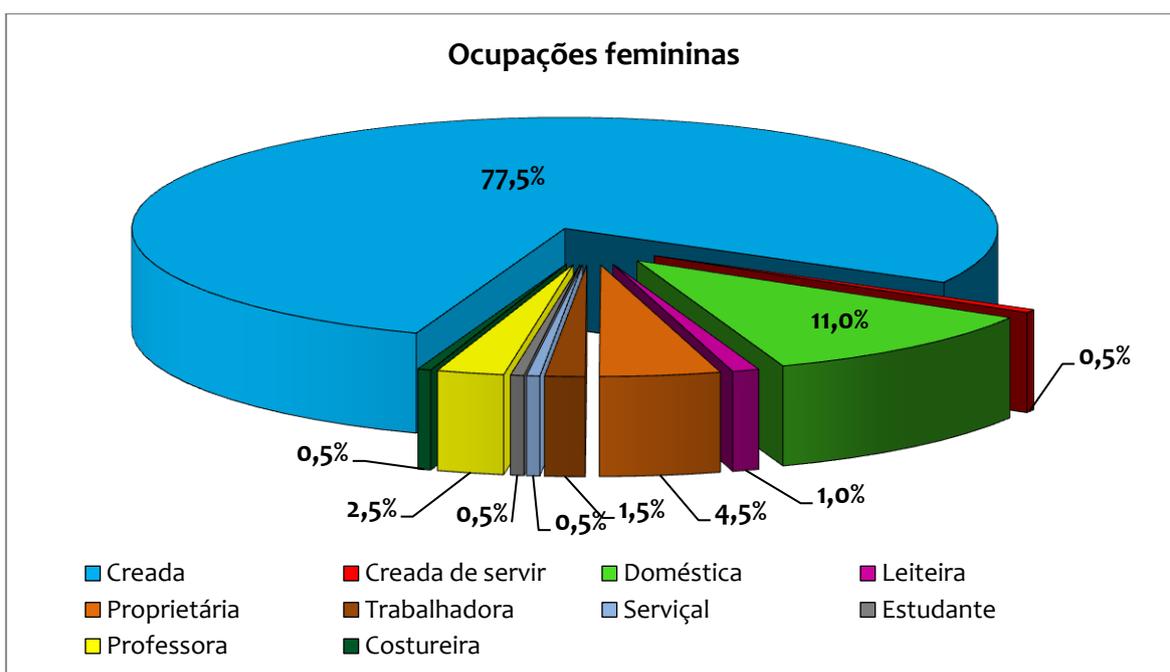
Procurámos então outras fontes e optámos pelos recenseamentos dos cidadãos eleitores e elegíveis “para cargos municipais e da *parochia* do concelho de Torres Vedras” - de 1910 (freguesias de Santa Maria e Miguel; S. Pedro e Santiago) e 1916 (S. Mamede da Ventosa). Do cruzamento dos dados pareceu-nos ser então possível uma aproximação à configuração social da população do concelho de Torres Vedras aqui sob escrutínio.

Tomemos como base os anos 1908 e 1914 correspondentes às paróquias de S. Pedro/Santiago; Santa Maria/S. Miguel e S. Mamede da Ventosa. Partindo dos dados dos Róis de Confessados a nossa caracterização socio-ocupacional recai sobre 1000 indivíduos, de ambos os sexos, associados a 81 ocupações<sup>71</sup>. Destes, optámos por não considerar os itens idiota e pedinte por não se enquadrarem em qualquer tipologia. Não podemos, no entanto, deixar de observar que a pobreza é uma

---

<sup>71</sup> Cf. Anexo 1 – Quadro 28 - Ocupações/Profissões nas paróquias de S. Pedro/Santiago, Santa Maria/S. Miguel e S. Mamede da Ventosa, nos anos 1908/1913 e 1909/1914.

preocupação digna de registo, pois só na paróquia de Santa Maria surgem sinalizados 7 pedintes (representam 0,7% do universo analisado e 1,4% dos indivíduos desta paróquia registados como tendo uma ocupação). Dos pedintes referenciados, 86% têm idades compreendidas entre os 66 e os 84 anos e são viúvos que vivem sós, com exceção de um indivíduo do sexo feminino que apesar de casado também vive só. Os restantes 14% referem-se a um homem de 35 anos casado e sem filhos.



**Gráfico 4 – Distribuição das ocupações registadas no sexo feminino**

Fonte: Róis de Confessados das Paróquia de S. Pedro/Santiago; Paróquia Santa Maria/S. Miguel (1908/1909), AMTV [Fundo das Paróquia de S. Pedro e Santiago e Santa Maria e S. Miguel]; Róis de Confessados da Paróquia de S. Mamede da Ventosa 1913/1914, Arquivo da Paróquia de S. Mamede da Ventosa

Dos 1000 indivíduos referidos anteriormente 20% são mulheres que têm ocupações de caráter eminentemente feminino. As *creadas* representam 77,5% das mulheres que têm uma ocupação; as *domésticas* representam 11%; as *professoras* 2,5%; as *trabalhadoras* 1,5%; enquanto as ocupações de *leiteira*, *costureira* e *estudante* 1% respetivamente. Realce para 4,5% das mulheres a quem foi atribuída a ocupação (*status*) de *proprietária*<sup>72</sup>. No total do universo das ocupações arroladas, as de caráter eminentemente feminino não têm grande expressividade.

<sup>72</sup> Cf. Anexo 1 - Quadro 29 - Distribuição das ocupações no sexo feminino.

As ocupações associadas ao sexo masculino foram recuperadas através dos cadernos eleitorais das freguesias da vila onde foram inscritos 883 indivíduos. A todos se faz corresponder uma ocupação, as contribuições que pagam (predial, industrial, renda de casas e sumptuária e décima de juros), o ordenado (esta coluna nunca foi preenchida), a justificação para a sua inclusão nas listas, as habilitações literárias e também a condição ou não de elegibilidade.

Em S. Mamede da Ventosa foi possível identificar 49 homens associados a ocupações bem definidas. No entanto, em relação a estes, desconhecemos que impostos pagavam, quais os critérios que levaram à sua inclusão nas listas de eleitores, quem estava em condições de ser elegível, ou as habilitações literárias que possuíam, pois as fontes são omissas em relação a estes aspetos.

Dos róis de confessados retirámos 81 ocupações, como já foi referido, enquanto que dos cadernos eleitorais recolhemos 104 ocupações. Procedemos então à sua comparação constatando que existem ocupações comuns mas também um significativo número de outras diferentes nas duas fontes. Esta diferença deve-se sobretudo ao facto de nos cadernos eleitorais terem sido arrolados indivíduos cujas ocupações se relacionam com a administração pública. A título de exemplo refiram-se as ocupações *burocráticas* de aspirante de fazenda, tesoureiro, aferidor da Câmara, contínuo da Câmara, amanuense da Câmara, empregado da Câmara, Médico Municipal, Secretário d'administração, ajudante de escrivão, escrevente, *escripturário*, notário, conservador e ajudante de conservador ou inspector de 1ª classe. Os recenseamentos referenciam ainda outro tipo de ocupações como industrial, fabricante de telha, *empresário* de trens, estalajadeiro, entre muitas outras.<sup>73</sup>

Comparados os nomes dos indivíduos referenciados nos Róis de Confessados e nos cadernos eleitorais e a quem era atribuída ocupação/profissão, concluímos haver 132 ocupações/profissões diferentes para um total de 1447 indivíduos de ambos os sexos<sup>74</sup>.

---

<sup>73</sup> Cf. Anexo 1 – Quadro 32 - Comparação das Ocupações entre Recenseamentos e Róis;

<sup>74</sup> Cf. Anexo 1 – Quadro 30 - Distribuição dos indivíduos de ambos os sexos pelos títulos ocupacionais.

Estabelecidas as percentagens verificámos a existência de uma enorme diversidade de ocupações que resultam em números sem grande expressividade quando isolados, mas bastante importantes no seu conjunto, pois facultam-nos a perceção da variedade socio-ocupacional desta pequena amostra. Optámos então, por fazer referência apenas a algumas ocupações que nos pareceram mais representativas deste universo.

Começemos por falar da ocupação de trabalhador na qual encontramos 35,5% do total de indivíduos. Não sabemos se a sua ocupação se relaciona com os trabalhos ligados ao setor económico preponderante na região, a agricultura, pois as fontes são omissas, mas conseguimos apurar que 98% dos trabalhadores são registados como residentes em zonas rurais ainda que pertencendo a freguesias/paróquias urbanas.

Os *creados* representam 17,8%. Por falta de informação precisa, não nos é possível caracterizar o género de *creado* a que as fontes se referem (apenas uma vez, nas fontes, surge a designação de *creada* de servir e numa outra ocasião as fontes fazem referência a serviçal).

Sabemos que 69% destes *creados* reside em zona urbana e os restantes em zona rural, mas não temos a especificação das tarefas desempenhadas.

Com um número inferior de efetivos surgem os proprietários que representam 7,2% dos indivíduos com ocupação.

Os proprietários registados, maioritariamente, têm residência nas zonas rurais ainda que pertencendo a freguesias ditas urbanas. Ou seja, apenas 5% daqueles a quem é atribuída a ocupação de proprietário reside efetivamente na cidade, ou seja na zona dita urbana da freguesia ou paróquia.

Através dos róis de confessados não nos é possível saber de que tipo de propriedade são estas pessoas proprietárias, mas da leitura dos cadernos eleitorais constata-se que a grande maioria dos indivíduos que foi recenseada (83%) paga contribuições: prediais; industriais, ou relativas a renda de casa e sumptuária ou ainda de décima de juros. Há também quem acumule um ou vários impostos e mesmo até quem pague todos. No que respeita aos proprietários, podemos dizer

que destes 81% pagam imposto predial; 12,6% pagam imposto industrial e 43% pagam imposto sobre renda de casa e sumptuária<sup>75</sup>.

De referir que em 12% do total dos recenseados não há registo das suas contribuições. É-nos, no entanto, apresentada como justificação para a sua inclusão nas listas de recenseamento o facto de saberem ler e escrever, condição que lhes permitiria não só eleger, como ser considerado elegível. No conjunto dos recenseados os que apenas saibam ler, independentemente do valor das contribuições que pagam, podem eleger mas não são elegíveis para cargos administrativos.

Um outro grupo com alguma expressividade é o grupo dos fazendeiros (entenda-se como aquele que explora uma propriedade agrícola, uma fazenda, cujas dimensões podem ser variadíssimas) que significam 5,2% dos homens com ocupação/profissão.

Com percentagens bem menores, mas ainda assim de relevo, surge-nos um conjunto de ocupações/profissões ligadas ao comércio e aos ofícios tradicionais como lojista 2,7%; sapateiro 2,7%; comerciante 2,1%; taberneiro 1,7%; caixeiro 1,6%, carpinteiro 1,2%; marceneiro 1,1%, moleiro 1%, alfaiate 1%, empregado no comércio 0,8%, ou tanoeiro 0,6%, entre outras. Menção também para ocupações relacionadas direta ou indiretamente com a atividade agrícola como é o caso de seareiro 1,3%; caseiro 1%, ou lavrador 0,6%.

Pareceu-nos interessante perceber que estudos tinham estes homens<sup>76</sup>. De um total de 834 recenseados, 58,2% sabe ler mas não escreve; 39,8% lê e escreve. Os restantes 2% representam uma minoria letrada que possui cursos próprios: como nos mostra a tabela 7:

---

<sup>75</sup> Cf. Anexo 1 – Quadro 39 – Discriminação Impostos Pagos; Não são contabilizados os dados da freguesia de S. Mamede da Ventosa em virtude da fonte ser omissa em relação aos dados em análise;

<sup>76</sup> Não se incluem dados de S. Mamede da Ventosa em virtude da fonte ser omissa.

Habilitações Literárias	Ocupações			%
Curso Próprio	<i>Pharmaceutico</i>	4		
	Advogado	3		
	Juiz de Direito	1		
	Notário	2		
	<i>Parocho/Vigário</i>	4		
	Médico Municipal	2		
	Veterinário Municipal	1		
	Total (Curso Próprio)		17	2%
Lê e Escreve			332	39,8%
Não escreve			485	58,2%
		<b>Total</b>	<b>834</b>	<b>100%</b>

**Tabela 7 – Habilitações literárias dos indivíduos inscritos no Recenseamento dos cidadãos que podem votar e ser votados “para cargos municipais e da paróquia do concelho de Torres Vedras” - de 1910 (freguesias de S. Pedro/Santiago e Santa Maria/S. Miguel)**

Fonte: Recenseamento dos cidadãos que podem votar e ser votados “para cargos municipais e da paróquia do concelho de Torres Vedras” - de 1910 (freguesias de Santa Maria e Miguel; S. Pedro e Santiago); Recenseamento dos cidadãos que podem votar e ser votados “para cargos municipais e da paróquia do concelho de Torres Vedras” -de 1916 (freguesia de S. Mamede da Ventosa), AMTV [Fundo da Administração do Concelho];

Para completar esta leitura fomos verificar que ocupações desempenham os indivíduos que são incluídos nas listas de recenseamento eleitoral apenas porque sabem ler e escrever. Estes homens representam 12% do total dos recenseados e as ocupações/profissões que desempenham são variadíssimas. Contámos 46 o que representa 44% das ocupações/profissões registadas nos cadernos eleitorais<sup>77</sup>.

Dos dados apurados sobressaem por um lado, algumas ocupações/profissões onde saber ler e escrever é imperativo. Referimo-nos a escrevente, *escripturário*, ajudante de escrivão, aspirante de fazenda ou amanuense da Câmara, capelão, veterinário, *typographo*, fiscal, caixeiro, inspector, oficial de diligências, entre outras. Por outro, é-nos apresentado um conjunto de ocupações como segeiro, tanoeiro, sapateiro, correeiro, fogueiro ferrador, albardeiro, serralheiro, carroceiro, latoeiro, *cuteleiro*... relacionadas com os ofícios tradicionais. Ligado ao setor dos transportes surge-nos: empregado dos caminhos de ferro, cocheiro, carroceiro.

<sup>77</sup> Cf. Anexo 1 - Quadro 35 - Profissões dos que foram inscritos nos Cadernos Eleitorais Apenas por saber ler e escrever.

No conjunto trata-se pois de um leque diversificado de ocupações relacionadas com os três setores de atividade económica existentes na região.

Nesta sequência, atrevemo-nos a tentar ainda verificar qual o peso das ocupações cotejadas (em todas as fontes), nos diferentes setores da economia. Distribuídas as ocupações/profissões pelos três setores<sup>78</sup> concluímos ser o setor primário o de maior preponderância. Nele se inserem 66% dos indivíduos a quem foi atribuída uma ocupação. Os setores secundário e terciário concorrem em pé de igualdade com 17%. No setor primário, apesar de ser o de maior peso é também o de menor diversidade de ocupações/profissões. Neste setor contabilizámos 16 ocupações; no setor secundário registámos 40 ocupações diferentes e é no setor terciário que encontramos a maior multiplicidade de ocupações: 74.

No conjunto das ocupações encontramos a designação de proprietário como já foi referido anteriormente. No entanto, como esta designação não corresponde a uma atividade económica específica, mas sim ao status que a posse de bens lhe proporciona, não foi inserida em nenhum dos setores. O mesmo tratamento foi dado à designação de ocupação correspondente a doméstica por desconhecermos se se trata de ocupação similar a criada ou se estamos perante a referência à dona efetiva da casa, esposa cuidadora do lar sem profissão remunerada.

Nas paróquias/freguesias ditas urbanas temos pois um número significativo de ocupações ora ligadas direta e indiretamente ao setor primário com realce para as ocupações diretamente ligadas à exploração viti-vinícola, bem como ocupações que se inserem nos setores secundário e terciário.

Numa região de características marcadamente rurais é natural que o peso das ocupações ligadas ao setor primário se destaque em relação aos outros setores. Falamos de ocupações ligadas direta ou indiretamente à propriedade e exploração da terra mas também de atividades subsidiárias ou complementares da atividade agrícola. Referência para trabalhador, fazendeiro, seareiro caseiro, lavrador, cabreiro, singeleiro, leiteira, feitor, cabouqueiro, abegão, entre outros<sup>79</sup>.

---

<sup>78</sup> Cf. Anexo 1 –Quadro 38 - % Títulos profissionais distribuídos por setores de atividade

<sup>79</sup> Cf. Anexo 1 – Quadro 36 – Relação das Ocupações/Profissões distribuídas por setores de atividade

Por se tratar de uma região cuja principal atividade económica é a agricultura optámos por fazer associar a ocupação de trabalhador e *creado* ao setor primário.

No setor secundário, os sapateiros ocupam uma posição de destaque, seguidos dos taberneiros, carpinteiros, alfaiates, marceneiros, moleiros, pedreiros, pedreiros, tanoeiros, barbeiros, cortadores, entre muitos outros<sup>80</sup>.

No setor terciário verificámos a existência de uma enorme diversidade de ocupações. Optámos por fazer referência apenas a algumas nomeadamente aquelas onde se concentra um maior número de indivíduos como seja *logista*, comerciante, caixeiro e empregado no comércio, carroceiro, militar, padre, negociante, *pharmacêutico*, professora, advogado ou carteiro, por exemplo.

Podemos ainda fazer referência a veterinário, juiz de direito, médico, dr. delegado, notário, oficial de justiça, cauteleiro, regatão, algibebe ou coveiro entre muitos outros exemplos.

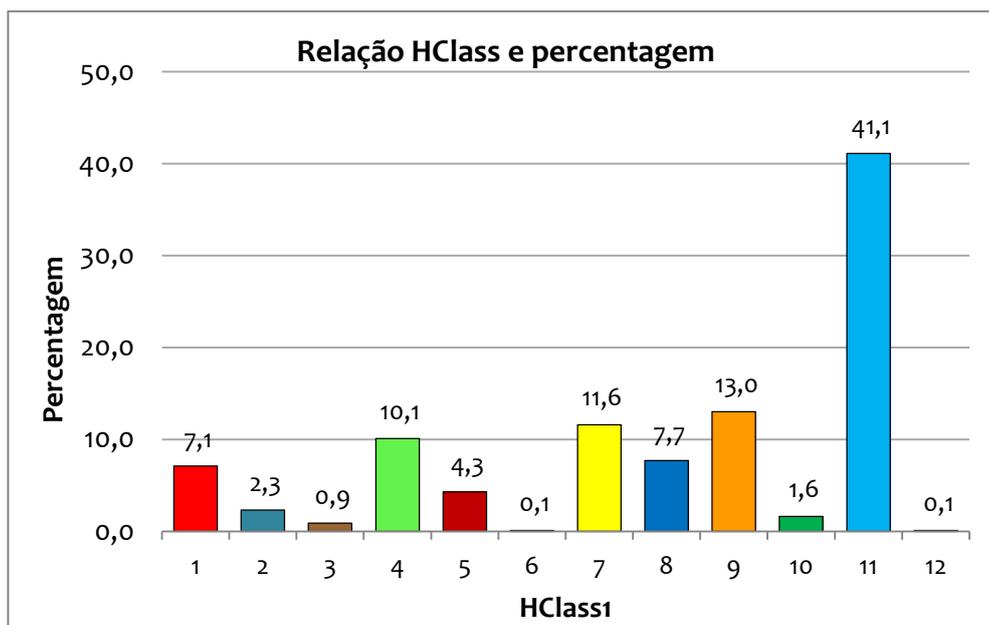
Para finalizar esta breve caracterização socio-ocupacional procedemos à codificação das ocupações registadas<sup>81</sup> segundo os critérios do HISCO, Historical International Standard Classification of Occupations – Classificação Histórica Internacional das Ocupações. Esta classificação, que tem servido de suporte para os estudos de investigadores cujos trabalhos colocam o enfoque nas questões da mobilidade, estratificação ou da desigualdade social<sup>82</sup> permite a codificação de ocupações do passado tendo por base a ISCO 68 (Internacional Standard Classification of Occupations – Classificação Internacional de Ocupações de 1968) a codificação das ocupações criada pela Organização Internacional do Trabalho e utilizada em censos e recolha de dados estatísticos.

---

<sup>80</sup> Cf. Anexo 1 – Quadro 36 – Relação das Ocupações/Profissões distribuídas por setores de atividade;

<sup>81</sup> Cf. Anexo 1 – Quadro 31- Ocupações e HISCO nas paróquias/freguesias de S. Pedro/Santiago, Santa Maria/S. Miguel e S. Mamede da Ventosa, nos anos 1908/1913 e 1909/1914;

<sup>82</sup> Fonseca, Hélder Adegar e Guimarães, Paulo Eduardo: “Operative Issues on the Hisco and Hisclass Scheme: the Portuguese Experience”, Gender and Well-Being: Work, Family and Public Policies COST Action A 34. Symposium 2: The Transmission of Well-Being: Marriage Strategies and Inheritance systems in Europe from 17th-20th Centuries. University of Minho, Portugal, April 25th-27th, 2007.



**Gráfico 5 - Distribuição dos indivíduos por classes de acordo com o HISCOClass<sup>83</sup>**

1 – Gestores de topo; 2 - Profissionais altamente qualificados; 3 - Gestores (de nível inferior); 4 - Profissionais com baixa qualificação, comerciantes e funcionários; 5 - Pequenos funcionários e pequenos comerciantes; 6 - Encarregados (*foreman*); 7 - Trabalhadores qualificados; 8 – Lavradores; 9 - Trabalhadores semi-qualificados; 10 - Trabalhadores rurais semiquualificados; 11 - Trabalhadores não qualificados; 12 - Trabalhadores rurais não qualificados

A etapa seguinte foi o confronto de cada designação ocupacional coligida com as listas de ocupações constantes do projeto 1000 Ocupações Históricas e com o próprio manual da HISCO19. A cada uma foi atribuída um código composto por cinco dígitos.

Após a codificação verificamos que há uma grande diversificação funcional ligada quer ao mundo rural, quer ao urbano. Neste universo, conseguimos posicionar as ocupações/profissões em doze classes do HClass para as Profissões Históricas Portuguesas<sup>84</sup>.

Notamos uma tendência para que o maior número de indivíduos do sexo masculino se situe na classe onze que representa 41,1% dos indivíduos a quem foi atribuída uma ocupação. Esta classe compreende a ocupação de arreador,

<sup>83</sup> Fonte: Recenseamento dos cidadãos que podem votar e ser votados para cargos municipais e da paróquia do concelho de Torres Vedras, Freguesias S. Pedro/Santiago; Santa Maria/S. Miguel (1910) e S. Mamede da Ventosa (1916) [AMTV - Fundo da Administração do Concelho de Torres Vedras] e Róis de Confessados das Paróquias de S. Pedro/Santiago, Santa Maria/S. Miguel (1908-1909) e S. Mamede da Ventosa (1913-1914);

<sup>84</sup> Cf. Anexo 1 – Quadro 33 – Distribuição das ocupações por Classes de acordo com o HisClass.

cauteleiro, regatão e de trabalhador, o grupo dominante (99,4% dos elementos da classe).

Como já foi referido anteriormente desconhecemos que ocupações/profissões desempenham estes trabalhadores. Apesar de 98% viverem nas zonas rurais de freguesias/paróquias urbanas não podemos afirmar que a sua ocupação se relaciona com os trabalhos ligados ao setor económico preponderante na região, a agricultura, pois as fontes são omissas nesse aspeto. Não conseguimos, assim, através da residência estabelecer a distinção entre trabalhadores rurais e trabalhadores urbanos, “pela simples razão de que a indústria moderna, muitas vezes escolheu ambientes rurais nos arredores das cidades onde se pretendia estabelecer”.

Se, por um lado sabemos que os indivíduos que despenderam vários anos para aprendizagem de uma atividade manual são identificados pelo seu ofício, o que os distingue dos “trabalhadores”, por outro, a ausência de especialização dos indivíduos pode contribuir para o empolamento de categorias como “trabalhador”<sup>85</sup>.

Na classe nove situam-se 13% dos indivíduos. Neste grupo, a posição cimeira é ocupada pelos *creados*, seguida de perto pelos carpinteiros e pelos moleiros. Nesta classe referência ainda para a ocupação de barbeiro, carroceiro, militar, cortador, pintor, entre outras.

Na classe sete (representa 11,6%), as ocupações com maior número de efetivos são as de sapateiro, marceneiro, alfaiate, pedreiro e tanoeiro.

Na classe quatro (10,1%) são os lojistas, comerciantes e taberneiros que sobressaem face às outras ocupações/profissões desta classe. No entanto, para ilustrar a diversidade, podemos ainda referir as ocupações de peixeiro, carvoeiro, oficial de diligências, aspirante de fazenda ou ajudante de escrivão.

Na classe oito situam-se 7,7% dos indivíduos. Destes, 71,8% refere-se a fazendeiro, 17,7% a seareiro, 9,4% a lavrador e 1,1% à ocupação de agricultor.

---

<sup>85</sup> Fonseca, Hélder Adegar e Guimarães, Paulo Eduardo: “Operative Issues on the Hisco and Hisclass Scheme: the Portuguese Experience”, Gender and Well-Being: Work, Family and Public Policies COST Action A 34. Symposium 2: The Transmission of Well-Being: Marriage Strategies and Inheritance systems in Europe from 17th-20th Centuries. University of Minho, Portugal, April 25th-27th, 2007

Temos aqui um exemplo onde os particularismos regionais nos podem levar a atribuir posições diferentes aos mesmos títulos profissionais. É o caso de fazendeiro, que no Alentejo e Ribatejo se refere a grandes proprietários agrícolas com explorações de carácter capitalista,<sup>86</sup> mas que no contexto regional alvo do nosso estudo, os títulos ocupacionais fazendeiro e/ou lavrador referem-se a um pequeno agricultor ou um camponês.

Na classe um (7,1%), inserimos os industriais e os proprietários. A designação “proprietário” não corresponde a uma profissão, como já foi referido anteriormente, mas confere ao seu titular um status social elevado.

Ainda de algum relevo a classe cinco (4,3%) onde se destacam as ocupações/profissões de caixeiro e empregado no comércio que representam respetivamente 38,8% e 20,3% do total da classe.

Em jeito de conclusão podemos dizer que a análise dos títulos de ocupação masculinos mostra uma baixa qualificação profissional, aliada a uma alta taxa de analfabetismo<sup>87</sup>. Assim, a distribuição dos indivíduos por ocupações e títulos de status é geralmente concentrada em poucos títulos genéricos, sendo o grande número com poucos casos<sup>88</sup>. Do universo analisado concluímos que 78% dos indivíduos adultos do sexo masculino registados como tendo uma ocupação/profissão estão distribuídos por quinze "profissões" genéricas: trabalhador (40,9%); *creado* (6,4%) proprietário (6,9%); fazendeiro (5,5%); *logista* (2,9%); sapateiro (2,8%); comerciante (2,2%); taberneiro (1,8%); caixeiro (1,7%); seareiro (1,4%); carpinteiro (1,3%); alfaiate (1,1%); caseiro (1,1%); marceneiro (1,1%) e moleiro (1,0%).

---

<sup>86</sup> Fonseca, Hélder Adegar e Guimarães, Paulo Eduardo, “Operative Issues on the Hisco and Hisclass Scheme: the Portuguese Experience”, Gender and Well-Being: Work, Family and Public Policies COST Action A 34. Symposium 2: The Transmission of Well-Being: Marriage Strategies and Inheritance systems in Europe from 17th-20th Centuries. University of Minho, Portugal, April 25th-27th, 2007;

<sup>87</sup> De acordo com o Censo da População de Portugal de 1911, a % de analfabetos do sexo masculino nas freguesias alvo do nosso estudo era de 41,7%. Num total de 11207 recenseados de ambos os sexos, 4675 eram analfabetos do sexo masculino e 4336 do sexo feminino (38,6%);

<sup>88</sup> Fonseca, Helder Adegar e Guimarães, Paulo Eduardo, “Operative Issues on the Hisco and Hisclass Scheme: the Portuguese Experience”, Gender and Well-Being: Work, Family and Public Policies COST Action A 34. Symposium 2: The Transmission of Well-Being: Marriage Strategies and Inheritance systems in Europe from 17th-20th Centuries. University of Minho, Portugal, April 25th-27th, 2007.

Por um lado, 88% do total dos títulos ocupacionais utilizados tiveram onze ou menos indivíduos associados a ela. Por outro, 47,2% dos títulos foram usadas apenas por um indivíduo.

Assim, temos uma longa lista de descrições das ocupações com alguns casos concretos, e, por outro lado, um número reduzido para descrever a posição social da maior parte da população.

Para finalizar podemos afirmar que (75,1%), a grande maioria dos indivíduos e sua famílias, tendo em conta as ocupações/profissões que desempenham se situam nas classes mais baixas da tabela do HISClass.(entre a classe seis e a classe doze). A par destes (24.9%), uma minoria letrada, ligada aos setores da administração pública, às profissões liberais e à indústria características do mundo urbano, situa-se entre as classes um e cinco.

## Conclusão

Da análise da estrutura familiar de três paróquias do concelho de Torres Vedras ressaltam as seguintes conclusões:

Não existem grandes diferenças entre as características das zonas rurais das paróquias “ditas urbanas” e as características da paróquia rural. A paróquia rural, de maior dimensão populacional, apresenta também uma maior percentagem de pessoas por fogo. Na maior parte dos casos falamos de famílias compostas por casal com filhos ou de homens e mulheres viúvos que vivem com os filhos ou mesmo sós.

Os filhos são naturalmente a grande maioria da população registada, nos Róis de confessados, constituindo mais de metade da população. Com o mesmo sentido foram englobados os enteados, referidos como tal e colocados em pé de igualdade com os “filhos” na hierarquia familiar.

Na cidade apesar da grande percentagem de agregados familiares ser de categoria simples ou nuclear, é aqui que aumenta o número de agregados de caráter não conjugal ou isolados.

Podemos dizer que a estrutura das famílias em análise se baseia num modelo de família nuclear, mas com forte tendência para a dispersão por outras classes.

Em todas as categorias de agregados familiares se verifica que coabitam no mesmo fogo, os seus membros, bem como os criados ou os empregados que não tendo qualquer relação de parentesco entre si ou com algum elemento da família, concorrem para a economia doméstica.

São relativamente frequentes as situações de coabitação de sobrinhos, afilhados, irmãos ou cunhados num ano e que desaparecem no outro. É também comum a permanência de mãe ou sogra viúva no agregado, muitas vezes permanecendo como chefe de família apesar de coabitar com filhos casados e ter netos também aí residentes.

Apesar de, as idades dos adultos não terem na maior parte dos casos sido registadas, em alguns casos, é possível detetar uma grande diferença de idade entre os membros do casal. Normalmente trata-se de um segundo casamento do homem com uma mulher mais nova, fruto da necessidade de criação dos filhos menores.

Não sendo frequente, existem agregados familiares alargados sobretudo nas zonas urbanas e agregados familiares múltiplos de carácter descendente e ascendente sobretudo nas zonas mais rurais. Muitas vezes estas situações são detetadas de um ano para outro. Por exemplo, filhos que contraem matrimónio e permanecem na casa paterna ou materna.

Torres Vedras parece inserir-se no modelo de estrutura familiar europeu, na medida em que o modelo que a caracteriza é definido pela existência de um enorme grupo de agregados familiares pertencentes à categoria dos agregados simples ou nucleares, no entanto verificamos também uma significativa percentagem de agregados isolados, não conjugais e familiar alargado, que faz aproximar o nosso universo do modelo estabelecido para a região oeste e noroeste da Europa.

As fontes que utilizámos para a concretização deste estudo não nos permitiram estabelecer de forma inequívoca a estrutura socio-ocupacional das paróquias que analisámos. Os róis de confessados revelaram-se insuficientes para o cotejo de todos os títulos ocupacionais que pensamos que grande maioria da população (pelo menos a população do sexo masculino) pudesse ter. Procurámos cruzar estes dados com os dos recenseamentos eleitorais mas, também aqui a tarefa não se revelou produtiva, pois numa das freguesias não foram registados quaisquer títulos ocupacionais.

Em jeito de conclusão podemos dizer que a análise dos títulos de ocupação masculinos nos mostra uma baixa qualificação profissional, aliada a uma alta taxa de analfabetismo.

Para finalizar podemos afirmar que a grande maioria dos indivíduos e suas famílias, tendo em conta as ocupações/profissões que desempenham se situam nas classes mais baixas da tabela do HISClass (entre a classe seis e a classe doze). A par destes uma minoria letrada, ligada aos setores da administração pública, às

profissões liberais e à indústria características do mundo urbano, situa-se entre as classes um e cinco.

## Fontes

### Manuscritas

#### **Arquivo Histórico Câmara Municipal de Torres Vedras:**

Boletins de Estatística Agrícola

Livro de Acórdãos da Câmara Municipal de Torres Vedras, 1819 a 1910

Livro de Registos de Licenças – para Vendas e Estabelecimentos concedidos pela Câmara Municipal do Concelho de Torres Vedras, 1883

Livro de Registo de Matrículas de Carros e Carretas do Concelho, 1862

Livro de Registo de Transportes – 1867 a 1910 (nele se registam os veículos inscritos anualmente pela Câmara, discriminando a sua natureza, local e proprietário)

Recenseamento dos cidadãos que podem votar e ser votados “para cargos municipais e da *paróquia* do concelho de Torres Vedras” - de 1910 (freguesias de Santa Maria e Miguel; S. Pedro e Santiago) e S. Mamede da Ventosa 1916

Registo da Correspondência da Administração para o Governo Civil, 1914 a 1916

Róis de confessados da paróquia de Santa Maria e S. Miguel, de Torres Vedras, anos de 1862 a 1899; (com falha nos anos 1874, 1880, 1886 e 1897); 1908 a 1914.

Róis de confessados da paróquia de S. Pedro e Santiago, de Torres Vedras, 1887 a 1890, 1892 a 1905 e 1908 a 1909. Estão em falta nestas séries os anos 1891, 1906 e 1907.

#### **Arquivo da Paróquia de S. Mamede da Ventosa**

Róis de Confessados da Paróquia de S. Mamede da Ventosa, Torres Vedras, 1899, 1902 e 1905 a 1915.

## Impressas

### **Livros**

Cadastro Geométrico da Propriedade Rústica. Elementos de Informação Económica, vol. VIII, Concelho de Torres Vedras, Lisboa, s.e.,1974

Censos da População do Reino de Portugal, no 1º de Dezembro de1890, Volume I, Imprensa Nacional, 1896

Censo da População de Portugal, no 1º de Dezembro de 1911, Parte I, Imprensa Nacional, 1913

Inquérito Industrial de 1890, vol. I e IV, Lisboa, Imprensa Nacional, 1891

LAPA, João Ignacio Ferreira, Relatório sobre os Processos de Vinificação dos Principais Centros Vinhateiros do Sul do Reino, pelo Comissário do Governo João Ignacio Ferreira Lapa, in Memoria sobre os Processos de Vinificação Empregados nos Principais Centros Vinhateiros do Sul do Reino Apresentada ao Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Ministro das Obras Publicas, Comercio e Industria pela Comissão Nomeada em Portaria de 10 de Agosto de 1866, Lisboa, Imprensa Nacional, 1866

MORAES, Paulo de, Inquérito Agrícola 1889. Estudo Geral da Economia Rural da 7ª Região Agronómica Executado pelo Commissario Especial da Mesma Região em Cumprimento do decreto de 30 de Dezembro de 1886, Lisboa, Imprensa Nacional, 1889

## **Periódicos**

Ecos de Torres, Torres Vedras, 1917

Folha (A) de Torres Vedras, Torres Vedras, 1899 a 1911

Torreense (O), Torres Vedras, 1919

Vinha (A) de Torres Vedras, Torres Vedras, 1900 a 1916

Vinha (A) Portuguesa, Lisboa, 1887 a 1916

## Bibliografia

- ALMEIDA, Ana Nunes, «Família», in *Dicionário de História de Portugal*, (coords.) Barreto, António e Mónica, Maria Filomena, Suplemento F/O, volume VIII, Livraria Figueirinhas, Porto, 1999, pág. 19
- AMORIM, Maria Norberta, «A História da Família em Portugal», in *Ler História* 29, Lisboa, 1995, pp. 5-18
- AMORIM, Maria Norberta, e al, «Bases de dados genealógicas e História da Família em Portugal, Análises comparativas (do Antigo Regime à Contemporaneidade)», in *La Historia de la Familia en la Península Ibérica (ss. XVI-XIX). Balance y Perspectivas. Homenaje a Peter Laslett*, UCLM, Albacete, 2003, pp. 1-30
- AMORIM, Maria Norberta, «Comportamentos demográficos de Antigo Regime na Península Ibérica», in *Ler História* 47, Lisboa, 2004, pp. 147-170
- AMORIM, Maria Norberta, *Exploração dos Livros de Registos Paroquiais e Reconstituição de Famílias*, Guimarães, Tip. Centro Gráfico, 1982
- AMORIM, Maria Norberta, «Instabilidade da família urbana de Antigo Regime. Um ensaio sobre Guimarães», in *Ler História* 29, 1995, pp. 384-397
- AMORIM, Maria Norberta, *Método de exploração dos livros de registos paroquiais e Cardanha e a sua população de 1573 a 1800*, Lisboa, I.N.E., Publicações do Centro de Estudos Demográficos, 1980
- AMORIM, Maria Norberta, «O Minho: comportamentos demográficos através da informação paroquial», *Ler História* 36, 1999, pp. 9-44
- AMORIM, Maria Norberta, «Reprodução Social da Família no século XIX: Estudos de caso», in *GRUPOS SOCIAIS E ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL EM PORTUGAL NO*

- SÉCULO XIX, Benedicta Maria Duque Vieira (ORG.) - Centro de Estudos de História Contemporânea Portuguesa - CEHCP. ISCTE, pp. 165-191
- AMORIM, Maria Norberta, *Santo Amaro - Vol. I – As Famílias - Tomo I – As famílias de Santo Amaro nos finais do século XIX* (Edição: Câmara Municipal de São Roque/NEPS), 1º Edição – 2005
- AMORIM, Maria Norberta e Correia, Alberto, *Francisca Catarina (1846-1940) Vida e Raízes em S. João do Pico*, Edições neps, Universidade do Minho, Instituto de Ciências Sociais, Guimarães, 1999
- ANDERSON, Rodney, «If All the World Were England: Peter Laslett and the Reconstruction of the Latin American Household», in *Urban History Workshop Review* (vol. 1, 1992), pp. 8-16
- ARIÈS, Philippe, *Centuries of Childhood: A Social History of Family Life*, translated from the french by Robert Baldick, Copyrighth by Jonathan Cape, Ltd, 1965
- ARIÈS, Philippe, e G. Duby (dir.), *História da vida privada. Da Revolução à Grande Guerra*, Vol.4, Círculo de Leitores, 1990
- ARNOLDUS, Doreen, *Family, family Firm, and Strategy. Six Dutch family firms in the food industry 1880-1970*, Aksant, Amsterdam, 2002
- BANDEIRA, ML, *Demografia e Modernidade. Família e Transição Demográfica em Portugal*, Lisboa, 1996
- BOTELHO Tarcício B., “Categorias de diferenças: ocupação, “raça” e condição social no Brasil do século XIX”, *Locus. Revista de História*, Volume 14 - Nº 1, 2008, pp.195-228.
- CAROLINO, Luís Miguel, *A Cidade dos Mortos, Um Espelho da Cidade dos Vivos. Estratégias de Afirmação Social no Cemitério de Nossa Senhora dos Remédios de Évora (1840-1910)*, Évora, Universidade de Évora (trabalho polic. do Seminário de História), 1994

- CLARK, Christopher, «Household Economy», in *Encyclopedia of European Social History from 1300 to 2000*, Charles Scribner's Sons, New York, 2001, pp. 433-434
- COSME, João, *Fontes para a História de Alhos Vedros – Róis de Confessados*, (1772-1796), Caleidoscópio – Edição e Artes Gráficas, SA, Casal de Cambra, 2006
- COSTA, Bernardino Camilo Cincinnato da, «Les Vignobles et les Vins», in *Le Portugal au Point de Vue Agricole*, Lisboa, 1900
- FONSECA, Hélder Adegar, «Sociedade e Elites Alentejanas no Século XIX», in *Economia e Sociologia*, nº 45/46, Évora, 1988
- FONSECA, Hélder Adegar e GUIMARÃES, Paulo Eduardo, «Intergenerational total Mobility in Portugal, 1911-1957: The examples of Évora and Setúbal», Paper prepared for the XIV IEHC – Session on the Intergenerational Transmission of Occupation and Social Class, Helsinki, Finland, 21 to 25 August, 2006
- FONSECA, Hélder Adegar e GUIMARÃES, Paulo Eduardo, «Operative Issues on the Hisco and Hisclass Scheme: the Portuguese Experience» , Gender and Well-Being: Work, Family and Public Policies COST Action A 34. Symposium 2: The Transmission of Well-Being: Marriage Strategies and Inheritance systems in Europe from 17th-20th Centuries. University of Minho, Portugal, April 25th-27th, 2007
- HAREVEN, Tamara K., «Family», in *Encyclopedia of European Social History from 1300 to 2000*, Charles Scribner's Sons, New York, 2001, pp. 337-345
- KAELBLE, Hartmut, *Social history in Europe - Introducing The Issues*, Journal of Social History, Fall, 2003
- LASLETT, Peter, «Family and household as work group and kin group: areas of traditional Europe compared», in *Family forms in historic Europe*, ed Richard Wall, Cambridge University Press, 1983, pp. 513-563

- LEAL, Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho, *Diccionario de Portugal Antigo e Moderno*, Livraria Editora de Mattos Moreira & Companhia, Lisboa, 1880. vol. 9.7
- LEBRUN, François, *A vida Conjugal no Antigo Regime*, Edições Rolin, Lisboa, 1983
- LYNCH, Katherine A., «European-Style Family», in *Encyclopedia of European Social History from 1300 to 2000*, Charles Scribner's Sons, New York, 2001, pp. 325-327
- LYNCH, Katherine A., «Family Reconstitution», in *Encyclopedia of European Social History from 1300 to 2000*, Charles Scribner's Sons, New York, 2001 pp. 345-346
- MATOS, Paulo Lopes, *Life courses and property transmission in the Azores Islands (Portugal): the case of S. Jorge in the 19th century* In *Gender and Well-Being, Interactions between Work, Family and Public Policies*, Universidade do Minho, 2007
- MATOS, Venerando António de, «Torres Vedras no Limiar da Modernidade», in *Torres Vedras Passado e Presente*, Câmara Municipal de Torres Vedras, Vol. I, Torres Vedras, 1996
- MATTOSO, José, *História de Portugal*, Vol. 4, Círculo de Leitores, Lisboa, 1993
- MODELL, John, «Life Course/Life Cycle», in *Encyclopedia of European Social History from 1300 to 2000*, Charles Scribner's Sons, New York, 2001, pp. 545-547
- MOTA, Guilhermina, «Estruturas Familiares no mundo rural. Grupos Domésticos no Bispado de Coimbra em 1801», in *Revista Portuguesa de História*, T. XXIV, Coimbra, FLUC, 1988, pp. 1-66
- NAZARETH, José M., *Princípios e Métodos de Análise da Demografia Portuguesa*, Editorial Presença, Lisboa, 1988

- NAZARETH, José M. e Sousa, F. de, «Salvaterra de Magos nos finais do século XVIII: aspectos sócio-demográficos», *Análise Social* 66, 1981
- PEREIRA, Isaías da Rosa, «Os Róis de Confessados, seu interesse histórico e alguns problemas que suscitam a sua utilização» in *ACTAS Vol. I Primeiras Jornadas de História Moderna*, Centro de História da Universidade de Lisboa, (Linha de História Moderna), Composição, Impressão e Encadernação: Reprografia da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa, Lisboa, 1989
- PLAKANS, Andrejs, *Kinship 'in the Past: An Anthropology of European Family Life, 1500–1900*. Oxford and New York: Basil Blackwell, 1984
- PLAKANS, Andrejs, «Household», in *Encyclopedia of European Social History from 1300 to 2000*, pp. 431-432
- PLAKANS, Andrejs, «Extended Family», in *Encyclopedia of European Social History from 1300 to 2000*, pp. 333-335
- REIS, Célia, *Cenas da Vida de Torres Vedras, 1900-1930*, Torres Vedras, Município de Torres Vedras, Sector de Cultura, 1999
- RODRIGUES, Ana Maria, *Torres Vedras. A vila e o termo nos finais da Idade Média*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian; Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1995
- RODRIGUES, José Travanca, «O Século XIX – Economia e Sociedade», in *Torres Vedras Passado e Presente*, Vol. I, Câmara Municipal de Torres Vedras, Torres Vedras, 1996
- ROWLAND, Robert, *População, Família, Sociedade. Portugal, Séculos XIX-XX*, Lisboa, Celta Editora, 1997
- ROWLAND, Robert, «Sistemas Familiares e Padrões Demográficos em Portugal: Questões para uma Investigação Comparada», in *Ler História*, nº 3, Lisboa, 1984, pp. 13-32

- SERRÃO, José Vicente, «Sistemas familiares e padrões de casamento», in *História de Portugal*, 1993, dir. José Mattoso, 4º vol., Círculo de Leitores, Lisboa, 1993
- SILVA, Carlos Manuel e al , *Exploração de Róis de Confessados: Subsídio para o estudo da paróquia de São João Degolado de Terrugem (1703-1718)*, Trabalho realizado no âmbito da cadeira de Demografia História, leccionada pelo Dr. João Cosme, Lisboa, 1994
- SILVA, Maria Beatriz Niza da, «História da Família: tendências e metodologias», in *Ler História* 29, Lisboa, 1995, pp. 19-24
- SILVA, Álvaro Ferreira da, A família em Portugal no século XVIII: posição familiar dos jovens e dinâmicas dos grupos domésticos, in *La Historia de la Familia en la Península Ibérica. Balance Regional y Perspectivas*, «Homenaje a Peter Laslett», Coordinador: Francisco García González, Ediciones de la Universidad de Castilla la Mancha, Cuenca, 2008, pp. 371-406
- SILVA, Álvaro Ferreira da, «A Família Mediterrânica – um Trajecto Bibliográfico, Penelope», in *Fazer História*, nº 3, Jun. 1989, pp. 112-127
- SILVA, Álvaro Ferreira da, «A Solução dum Paradoxo entre duas Abordagens da Família: a composição do grupo doméstico e as trajectórias familiares», in *Ler História*, nº 29, 1995, pp. 45-66
- SPIKE, Tamara, «Si todo el mundo fuera Inglaterra: la teoría de Peter Laslett sobre la composición de los grupos domésticos vs. la realidad tapatía, 1821-1822», in *Publicaciones del CUCHS*, 2008
- TORRES, Manuel Agostinho Madeira, *Descrição Histórica e Económica da Villa e Termo de Torres Vedras*. Reprodução fac-similada da 2ª ed. feita em Coimbra pela Imprensa da Universidade em 1862. Torres Vedras, Santa Casa da Misericórdia, 1988
- WALL, Karin, «Família na Sociedade Portuguesa», in *Sociologia Problemas e Praticas*, nº18, Ed. Mundos Sociais, Lisboa, 1995, pp. 173-194

VIEIRA, Júlio, *Torres Vedras, Antiga e Moderna*, Typ. Sociedade Progresso Industrial,  
Torres Vedras, 1926

## **Webgrafia**

[http://www.freguesiasdeportugal.com/distritos\\_portugal/distritodelisboa.htm](http://www.freguesiasdeportugal.com/distritos_portugal/distritodelisboa.htm)

<http://torresvedrasweb.com/locais/cidade-de-torres-vedras/>

<http://www.mapadeportugal.net/distrito.asp?n=lisboa>

## **ANEXOS**

## Anexo 1

Quadro 1– Distribuição dos habitantes por sexo das paróquias de S. Pedro/Santiago, Santa Maria/S. Miguel e S. Mamede da Ventosa, nos anos de 1908/1913

Sexo Masculino	1908/1913		Sexo Feminino	1908/1913	
	Frequência Absoluta	%		Frequência Absoluta	%
S. Mamede	2175	39	S. Mamede	2183	39,2
S. Pedro e Santiago	1983	35,4	S. Pedro e Santiago	2022	36,3
Santa Maria e S. Miguel	1430	25,6	Santa Maria e S. Miguel	1368	24,5
	<b>5588</b>	<b>100</b>		<b>5560</b>	<b>100</b>

Quadroz – Distribuição dos habitantes por sexo da paróquia de Santa Maria, nos anos 1908 e 1909

Sexo	1908		1909	
	Frequência Absoluta	%	Frequência Absoluta	%
M	884	52	876	53
F	803	48	791	47
<b>Total</b>	<b>1687</b>	<b>100</b>	<b>1667</b>	<b>100</b>

Quadroz3 – Distribuição dos habitantes por sexo da paróquia de S. Miguel, nos anos 1908 e 1909

Sexo	1908		1909	
	Frequência Absoluta	%	Frequência Absoluta	%
M	546	49	545	49
F	565	51	565	51
<b>Total</b>	<b>1111</b>	<b>100</b>	<b>1110</b>	<b>100</b>

Quadro 4 – Distribuição dos habitantes por sexo da paróquia de S. Pedro, nos anos 1908 e 1909

Sexo	1908		1909	
	Frequência Absoluta	%	Frequência Absoluta	%
M	686	46	668	45
F	819	54	806	55
<b>Total</b>	<b>1505</b>	<b>100</b>	<b>1474</b>	<b>100</b>

Quadro 5 – Distribuição dos habitantes por sexo da paróquia de S. Pedro e Santiago (Periurbano), nos anos 1908 e 1909

Sexo	1908		1909	
	Frequência Absoluta	%	Frequência Absoluta	%
M	1297	52	1286	52
F	1203	48	1167	48
<b>Total</b>	<b>2500</b>	<b>100</b>	<b>2453</b>	<b>100</b>

Quadro 6 - Distribuição dos habitantes por sexo da paróquia de S. Mamede da Ventosa, nos anos 1913 e 1914

Sexo	1913		1914	
	Frequência Absoluta	%	Frequência Absoluta	%
M	2175	50	2183	50
F	2170	50	2177	50
<b>Total</b>	<b>4345</b>	<b>100</b>	<b>4360</b>	<b>100</b>

Quadro 7 – Distribuição dos chefes de família por sexo das paróquias de S. Pedro/Santiago, Santa Maria/S. Miguel e S. Mamede da Ventosa, nos anos 1908/1913 e 1909/1914

Chefe Família	1908/1913		1909/1914	
	Frequência Absoluta	%	Frequência Absoluta	%
Chefe H	2328	87	2272	87
Chefe M	348	13	346	13
<b>Total</b>	<b>2676</b>	<b>100</b>	<b>2618</b>	<b>100</b>

Quadro 8 – Relação dos chefes de família homem com o estado civil e parentesco das paróquias de S. Pedro/Santiago, Santa Maria/S. Miguel e S. Mamede da Ventosa, nos anos 1908/1913 e 1909/1914

Chefe de Família	Estado Civil	Parentesco	1908/1913		1909/1914	
			Freq. Absoluta	%	Freq. Absoluta	%
Chefe H	Casado	Marido	1961	84,24	1922	84,60
Chefe H	Casado	Pai	7	0,30	6	0,26
Chefe H	Casado	Só	3	0,13	3	0,13
Chefe H	Solteiro	Marido	51	2,19	44	1,94
Chefe H	Solteiro	Pai	1	0,04	1	0,04
Chefe H	Solteiro	Filho	8	0,34	6	0,26
Chefe H	Solteiro	Irmão	35	1,50	31	1,36
Chefe H	Solteiro	Padrinho	1	0,04	1	0,04
Chefe H	Solteiro	Tio	1	0,04	1	0,04
Chefe H	Solteiro	Só	107	4,60	102	4,49
Chefe H	Solteiro	Desconhecido	8	0,34	8	0,35
Chefe H	Viúvo	Pai	71	3,05	71	3,13
Chefe H	Viúvo	Filho	1	0,04	1	0,04
Chefe H	Viúvo	Irmão	6	0,26	6	0,26
Chefe H	Viúvo	Cunhado	1	0,04	1	0,04
Chefe H	Viúvo	Tio	1	0,04	1	0,04
Chefe H	Viúvo	Primo	1	0,04	1	0,04
Chefe H	Viúvo	Idoso	1	0,04	0	0,00
Chefe H	Viúvo	Só	49	2,10	53	2,33
Chefe H	Viúvo	Desconhecido	1	0,04	1	0,04
Chefe H	Amigado	Marido	1	0,04	1	0,04
Chefe H	Amigado	Só	1	0,04	1	0,04
Chefe H	Desconhecido	Só	11	0,47	10	0,44
			<b>2328</b>	<b>100,00</b>	<b>2272</b>	<b>100,00</b>

Quadro 9 – Relação dos chefes de família mulher com o estado civil e parentesco das paróquias de S. Pedro/Santiago, Santa Maria/S. Miguel e S. Mamede da Ventosa, nos anos 1908/1913 e 1909/1914

Chefe Família	Estado Civil	Parentesco	1908/1913		1909/1914	
			Freq. Absoluta	%	Freq. Absoluta	%
Chefe M	Casada	Mãe	5	1,44	7	2,02
Chefe M	Casada	Só	4	1,15	4	1,16
Chefe M	Solteira	Mãe	10	2,87	10	2,89
Chefe M	Solteira	Irmã	14	4,02	14	4,05
Chefe M	Solteira	Filha	0	0,00	2	0,58
Chefe M	Solteira	Tia	5	1,44	6	1,73
Chefe M	Solteira	Prima	1	0,29	2	0,58
Chefe M	Solteira	Só	37	10,63	35	10,12
Chefe M	Solteira	Desconhecido	2	0,57	2	0,58
Chefe M	Viúva	Mãe	186	53,45	181	52,31
Chefe M	Viúva	Irmã	1	0,29	2	0,58
Chefe M	Viúva	Tia	3	0,86	3	0,87
Chefe M	Viúva	Prima	1	0,29	1	0,29
Chefe M	Viúva	Avó	3	0,86	2	0,58
Chefe M	Viúva	Só	68	19,54	67	19,36
Chefe M	Viúva	Desconhecido	2	0,57	2	0,58
Chefe M	Ausente	Mãe	1	0,29	1	0,29
Chefe M	Desconhecido	Desconhecido	1	0,29	1	0,29
Chefe M	Desconhecido	Só	4	1,15	4	1,16
<b>Total</b>			<b>348</b>	<b>100,00</b>	<b>346</b>	<b>100,00</b>

Quadro 10 – Distribuição dos chefes de família por sexo da paróquia de Santa Maria (1908 e 1909)

Chefe Família	1908		1909	
	Frequência Absoluta	%	Frequência Absoluta	%
Chefe H	403	89	396	88
Chefe M	49	11	52	12
<b>Total</b>	<b>452</b>	<b>100</b>	<b>448</b>	<b>100</b>

Quadro 11 – Relação dos chefes de família homem com o estado civil e parentesco da paróquia de Santa Maria, nos anos 1908 e 1909

Chefe Família	Estado Civil	Parentesco	1908		1909	
			Freq. Absoluta	%	Freq. Absoluta	%
Chefe H	Casado	Marido	332	82,38	325	82,07
Chefe H	Casado	Pai	1	0,25	2	0,51
Chefe H	Casado	Só	0	0,00	0	0,00
Chefe H	Solteiro	Marido	10	2,48	10	2,53
Chefe H	Solteiro	Pai	0	0,00	1	0,25
Chefe H	Solteiro	Filho	6	1,49	4	1,01
Chefe H	Solteiro	Irmão	4	0,99	5	1,26
Chefe H	Solteiro	Padrinho	1	0,25	1	0,25
Chefe H	Solteiro	Tio	0	0,00	0	0,00
Chefe H	Solteiro	Só	19	4,71	17	4,29
Chefe H	Solteiro	Desconhecido	5	1,24	5	1,26
Chefe H	Viúvo	Pai	15	3,72	14	3,54
Chefe H	Viúvo	Filho	0	0,00	0	0,00
Chefe H	Viúvo	Irmão	0	0,00	0	0,00
Chefe H	Viúvo	Cunhado	0	0,00	0	0,00
Chefe H	Viúvo	Tio	0	0,00	0	0,00
Chefe H	Viúvo	Primo	0	0,00	0	0,00
Chefe H	Viúvo	Idoso	0	0,00	0	0,00
Chefe H	Viúvo	Só	9	2,23	11	2,78
Chefe H	Viúvo	Desconhecido	1	0,25	1	0,25
Chefe H	Amigado	Marido	0	0,00	0	0,00
Chefe H	Amigado	Só	0	0,00	0	0,00
Chefe H	Desconhecido	Só	0	0,00	0	0,00
<b>Total</b>			<b>403</b>	<b>100,00</b>	<b>396</b>	<b>100,00</b>

Quadro 12 – Relação dos chefes de família mulher com o estado civil e parentesco da paróquia de Santa Maria, nos anos 1908 e 1909

Chefe Família	Estado Civil	Parentesco	1908		1909	
			Freq. Absoluta	%	Freq. Absoluta	%
Chefe M	Casada	Mãe	1	2,04	1	1,92
Chefe M	Casada	Só	3	6,12	3	5,77
Chefe M	Solteira	Mãe	1	2,04	1	1,92
Chefe M	Solteira	Irmã	2	4,08	3	5,77
Chefe M	Solteira	Filha	0	0,00	1	1,92
Chefe M	Solteira	Tia	0	0,00	0	0,00
Chefe M	Solteira	Prima	0	0,00	0	0,00
Chefe M	Solteira	Só	3	6,12	3	5,77
Chefe M	Solteira	Desconhecido	1	2,04	0	0,00
Chefe M	Viúva	Mãe	23	46,94	26	50,00
Chefe M	Viúva	Irmã	0	0,00	0	0,00
Chefe M	Viúva	Tia	1	2,04	1	1,92
Chefe M	Viúva	Prima	0	0,00	0	0,00
Chefe M	Viúva	Avó	0	0,00	0	0,00
Chefe M	Viúva	Só	12	24,49	11	21,15
Chefe M	Viúva	Desconhecido	1	2,04	1	1,92
Chefe M	Ausente	Mãe	1	2,04	1	1,92
Chefe M	Desconhecido	Desconhecido	0	0,00	0	0,00
Chefe M	Desconhecido	Só	0	0,00	0	0,00
<b>Total</b>			<b>49</b>	<b>100,00</b>	<b>52</b>	<b>100,00</b>

Quadro 13 – Distribuição dos chefes de família por sexo da paróquia de S. Miguel (1908 e 1909)

Chefe Família	1908		1909	
	Frequência Absoluta	%	Frequência Absoluta	%
Chefe H	272	88	271	88
Chefe M	37	12	38	12
<b>Total</b>	<b>309</b>	<b>100</b>	<b>309</b>	<b>100</b>

Quadro 14 – Relação dos chefes de família homem com o estado civil e parentesco da paróquia de S. Miguel, nos anos 1908 e 1909

Chefe Família	Estado Civil	Parentesco	1908		1909	
			Freq. Absoluta	%	Freq. Absoluta	%
Chefe H	Casado	Marido	208	76,47	207	76,38
Chefe H	Casado	Pai	1	0,37	1	0,37
Chefe H	Casado	Só	1	0,37	1	0,37
Chefe H	Solteiro	Marido	11	4,04	11	4,06
Chefe H	Solteiro	Pai	0	0,00	0	0,00
Chefe H	Solteiro	Filho	0	0,00	0	0,00
Chefe H	Solteiro	Irmão	5	1,84	5	1,85
Chefe H	Solteiro	Padrinho	0	0,00	0	0,00
Chefe H	Solteiro	Tio	1	0,37	1	0,37
Chefe H	Solteiro	Só	15	5,51	15	5,54
Chefe H	Solteiro	Desconhecido	3	1,10	3	1,11
Chefe H	Viúvo	Pai	8	2,94	8	2,95
Chefe H	Viúvo	Filho	0	0,00	0	0,00
Chefe H	Viúvo	Irmão	2	0,74	2	0,74
Chefe H	Viúvo	Cunhado	0	0,00	0	0,00
Chefe H	Viúvo	Tio	1	0,37	1	0,37
Chefe H	Viúvo	Primo	0	0,00	0	0,00
Chefe H	Viúvo	Idoso	0	0,00	0	0,00
Chefe H	Viúvo	Só	16	5,88	16	5,90
Chefe H	Viúvo	Desconhecido	0	0,00	0	0,00
Chefe H	Amigado	Marido	0	0,00	0	0,00
Chefe H	Amigado	Só	0	0,00	0	0,00
Chefe H	Desconhecido	Só	0	0,00	0	0,00
<b>Total</b>			<b>272</b>	<b>100,00</b>	<b>271</b>	<b>100,00</b>

Quadro 15 – Relação dos chefes de família mulher com o estado civil e parentesco da paróquia de S. Miguel, nos anos 1908 e 1909

Chefe de Família	Estado Civil	Parentesco	1908		1909	
			Frequência Absoluta	%	Frequência Absoluta	%
Chefe M	Casada	Mãe	1	2,70	1	2,63
Chefe M	Casada	Só	1	2,70	1	2,63
Chefe M	Solteira	Mãe	0	0,00	0	0,00
Chefe M	Solteira	Irmã	1	2,70	1	2,63
Chefe M	Solteira	Filha	0	0,00	0	0,00
Chefe M	Solteira	Tia	1	2,70	1	2,63
Chefe M	Solteira	Prima	0	0,00	0	0,00
Chefe M	Solteira	Só	2	5,41	2	5,26
Chefe M	Solteira	Desconhecido	0	0,00	0	0,00
Chefe M	Viúva	Mãe	26	70,27	26	68,42
Chefe M	Viúva	Irmã	0	0,00	0	0,00
Chefe M	Viúva	Tia	0	0,00	0	0,00
Chefe M	Viúva	Prima	0	0,00	0	0,00
Chefe M	Viúva	Avó	0	0,00	0	0,00
Chefe M	Viúva	Só	5	13,51	6	15,79
Chefe M	Viúva	Desconhecido	0	0,00	0	0,00
Chefe M	Ausente	Mãe	0	0,00	0	0,00
Chefe M	Desconhecido	Desconhecido	0	0,00	0	0,00
Chefe M	Desconhecido	Só	0	0,00	0	0,00
<b>Total</b>			<b>37</b>	<b>100,00</b>	<b>38</b>	<b>100,00</b>

Quadro 16 – Distribuição dos chefes de família por sexo da paróquia de S. Pedro, nos anos 1908 e 1909

Chefe Família	1908		1909	
	Frequência Absoluta	%	Frequência Absoluta	%
Chefe H	311	80	291	78
Chefe M	79	20	82	22
<b>Total</b>	<b>390</b>	<b>100</b>	<b>373</b>	<b>100</b>

Quadro 17 – Relação dos chefes de família homem com o estado civil e parentesco da paróquia de S. Pedro, nos anos 1908 e 1909

Chefe Família	Estado Civil	Parentesco	1908		1909	
			Freq. Absoluta	%	Freq. Absoluta	%
Chefe H	Casado	Marido	228	73,31	215	73,88
Chefe H	Casado	Pai	3	0,96	3	1,03
Chefe H	Casado	Só	2	0,64	2	0,69
Chefe H	Solteiro	Marido	14	4,50	12	4,12
Chefe H	Solteiro	Pai	1	0,32	0	0,00
Chefe H	Solteiro	Filho	1	0,32	1	0,34
Chefe H	Solteiro	Irmão	8	2,57	5	1,72
Chefe H	Solteiro	Padrinho	0	0,00	0	0,00
Chefe H	Solteiro	Tio	0	0,00	0	0,00
Chefe H	Solteiro	Só	29	9,32	28	9,62
Chefe H	Solteiro	Desconhecido	0	0,00	0	0,00
Chefe H	Viúvo	Pai	12	3,86	12	4,12
Chefe H	Viúvo	Filho	0	0,00	0	0,00
Chefe H	Viúvo	Irmão	1	0,32	1	0,34
Chefe H	Viúvo	Cunhado	1	0,32	1	0,34
Chefe H	Viúvo	Tio	0	0,00	0	0,00
Chefe H	Viúvo	Primo	0	0,00	0	0,00
Chefe H	Viúvo	Idoso	0	0,00	0	0,00
Chefe H	Viúvo	Só	8	2,57	8	2,75
Chefe H	Viúvo	Desconhecido	0	0,00	0	0,00
Chefe H	Amigado	Marido	0	0,00	0	0,00
Chefe H	Amigado	Só	0	0,00	0	0,00
Chefe H	Desconhecido	Só	3	0,96	3	1,03
<b>Total</b>			<b>311</b>	<b>100,00</b>	<b>291</b>	<b>100,00</b>

Quadro 18 – Relação dos chefes de família mulher com o estado civil e parentesco da paróquia de S. Pedro, nos anos 1908 e 1909

Chefe Família	Estado Civil	Parentesco	1908		1909	
			Freq. Absoluta	%	Freq. Absoluta	%
Chefe M	Casada	Mãe	1	1,27	3	3,66
Chefe M	Casada	Só	0	0,00	0	0,00
Chefe M	Solteira	Mãe	2	2,53	3	3,66
Chefe M	Solteira	Irmã	7	8,86	6	7,32
Chefe M	Solteira	Filha	0	0,00	0	0,00
Chefe M	Solteira	Tia	2	2,53	2	2,44
Chefe M	Solteira	Prima	1	1,27	2	2,44
Chefe M	Solteira	Só	9	11,39	9	10,98
Chefe M	Solteira	Desconhecido	0	0,00	1	1,22
Chefe M	Viúva	Mãe	41	51,90	40	48,78
Chefe M	Viúva	Irmã	1	1,27	2	2,44
Chefe M	Viúva	Tia	0	0,00	0	0,00
Chefe M	Viúva	Prima	1	1,27	1	1,22
Chefe M	Viúva	Avó	1	1,27	1	1,22
Chefe M	Viúva	Só	13	16,46	12	14,63
Chefe M	Viúva	Desconhecido	0	0,00	0	0,00
Chefe M	Ausente	Mãe	0	0,00	0	0,00
Chefe M	Desconhecido	Desconhecido	0	0,00	0	0,00
Chefe M	Desconhecido	Só	0	0,00	0	0,00
<b>Total</b>			<b>79</b>	<b>100,00</b>	<b>82</b>	<b>100,00</b>

Quadro 19 – Distribuição dos chefes de família por sexo da paróquia de S. Pedro (Periurbano), nos anos 1908 e 1909

Chefe Família	1908		1909	
	Frequência Absoluta	%	Frequência Absoluta	%
Chefe H	524	84	496	85
Chefe M	103	16	90	15
<b>Total</b>	<b>627</b>	<b>100</b>	<b>586</b>	<b>100</b>

Quadro 20 – Relação dos chefes de família homem com o estado civil e parentesco da paróquia de S. Pedro (Periurbano), nos anos 1908 e 1909

Chefe Família	Estado Civil	Parentesco	1908		1909	
			Freq. Absoluta	%	Freq. Absoluta	%
Chefe H	Casado	Marido	437	83,40	420	84,68
Chefe H	Casado	Pai	2	0,38	0	0,00
Chefe H	Casado	Só	0	0,00	0	0,00
Chefe H	Solteiro	Marido	16	3,05	11	2,22
Chefe H	Solteiro	Pai	0	0,00	0	0,00
Chefe H	Solteiro	Filho	1	0,19	1	0,20
Chefe H	Solteiro	Irmão	10	1,91	8	1,61
Chefe H	Solteiro	Padrinho	0	0,00	0	0,00
Chefe H	Solteiro	Tio	0	0,00	0	0,00
Chefe H	Solteiro	Só	30	5,73	28	5,65
Chefe H	Solteiro	Desconhecido	0	0,00	0	0,00
Chefe H	Viúvo	Pai	16	3,05	17	3,43
Chefe H	Viúvo	Filho	1	0,19	1	0,20
Chefe H	Viúvo	Irmão	1	0,19	1	0,20
Chefe H	Viúvo	Cunhado	0	0,00	0	0,00
Chefe H	Viúvo	Tio	0	0,00	0	0,00
Chefe H	Viúvo	Primo	1	0,19	1	0,20
Chefe H	Viúvo	Idoso	1	0,19	0	0,00
Chefe H	Viúvo	Só	7	1,34	8	1,61
Chefe H	Viúvo	Desconhecido	0	0,00	0	0,00
Chefe H	Amigado	Marido	0	0,00	0	0,00
Chefe H	Amigado	Só	0	0,00	0	0,00
Chefe H	Desconhecido	Só	1	0,19	0	0,00
<b>Total</b>			<b>524</b>	<b>100,00</b>	<b>496</b>	<b>100,00</b>

Quadro 21 – Relação dos chefes de família mulher com o estado civil e parentesco da paróquia de S. Pedro (Periurbano), nos anos 1908 e 1909

Chefe Família	Estado Civil	Parentesco	1908		1909	
			Freq. Absoluta	%	Freq. Absoluta	%
Chefe M	Casada	Mãe	2	1,94	1	1,11
Chefe M	Casada	Só	0	0,00	0	0,00
Chefe M	Solteira	Mãe	5	4,85	3	3,33
Chefe M	Solteira	Irmã	4	3,88	4	4,44
Chefe M	Solteira	Filha	0	0,00	1	1,11
Chefe M	Solteira	Tia	2	1,94	3	3,33
Chefe M	Solteira	Prima	0	0,00	0	0,00
Chefe M	Solteira	Só	15	14,56	13	14,44
Chefe M	Solteira	Desconhecido	1	0,97	1	1,11
Chefe M	Viúva	Mãe	46	44,66	37	41,11
Chefe M	Viúva	Irmã	0	0,00	0	0,00
Chefe M	Viúva	Tia	2	1,94	2	2,22
Chefe M	Viúva	Prima	0	0,00	0	0,00
Chefe M	Viúva	Avó	2	1,94	1	1,11
Chefe M	Viúva	Só	23	22,33	23	25,56
Chefe M	Viúva	Desconhecido	1	0,97	1	1,11
Chefe M	Ausente	Mãe	0	0,00	0	0,00
Chefe M	Desconhecido	Desconhecido	0	0,00	0	0,00
Chefe M	Desconhecido	Só	0	0,00	0	0,00
<b>Total</b>			<b>103</b>	<b>100,00</b>	<b>90</b>	<b>100,00</b>

Quadro 22 – Distribuição dos chefes de família por sexo da paróquia de S. Mamede da Ventosa, nos anos 1913 e 1914

Chefe Família	1913		1914	
	Frequência Absoluta	%	Frequência Absoluta	%
Chefe H	818	91	818	91
Chefe M	80	9	84	9
<b>Total</b>	<b>898</b>	<b>100</b>	<b>902</b>	<b>100</b>

Quadro 23 – Relação dos chefes de família homem com o estado civil e parentesco da paróquia de S. Mamede da Ventosa, nos anos 1913 e 1914

Chefe Família	Estado Civil	Parentesco	1913		1914	
			Freq. Absoluta	%	Freq. Absoluta	%
Chefe H	Casado	Marido	756	92,42	755	92,30
Chefe H	Casado	Pai	0	0,00	0	0,00
Chefe H	Casado	Só	0	0,00	0	0,00
Chefe H	Solteiro	Marido	0	0,00	0	0,00
Chefe H	Solteiro	Pai	0	0,00	0	0,00
Chefe H	Solteiro	Filho	0	0,00	0	0,00
Chefe H	Solteiro	Irmão	8	0,98	8	0,98
Chefe H	Solteiro	Padrinho	0	0,00	0	0,00
Chefe H	Solteiro	Tio	0	0,00	0	0,00
Chefe H	Solteiro	Só	14	1,71	14	1,71
Chefe H	Solteiro	Desconhecido	0	0,00	0	0,00
Chefe H	Viúvo	Pai	20	2,44	20	2,44
Chefe H	Viúvo	Filho	0	0,00	0	0,00
Chefe H	Viúvo	Irmão	2	0,24	2	0,24
Chefe H	Viúvo	Cunhado	0	0,00	0	0,00
Chefe H	Viúvo	Tio	0	0,00	0	0,00
Chefe H	Viúvo	Primo	0	0,00	0	0,00
Chefe H	Viúvo	Idoso	0	0,00	0	0,00
Chefe H	Viúvo	Só	9	1,10	10	1,22
Chefe H	Viúvo	Desconhecido	0	0,00	0	0,00
Chefe H	Amigado	Marido	1	0,12	1	0,12
Chefe H	Amigado	Só	1	0,12	1	0,12
Chefe H	Desconhecido	Só	7	0,86	7	0,86
<b>Total</b>			<b>818</b>	<b>100,00</b>	<b>818</b>	<b>100,00</b>

Quadro 24 – Relação dos chefes de família mulher com o estado civil e parentesco da paróquia de S. Mamede da Ventosa, nos anos 1913 e 1914

Chefe Família	Estado Civil	Parentesco	1913		1914	
			Freq. Absoluta	%	Freq. Absoluta	%
Chefe M	Casada	Mãe	0	0,00	1	1,19
Chefe M	Casada	Só	0	0,00	0	0,00
Chefe M	Solteira	Mãe	2	2,50	3	3,57
Chefe M	Solteira	Irmã	0	0,00	0	0,00
Chefe M	Solteira	Filha	0	0,00	0	0,00
Chefe M	Solteira	Tia	0	0,00	0	0,00
Chefe M	Solteira	Prima	0	0,00	0	0,00
Chefe M	Solteira	Só	8	10,00	8	9,52
Chefe M	Solteira	Desconhecido	0	0,00	0	0,00
Chefe M	Viúva	Mãe	50	62,50	52	61,90
Chefe M	Viúva	Irmã	0	0,00	0	0,00
Chefe M	Viúva	Tia	0	0,00	0	0,00
Chefe M	Viúva	Prima	0	0,00	0	0,00
Chefe M	Viúva	Avó	0	0,00	0	0,00
Chefe M	Viúva	Só	15	18,75	15	17,86
Chefe M	Viúva	Desconhecido	0	0,00	0	0,00
Chefe M	Ausente	Mãe	0	0,00	0	0,00
Chefe M	Desconhecido	Desconhecido	1	1,25	1	1,19
Chefe M	Desconhecido	Só	4	5,00	4	4,76
<b>Total</b>			<b>80</b>	<b>100,00</b>	<b>84</b>	<b>100,00</b>

**Quadro 25** - Tipologia familiar nas paróquias de S. Pedro/Santiago, Santa Maria/S. Miguel e S. Mamede da Ventosa, nos anos 1908/1913 e 1909/1914

Categorias	Classes	1908/1913		1909/1914	
		Freq. Absoluta	%	Freq. Absoluta	%
1. Isolados	1a - Viúvo/a	120	4,48	124	4,74
	1b - Solteiro/a	140	5,23	135	5,16
	1c - Casado/a com cônjuge ausente	10	0,37	9	0,34
	1d - Est. Desc.	15	0,56	14	0,53
	<b>Total</b>	<b>285</b>	<b>10,65</b>	<b>282</b>	<b>10,77</b>
2. Agregado não conjugal	2a - Irmãos	48	1,79	47	1,80
	2b - Outros parentes	22	0,82	22	0,84
	2c - Sem parentesco evidente	13	0,49	15	0,57
	<b>Total</b>	<b>83</b>	<b>3,10</b>	<b>84</b>	<b>3,21</b>
3. Agregado familiar simples ou Nuclear	3a - Casal sem filhos	459	17,15	424	16,20
	3b - Casal com filhos	1375	51,38	1367	52,22
	3c - Viúvo/a com filhos	237	8,86	231	8,82
	3d - Casado/a com filhos cônjuge ausente	12	0,45	14	0,53
	3e - Solteiro/a com filhos	11	0,41	11	0,42
	<b>Total</b>	<b>2094</b>	<b>78,25</b>	<b>2047</b>	<b>78,19</b>
4. Agregado familiar alargado	4a - Alargamento ascendente	50	1,87	48	1,83
	4b - Alargamento descendente	59	2,20	54	2,06
	4c - Alargamento colateral	65	2,43	65	2,48
	4d - Combinações	15	0,56	14	0,53
	4e - Alargamento sem parentesco evidente	0	0,00	0	0,00
	<b>Total</b>	<b>189</b>	<b>7,06</b>	<b>181</b>	<b>6,91</b>
5. Agregado familiar múltiplo	5a - Um núcleo secundário ascendente	2	0,07	2	0,08
	5b - Um núcleo secundário descendente	23	0,86	22	0,84
	5c - Um núcleo secundário colateral	0	0,00	0	0,00
	5d - Combinações	0	0,00	0	0,00
	5e - Agregado múltiplo sem parentesco evidente	0	0,00	0	0,00
	<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>0,93</b>	<b>24</b>	<b>0,92</b>
6. Indeterminada		0	0,00	0	0,00
<b>Total</b>		<b>2676</b>	<b>100,00</b>	<b>2618</b>	<b>100,00</b>

**Quadro 26** - População e Fogos por Paróquia

	Total Habitantes	nº Fogos	Hab/Fogo
S. Pedro e Santiago	4005	1022	3,91
Santa Maria e S. Miguel	2798	762	3,67
S. Mamede da Ventosa	4345	898	4,83
Total	11148	2682	4,15

Quadro 27 - Tipologia familiar nas paróquias de Santa Maria/S. Miguel; S. Pedro/Santiago e S. Mamede da Ventosa, nos anos 1908/1913 e 1909/1914

<b>Santa Maria</b>			<b>S. Miguel</b>			<b>S. Pedro</b>			<b>Periurbano (Santiago)</b>			<b>S. Mamede da Ventosa</b>		
Tipo Fam.	1908	1909	Tipo Fam.	1908	1909	Tipo Fam.	1908	1909	Tipo Fam.	1908	1909	Tipo Fam.	1913	1914
1a	21	22	1a	21	22	1a	22	20	1a	31	34	1a	25	26
1b	21	19	1b	17	17	1b	37	37	1b	44	41	1b	21	21
1c	4	4	1c	2	2	1c	2	2	1c	1	0	1c	1	1
1d	0	0	1d	0	0	1d	3	3	1d	1	0	1d	11	11
Isolados	46	45	Isolados	40	41	Isolados	64	62	Isolados	77	75	Isolados	58	59
2a	9	11	2a	6	7	2a	13	11	2a	11	9	2a	9	9
2b	4	3	2b	3	3	2b	9	10	2b	5	5	2b	1	1
2c	7	7	2c	3	4	2c	0	1	2c	2	2	2c	1	1
Não conjugal	20	21	Não conjugal	12	14	Não conjugal	22	22	Não conjugal	18	16	Não conjugal	11	11
3a	121	119	3a	72	71	3a	53	43	3a	87	65	3a	126	126
3b	193	190	3b	129	129	3b	144	139	3b	349	349	3b	560	560
3c	38	39	3c	35	34	3c	43	42	3c	58	51	3c	63	65
3d	3	3	3d	2	2	3d	4	6	3d	3	1	3d	0	2
3e	1	2	3e	0	0	3e	3	3	3e	5	3	3e	2	3
Nuclear	356	353	Nuclear	238	236	Nuclear	247	233	Nuclear	502	469	Nuclear	751	756
4a	11	10	4a	5	5	4a	14	14	4a	9	8	4a	11	11
4b	7	8	4b	4	4	4b	6	5	4b	14	10	4b	28	27
4c	3	3	4c	5	4	4c	27	28	4c	5	6	4c	25	24
4d	3	3	4d	2	2	4d	6	5	4d	2	2	4d	2	2
4e	0	0	4e	0	0	4e	0	0	4e	0	0	4e	0	0
Alargado	24	24	Alargado	16	15	Alargado	53	52	Alargado	30	26	Alargado	66	64
5a	0	0	5a	2	2	5a	0	0	5a	0	0	5a	0	0
5b	6	5	5b	1	1	5b	4	4	5b	0	0	5b	12	12
5c	0	0	5c	0	0	5c	0	0	5c	0	0	5c	0	0
5d	0	0	5d	0	0	5d	0	0	5d	0	0	5d	0	0
5e	0	0	5e	0	0	5e	0	0	5e	0	0	5e	0	0
Múltiplo	6	5	Múltiplo	3	3	Múltiplo	4	4	Múltiplo	0	0	Múltiplo	12	12
6	0	0	6	0	0	6	0	0	6	0	0	6	0	0
Indeterminado	0	0	Indeterminado	0	0	Indeterminado	0	0	Indeterminado	0	0	Indeterminado	0	0
<b>Total</b>	<b>452</b>	<b>448</b>	<b>Total</b>	<b>309</b>	<b>309</b>	<b>Total</b>	<b>390</b>	<b>373</b>	<b>Total</b>	<b>627</b>	<b>586</b>	<b>Total</b>	<b>898</b>	<b>902</b>

Quadro 28 – Ocupações/Profissões nas paróquias de S. Pedro/Santiago, Santa Maria/S. Miguel e S. Mamede da Ventosa, nos anos 1908/1913 e 1909/1914

Ocupações/ Profissões	1908/1913		1909/1914	
	Freq. Absoluta	%	Freq. Absoluta	%
Advogado	1	0,10	0	0,00
Albardeiro	1	0,10	1	0,11
Alfaiate	3	0,30	1	0,11
Amolador	1	0,10	1	0,11
Barbeiro	4	0,40	4	0,44
Cabouqueiro	1	0,10	1	0,11
Caixeiro	14	1,40	21	2,30
Calceteiro	1	0,10	1	0,11
Carcereiro	1	0,10	1	0,11
Carpinteiro	7	0,70	7	0,77
Carroceiro	8	0,80	8	0,88
Carteiro	2	0,20	2	0,22
Caseiro	16	1,60	14	1,54
Cauteleiro	1	0,10	1	0,11
Chefe de Estação	1	0,10	1	0,11
Cocheiro	3	0,30	3	0,33
Comerciante	8	0,80	8	0,88
Contador	1	0,10	1	0,11
Correio	3	0,30	2	0,22
Cortador	1	0,10	1	0,11
Costureira	1	0,10	0	0,00
Coveiro	1	0,10	1	0,11
Cozinheiro	1	0,10	0	0,00
Creada de Servir	1	0,10	1	0,11
Creado	228	22,80	235	25,77
Cutileiro	1	0,10	1	0,11
Doméstica	22	2,20	22	2,41
Dr Delegado	1	0,10	0	0,00
Emp. Balcão	1	0,10	0	0,00
Empregado CP	1	0,10	0	0,00
Emp. Público	2	0,20	2	0,22
Enfermeiro	2	0,20	1	0,11
Escrivão	1	0,10	1	0,11

Ocupações/ Profissões	1908/1913		1909/1914	
	Freq. Absoluta	%	Freq. Absoluta	%
Escrivão de Juiz	1	0,10	1	0,11
Estudante	1	0,10	1	0,11
Fazendeiro	30	3,00	30	3,29
Ferrador	1	0,10	1	0,11
Ferreiro	4	0,40	3	0,33
Fiscal	1	0,10	0	0,00
Fogueiro	1	0,10	1	0,11
Func. Público	1	0,10	1	0,11
Funileiro	1	0,10	0	0,00
Funileiro Oficial	1	0,10	0	0,00
Guarda Fiscal	1	0,10	1	0,11
Idiota	0	0,00	0	0,00
Juiz de Direito	1	0,10	1	0,11
Lavrador	2	0,20	2	0,22
Leiteiro	2	0,20	2	0,22
Logista	1	0,10	1	0,11
Malhador	0	0,00	1	0,11
Marceneiro	8	0,80	4	0,44
Medico	1	0,10	1	0,11
Militar	8	0,80	3	0,33
Moleiro	7	0,70	7	0,77
Negociante	5	0,50	6	0,66
Oficial Justiça	1	0,10	1	0,11
Oficial Diligencia	1	0,10	1	0,11
Padre	6	0,60	6	0,66
Pedinte	7	0,70	0	0,00
Pedreiro	10	1,00	10	1,10
Peixeiro	2	0,20	1	0,11
Pharmaceutico	1	0,10	0	0,00
Pintor	3	0,30	3	0,33
Polícia	1	0,10	1	0,11
Professora	5	0,50	1	0,11
Proprietário	52	5,20	51	5,59

Ocupações/ Profissões	1908/1913		1909/1914	
	Freq. Absoluta	%	Freq. Absoluta	%
Recebedor	1	0,10	1	0,11
Regatão	1	0,10	1	0,11
Regente	1	0,10	0	0,00
Relojoeiro	1	0,10	2	0,22
Sapateiro	21	2,10	21	2,30
Secretário	1	0,10	0	0,00
Serralheiro	1	0,10	1	0,11
Serviçal	1	0,10	1	0,11
Taberneiro	6	0,60	6	0,66
Tanoeiro	9	0,90	12	1,3
Trabalhador	384	38,40	379	41,56
Typographo	1	0,10	1	0,11
Vendedor	1	0,10	1	0,11
Veterinário	1	0,10	1	0,11
Desconhecido	62		63	
<b>Total</b>	<b>1000</b>	<b>100,00</b>	<b>912</b>	<b>100,00</b>

Quadro 29 – Distribuição do sexo feminino por ocupações/profissões

Paróquias	Creada	Creada de servir	Doméstica	Leiteira	Proprietária	Trabalhadora	Serviçal	Estudante	Professora	Costureira	
S. Pedro	81								5		
Periurbano	10							1		1	
S. Miguel	28	1	0	0	1	2	0				
St Maria	13	0	22	2	8	1	1				
S. Mamede	23										
<b>Total</b>	<b>155</b>	<b>1</b>	<b>22</b>	<b>2</b>	<b>9</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>200</b>
<b>%</b>	<b>77,50%</b>	<b>0,50%</b>	<b>11,00%</b>	<b>1,00%</b>	<b>4,50%</b>	<b>1,50%</b>	<b>0,50%</b>	<b>0,50%</b>	<b>2,50%</b>	<b>0,50%</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: *Róis de Confessados das Paróquias de S. Pedro/Santiago e Santa Maria/S. Miguel (1908/1909)*, AMTV.[Fundo das Paróquias de S. Pedro e Santiago e Santa Maria e S. Miguel]; *Róis de Confessados da Paróquia de S. Mamede da Ventosa 1913/1914*, Arquivo da Paróquia de S. Mamede da Ventosa

Quadro 30 – Distribuição dos indivíduos de **ambos os sexos** pelos títulos ocupacionais (Róis de Confessados 1909/1914 + Recenseamento eleitoral 1910+1916)

Ocupações/ Profissões	Freq. Absoluta	%	HISCO	HClass1	Ocupações/ Profissões	Freq. Absoluta	%	HISCO	HClass1	Ocupações/ Profissões	Freq. Absoluta	%	HISCO	HClass1
Trabalhador	513	35,45	99910	11	Ferrador	4	0,3	83110	7	Amanuense da Câmara	1	0,1	31000	5
Creado	235	16,2	54010	9	Oficial de Diligências	4	0,3	39340	4	Amanuense int.º da Câmara	1	0,1	31000	5
Proprietário	95	6,6	-1	1	Segeiro	4	0,3	81920	7	Amolador	1	0,1	83540	9
Fazendeiro	69	4,8	61110	8	Advogado	3	0,2	12110	2	Arreador	1	0,1	71190	11
Logista	36	2,5	41030	4	Albardeiro	3	0,2	80320	7	Brochante	1	0,1	79510	9
Sapateiro	35	2,4	80110	7	Cabreiro	3	0,2	62430	10	Caboqueiro	1	0,1	95190	7
Comerciante	27	1,9	41025	4	Carvoeiro	3	0,2	41030	4	Calceteiro	1	0,1	95160	9
Taberneiro	23	1,6	51050	4	Escrevente	3	0,2	33110	4	Caldeireiro	1	0,1	87310	7
Doméstica	22	1,5	-1	1	Industrial	3	0,2	21110	1	Cantoneiro	1	0,1	95160	9
Caixeiro	21	1,5	33135	5	Relojoeiro	3	0,2	84220	7	Carcereiro	1	0,1	58930	5
Seareiro	17	1,2	61200	8	Singeiro	3	0,2	62890	10	Cauteleiro	1	0,1	45290	11
Carpinteiro	16	1,1	81000	9	1º Aspirante de Fazenda	2	0,1	33110	4	Cavador	1	0,1	62105	12
Alfaiate	14	1,0	79100	7	2º Aspirante de Fazenda	2	0,1	33110	4	Chefe de Estação	1	0,1	22210	3
Caseiro	14	1,0	61115	10	Ajudante de escrevão	2	0,1	12310	2	Chefe fiscal	1	0,1	22240	4
Marceneiro	14	1,0	81120	7	Amanuense d'Administração	2	0,1	31000	5	Conservador	1	0,1	12310	2
Moleiro	13	0,9	77120	9	Canteiro	2	0,1	95190	7	Contador	1	0,1	31000	5
Emp. no comércio	11	0,8	45125	5	Capellão	2	0,1	14120	2	Continuo da Câmara	1	0,1	39310	5
Pedreiro	11	0,8	95140	7	Carteiro	2	0,1	37030	9	Costureira	1	0,1	81400	9
Lavrador	9	0,6	61110	8	Cutileiro	2	0,1	83915	7	Coveiro	1	0,1	59290	9
Tanoeiro	9	0,6	81930	7	Emp. Público	2	0,1	30000	5	Cozinheiro	1	0,1	53100	7
Barbeiro	8	0,6	57030	9	Enfermeiro	2	0,1	7100	4	Creada de Servir	1	0,1	54010	9
Carroceiro	8	0,6	98620	9	Emprezario de trens	2	0,1	41020	3	Dr Delegado	1	0,1	12110	2
Militar	8	0,6	58340	9	Escrevente informador	2	0,1	32190	5	Emp da Câmara	1	0,1	31000	5
Padre	8	0,6	14120	2	Escrevão de Direito	2	0,1	39340	4	Empregado C Ferro	1	0,1	39960	5
Correio	7	0,5	80320	7	Fiscal de 2ª classe	2	0,1	31020	4	Escrevão	1	0,1	39390	5
Cortador	6	0,4	77310	9	Forneiro	2	0,1	77610	7	Escrevão de Juiz	1	0,1	39340	4
Funileiro	6	0,4	87340	7	Guarda fio	2	0,1	38090	9	Estalajadeiro	1	0,1	51020	3
Negociante	6	0,4	41020	3	Leiteira	2	0,1	77510	9	Estudante	1	0,1	-1	1
Padeiro	6	0,4	77610	7	Medico Municipal	2	0,1	6140	2	Fabricante de telha	1	0,1	89240	7
Pintor	6	0,4	93120	9	Notário	2	0,1	12310	2	Feitor	1	0,1	81925	7
Ferreiro	5	0,3	83110	7	Oficial de Justiça	2	0,1	39340	4	Fiscal	1	0,1	31020	4
Peixeiro	5	0,3	41030	4	Typographo	2	0,1	92110	7	Fogueiro	1	0,1	96910	9
Pharmaceutico	5	0,3	6710	2	Abegão	1	0,1	81925	7	Func. Público	1	0,1	31000	5
Professora	5	0,3	13000	2	Aferidor da Câmara	1	0,1	31010	5	Funileiro Official	1	0,1	87340	7
Serralheiro	5	0,3	83930	7	Agricultor	1	0,1	61110	8	Guarda Fiscal	1	0,1	58340	9
Cocheiro	4	0,3	98620	9	Ajudante de conservador	1	0,1	12310	2	Guarda-livros	1	0,1	33110	4
Escrevente	4	0,3	32190	5	Algibebe	1	0,1	79125	7	Inspector 1ª classe	1	0,1	22240	5

(continua...)

(... continuação)

Ocupações/ Profissões	Freq. Absoluta	%	HISCO	HClass1
Juiz de Direito	1	0,1	12210	2
Latoeiro	1	0,1	87340	7
Malhador	1	0,1	83120	7
Marchante	1	0,1	41020	3
Medico	1	0,1	6100	2
Mestre de obras	1	0,1	22675	6
Polícia	1	0,1	58220	4
Recebedor	1	0,1	33990	7
Regatão	1	0,1	45220	11
Regente	1	0,1	13300	4
Secretário	1	0,1	32120	5
Secretário d'administração	1	0,1	32120	5
Serviçal	1	0,1	54010	9
Solicitador	1	0,1	12410	2
Thesoureiro	1	0,1	33110	4
Torneiro	1	0,1	83420	9
Vendedor	1	0,1	41025	4
Vendedor de moveis usados	1	0,1	41030	5
Veterinário	1	0,1	6510	2
Vigário	1	0,1	14120	2
Zelador	1	0,1	31090	4
<b>Total</b>	<b>1447</b>	<b>100,0%</b>		

Fonte: Recenseamento dos cidadãos que podem votar e ser votados “para cargos municipais e da parochia do concelho de Torres Vedras” - de 1910 (freguesias de Santa Maria e Miguel; S. Pedro e Santiago); Recenseamento dos cidadãos que podem votar e ser votados “para cargos municipais e da parochia do concelho de Torres Vedras” - de 1916 (freguesia de S. Mamede da Ventosa), AMTV [Fundo da Administração do Concelho]; Róis de Confessados das Paróquias de S. Pedro/Santiago e Santa Maria/S. Miguel (1908/1909), AMTV.[Fundo das Paróquias de S. Pedro e Santiago e Santa Maria e S. Miguel]; Róis de Confessados da Paróquia de S. Mamede da Ventosa 1913/1914, Arquivo da Paróquia de S. Mamede da Ventosa

Quadro 31 - % Ocupações/Profissões do sexo masculino com HISCO e HClass (Dados dos Róis de Confessados 1909/1914 + Recenseamento eleitoral 1910+1916)

Ocupações/ Profissões	Freq. Absoluta	%	HISCO	HClass1	Ocupações/ Profissões	Freq. Absoluta	%	HISCO	HClass1	Ocupações/ Profissões	Freq. Absoluta	%	HISCO	HClass1
Cavador	1	0,1	62105	12	Caboqueiro	1	0,1	95190	7	Emp. Público	2	0,2	30000	5
Anreador	1	0,1	71190	11	Caldeireiro	1	0,1	87310	7	Escrevente	4	0,3	32190	5
Cauteleiro	1	0,1	45290	11	Canteiro	2	0,2	95190	7	Escrevente informador	2	0,2	32190	5
Regatão	1	0,1	45220	11	Correio	7	0,6	80320	7	Escrivão	1	0,1	39390	5
Trabalhador	510	40,9	99910	11	Cozinheiro	1	0,1	53100	7	Func. Público	1	0,1	31000	5
Cabreiro	3	0,2	62430	10	Cutileiro	2	0,2	83915	7	Inspector de 1ª classe	1	0,1	22240	5
Caseiro	14	1,1	61115	10	Fabricante de telha	1	0,1	89240	7	Secretário	1	0,1	32120	5
Singeiro	3	0,2	62890	10	Feitor	1	0,1	81925	7	Secretário d'administração	1	0,1	32120	5
Amolador	1	0,1	83540	9	Ferrador	4	0,3	83110	7	1º Aspirante de Fazenda	2	0,2	33110	4
Barbeiro	8	0,6	57030	9	Ferreiro	5	0,4	83110	7	2º Aspirante de Fazenda	2	0,2	33110	4
Brochante	1	0,1	79510	9	Forneiro	2	0,2	77610	7	Carvoeiro	3	0,2	41030	4
Calceteiro	1	0,1	95160	9	Funileiro	6	0,5	87340	7	Chefe fiscal	1	0,1	22240	4
Cantoneiro	1	0,1	95160	9	Funileiro Official	1	0,1	87340	7	Comerciante	27	2,2	41025	4
Carpinteiro	16	1,3	81000	9	Latoeiro	1	0,1	87340	7	Enfermeiro	2	0,2	7100	4
Carroceiro	8	0,6	98620	9	Malhador	1	0,1	83120	7	Esripturario	3	0,2	33110	4
Carteiro	2	0,2	37030	9	Marceneiro	14	1,1	81120	7	Escrivão de Direito	2	0,2	39340	4
Cocheiro	4	0,3	98620	9	Padeiro	6	0,5	77610	7	Escrivão de Juiz	1	0,1	39340	4
Cortador	6	0,5	77310	9	Pedreiro	11	0,9	95140	7	Fiscal de 2ª classe	2	0,2	31020	4
Coveiro	1	0,1	59290	9	Recebedor	1	0,1	33990	7	Fiscal	1	0,1	31020	4
Creado	80	6,4	54010	9	Relojoeiro	3	0,2	84220	7	Guarda-livros	1	0,1	33110	4
Fogueiro	1	0,1	96910	9	Sapateiro	35	2,8	80110	7	Logista	36	2,9	41030	4
Guarda fio	2	0,2	38090	9	Segeiro	4	0,3	81920	7	Oficial de Diligências	4	0,3	39340	4
Guarda Fiscal	1	0,1	58340	9	Serralheiro	5	0,4	83930	7	Oficial de Justiça	2	0,2	39340	4
Militar	8	0,6	58340	9	Tanoeiro	9	0,7	81930	7	Peixeiro	5	0,4	41030	4
Moleiro	13	1,0	77120	9	Typographo	2	0,2	92110	7	Polícia	1	0,1	58220	4
Pintor	6	0,5	93120	9	Mestre de obras	1	0,1	22675	6	Regente	1	0,1	13300	4
Torneiro	1	0,1	83420	9	Aferidor da Câmara	1	0,1	31010	5	Taberneiro	23	1,8	51050	4
Continuo da Câmara	1	0,1	39310	9	Amanuense da Câmara	1	0,1	31000	5	Thesoureiro	1	0,1	33110	4
Agricultor	1	0,1	61110	8	Amanuense d'Administração	2	0,2	31000	5	Vendedor	1	0,1	41025	4
Fazendeiro	69	5,5	61110	8	Amanuense int.ª da Câmara	1	0,1	31000	5	Zelador	1	0,1	31090	4
Lavrador	9	0,7	61110	8	Caixeiro	21	1,7	33135	5	Vendedor de moveis usados	1	0,1	41030	4
Seareiro	17	1,4	61200	8	Carcereiro	1	0,1	58930	5	Ajud. conservador	1	0,1	12310	4
Abegão	1	0,1	81925	7	Contador	1	0,1	31000	5	Ajud. de escrivão	2	0,2	12310	4
Albardeiro	3	0,2	80320	7	Empregado da Câmara	1	0,1	31000	5	Chefe de Estação	1	0,1	22210	3
Alfaiate	14	1,1	79100	7	Empregado no comércio	11	0,9	45125	5	Emprezario de trens	2	0,2	41020	3
Algibebe	1	0,1	79125	7	Empregado Cam. Ferro	1	0,1	39960	5	Estalajadeiro	1	0,1	51020	3

(continua...)

(... continuação)

Ocupações/ Profissões	Freq. Absoluta	%	HISCO	HClass1
Marchante	1	0,1	41020	3
Negociante	6	0,5	41020	3
Advogado	3	0,2	12110	2
Capellão	2	0,2	14120	2
Conservador	1	0,1	12310	2
Dr Delegado	1	0,1	12110	2
Juiz de Direito	1	0,1	12210	2
Medico	1	0,1	6100	2
Medico Municipal	2	0,2	6140	2
Notário	2	0,2	12310	2
Padre	8	0,6	14120	2
Pharmaceutico	5	0,4	6710	2
Solicitador	1	0,1	12410	2
Veterinário	1	0,1	6510	2
Vigário	1	0,1	14120	2
Industrial	3	0,2	21110	1
Proprietário	86	6,9	-1	1
<b>Total</b>	<b>1247</b>	<b>100,0%</b>		

Quadro 32 - Comparação entre as ocupações registadas nos Recenseamentos e nos Róis dos Confessados

1º Aspirante de Fazenda	Conservador	Func. Público	Regatão
2º Aspirante de Fazenda	Comerciante	Funileiro	Regente
Abegão	Contador	Funileiro Official	Relojoeiro
Advogado	Continuo da Camara	Guarda-fio	Sapateiro
Aferidor da Camara	Correio	Guarda Fiscal	Seareiro
Agricultor	Cortador	Guarda-livros	Secretário
Ajudante de conservador	Costureira	Idiota	Secretario d'administração
Ajudante de escrívão	Coveiro	Industrial	Segeiro
Albardeiro	Cozinheiro	Inspector de 1ª classe	Serralheiro
Alfaiate	Creado	Juiz de Direito	Servical
Algibebe	Creado de servir	Latoeiro	Singeiro
Amanuense da Camara	Cuteleiro	Lavrador	Solicitador
Amanuense d'Administração	Doméstica	Leiteiro	Taberneiro
Amanuense int.º da Camara	Dr Delegado	Lojista	Tanoeiro
Amolador	Empregado da Camara	Malhador	Thesoureiro
Arreador	Empregado dos C.os de Ferro	Marceneiro	Torneiro
Barbeiro	Empregado no commercio	Marchante	Trabalhador
Brochante	Emp. Público	Medico	Typographo
Caboqueiro	Emprezario de trens	Medico Municipal	Vendedor de moveis usados
Cabreiro	Enfermeiro	Mestre de obras	Veterinario municipal
Caixeiro	Escrevente	Militar	Vigario
Calceteiro	Escrevente informador	Moleiro	Zelador
Caldeireiro	Esripturário	Negociante	
Canteiro	Escrivão	Notário	
Cantoneiro	Escrivão de Direito	Official de diligencias	
Capellão	Escrivão do Juízo	Official do Juízo	
Carcereiro	Estalajadeiro	Padeiro	
Carpinteiro	Estudante	Parocho	
Carroceiro	Fabricante de telha	Pedinte	
Carteiro	Fazendeiro	Pedreiro	
Carvoeiro	Feitor	Peixeiro	
Caseiro	Ferrador	Pharmaceutico	
Cauteleiro	Ferreiro	Pintor	
Cavador	Fiscal	Polícia civil	
Chefe de Estação	Fiscal de 2ª classe	Professora	
Chefe fiscal	Fogueiro	Proprietário	
Cocheiro	Forneiro	Recebedor	

	Róis de Confessados
	Recenseamentos eleitorais
	Em comum nas duas fontes

Quadro 33 - Ocupações/Profissões Masculinas

HClass1	Freq. Absoluta	%
11	513	41,1
9	162	13,0
7	145	11,6
4	126	10,1
8	96	7,7
1	89	7,1
5	54	4,3
2	29	2,3
10	20	1,6
3	11	0,9
12	1	0,1
6	1	0,1
<b>Total</b>	<b>1247</b>	<b>100,0</b>

Quadro 34 - Ocupações/Profissões Masculinas Agrupadas

HClass1	Freq. Absoluta	%	%	
1	89	7,1		
2	29	2,3	1+2	9,50
3	11	0,9		
4	126	10,1		
5	54	4,3	3+4+5	15,30
6	1	0,1		
7	145	11,6	6+7	11,70
8	96	7,7		7,70
9	162	13,0		13
10	20	1,6	10+12	1,70
11	513	41,1		41,10
12	1	0,1		
<b>Total</b>	<b>1247</b>	<b>100,0</b>		100

HClass1	Frequência Absoluta	%
1	Gestores de topo	7,1
2	Profissionais altamente qualificados	2,3
3	Gestores (de nível inferior)	0,9
4	Profissionais com baixa qualificação, comerciantes e funcionários	10,1
5	Pequenos funcionários e pequenos comerciantes	4,3
6	Encarregados ( <i>foreman</i> )	0,1
7	Trabalhadores qualificados	11,6
8	Lavradores	7,7
9	Trabalhadores semi-qualificados	13,0
10	Trabalhadores rurais semiquualificados	1,6
11	Trabalhadores não qualificados	41,1
12	Trabalhadores rurais não qualificados	0,1
<b>Total</b>	<b>1247</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Recenseamento dos cidadãos que podem votar e ser votados “para cargos municipais e da paróquia do concelho de Torres Vedras” - de 1910 (freguesias de Santa Maria e Miguel; S. Pedro e Santiago); Recenseamento dos cidadãos que podem votar e ser votados “para cargos municipais e da paróquia do concelho de Torres Vedras” - de 1916 (freguesia de S. Mamede da Ventosa), AMTV [Fundo da Administração do Concelho]; Róis de Confessados das Paróquias de S. Pedro/Santiago e Santa Maria/S. Miguel (1908/1909), AMTV.[Fundo das Paróquias de S. Pedro e Santiago e Santa Maria e S. Miguel]; Róis de Confessados da Paróquia de S. Mamede da Ventosa 1913/1914, Arquivo da Paróquia de S. Mamede da Ventosa.

**Quadro 35 – Ocupações/Profissões dos que foram inscritos nos Cadernos Eleitorais Apenas por saber ler e escrever**

Ocupações/Profissões	Frequência Absoluta
Sapateiro	12
Empregado no commercio	11
Marceneiro	8
Commerciante	6
Caixeiro	5
Tanoeiro	5
Alfaiate	4
Escrevente	4
Carpinteiro	3
Ajudante de escrivião	2
Correio	2
Escrevente informador	2
Esripturario	2
Funileiro	2
Padeiro	2
Relojoeiro	2
Segeiro	2
Trabalhador	2
1º Aspirante de Fazenda	1
2º Aspirante de Fazenda	1
Albardeiro	1
Amanuense da Câmara	1
Amanuense int.º da Câmara	1

Ocupações/Profissões	Frequência Absoluta
Barbeiro	1
Brochante	1
Capellão	1
Carroceiro	1
Caseiro	1
Chefe fiscal	1
Cocheiro	1
Cuteleiro	1
Empregado dos C.os de Ferro	1
Fazendeiro	1
Ferrador	1
Fiscal de 2ª classe	1
Fogueiro	1
Guarda-fio	1
Inspector de 1ª classe	1
Latoeiro	1
Official de diligencias	1
Pintor	1
Polícia civil	1
Serralheiro	1
Typographo	1
Veterinário municipal	1
Zelador	1
<b>Total</b>	<b>104</b>

Fonte: Recenseamento dos cidadãos que podem votar e ser votados “para cargos municipais e da parochia do concelho de Torres Vedras” - de 1910 (freguesias de Santa Maria e Miguel; S. Pedro e Santiago); Recenseamento dos cidadãos que podem votar e ser votados “para cargos municipais e da parochia do concelho de Torres Vedras” -de 1916 (freguesia de S. Mamede da Ventosa), AMTV [Fundo da Administração do Concelho]

Quadro 36 - Ocupações/Profissões distribuídas por setores de atividade

Primário		Secundário		Terciário	
Ocupação	Frequência Absoluta	Ocupação	Frequência Absoluta	Ocupação	Frequência Absoluta
Cavador	1	Carpinteiro	16	Cauteleiro	1
Trabalhador	513	Cortador	6	Regatão	1
Cabreiro	3	Costureira	1	Algibebe	1
Caseiro	14	Amolador	1	Carroceiro	8
Leiteira	2	Barbeiro	8	Carteiro	2
Agricultor	1	Fogueiro	1	Cocheiro	4
Fazendeiro	69	Calceteiro	1	Coveiro	1
Lavrador	9	Cantoneiro	1	Guarda fio	2
Seareiro	17	Moleiro	13	Guarda Fiscal	1
Feitor	1	Arreador	1	Militar	8
Singeiro	3	Albardeiro	3	Recebedor	1
Abegão	1	Pintor	6	Typographo	2
Caboqueiro	1	Torneiro	1	Mestre de obras	1
Creada de Servir	1	Cozinheiro	1	Aferidor da Camara	1
Creado	235	Caldeireiro	1	Amanuense da Camara	1
Serviçal	1	Canteiro	2	Amanuense d'Administração	2
		Correeiro	7	Amanuense int.º da Camara	1
Proprietário	95	Cutileiro	2	Caixeiro	21
		Ferrador	4	Carcereiro	1
		Alfaiate	14	Contador	1
		Fabricante de telha	1	Contínuo da Camara	1
		Ferreiro	5	Empregado da Camara	1
		Forneiro	2	Empregado no comércio	11
		Marceneiro	14	Emp. dos Caminhos de Ferro	1
		Padeiro	6	Emp. Público	2
		Latoeiro	1	Escrevente	4
		Funileiro	6	Escrevente informador	2
		Funileiro Official	1	Escrivão	1
		Malhador	1	Func. Público	1
		Pedreiro	11	Inspector de 1ª classe	1
		Relojoeiro	3	Secretário	1
		Sapateiro	35	Secretário d'administração	1
		Segeiro	4	1º Aspirante de Fazenda	2
		Serralheiro	5	2º Aspirante de Fazenda	2
		Tanoeiro	9	Chefe fiscal	1
		Peixeiro	5	Comerciante	27
		Taberneiro	23	Enfermeiro	2
		Carvoeiro	3	Escripurário	3
		Industrial	3	Escrivão de Direito	2
		Brochante	1	Escrivão de Juiz	1
				Fiscal de 2ª classe	2
				Fiscal	1
				Guarda-livros	1
				Logista	36
				Oficial de Justiça	4
				Oficial de Justiça	2
				Vendedor	1
				Vendedor de moveis usados	1
				Zelador	1
				Chefe de Estação	1
				Emprezario de trens	2
				Estalajadeiro	1
				Polícia	1
				Regente	1
				Thesoureiro	1
				Marchante	1
				Negociante	6
				Advogado	3

(continua...)

(... continuação)

Primário		Secundário		Terciário	
Ocupação	Frequência Absoluta	Ocupação	Frequência Absoluta	Ocupação	Frequência Absoluta
				Ajudante de conservador	1
				Ajudante de escrivão	2
				Capellão	2
				Conservador	1
				Dr Delegado	1
				Juiz de Direito	1
				Medico	1
				Medico Municipal	2
				Notário	2
				Padre	8
				Pharmaceutico	5
				Professora	5
				Solicitador	1
				Veterinário	1
				Vigário	1
				Estudante	1
				Doméstica	22

Quadro 37 – Distribuição dos **Indivíduos por Setor de Atividade**

Setores	Frequência Absoluta	%
Primário	872	66
Secundário	229	17
Terciário	229	17
<b>Total</b>	<b>1330</b>	<b>100</b>

Quadro 38 - **Títulos profissionais distribuídos por Setores de Atividade**

Setores	Frequência Absoluta	%
Primário	16	12
Secundário	40	30
Terciário	74	56
Proprietários e domésticas	2	2
<b>Total</b>	<b>132</b>	<b>100</b>

Fonte: Recenseamento dos cidadãos que podem votar e ser votados “para cargos municipais e da parochia do concelho de Torres Vedras” - de 1910 (freguesias de Santa Maria e Miguel; S. Pedro e Santiago); Recenseamento dos cidadãos que podem votar e ser votados “para cargos municipais e da parochia do concelho de Torres Vedras” -de 1916 (freguesia de S. Mamede da Ventosa), AMTV [Fundo da Administração do Concelho]; Róis de Confessados das Paróquias de S. Pedro/Santiago e Santa Maria/S. Miguel (1908/1909), AMTV.[Fundo das Paróquias de S. Pedro e Santiago e Santa Maria e S. Miguel]; Róis de Confessados da Paróquia de S. Mamede da Ventosa 1913/1914, Arquivo da Paróquia de S. Mamede da Ventosa.

Quadro 39 – Descriminação Impostos pagos e habilitações literárias dos indivíduos que votam para a eleição de sete vereadores da Camara Municipal que hão de funcionar no triênio de 1911 a 1913 Freguesia de S. Pedro/S. Thiago; Santa Maria/S. Miguel

Ocupações	Localidade	Predial	Industrial	Renda de casas e sumptuária	Decima de juros	Total	Ordenados	Por saber ler e escrever	Habilitações Literárias	Elegíveis para cargos administrativos
Secretario d'administração	Torres Vedras	2\$156				2\$156			Lê e Escreve	
Commerciante	Torres Vedras		33\$932			33\$932			Lê e Escreve	E'
Inspector de 1ª classe	Torres Vedras							X	Lê e Escreve	
Commerciante	Torres Vedras	23\$488	48\$396	7\$094		78\$978			Lê e Escreve	E'
Fazendeiro	Casal dos Quartãos	2\$027				2\$027			Lê e Escreve	E'
Caixeiro	Torres Vedras							P	Lê e Escreve	E'
Escrevente	Torres Vedras							X	Lê e Escreve	E'
Seareiro	Olheiros	2\$554				2\$554			Não Escreve	
Brochante	Torres Vedras							X	Lê e Escreve	E'
Alfaiate	Torres Vedras		32\$772	3\$568		36\$340			Lê e Escreve	E'
Lojista	Torres Vedras	18\$308	23\$130	3\$568	8\$645	53\$611			Lê e Escreve	E'
Caixeiro	Torres Vedras		9\$752			9\$752			Lê e Escreve	E'
Lojista	Torres Vedras	7\$050			4\$212	11\$262			Lê e Escreve	E'
Caixeiro	Torres Vedras							X	Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Varatojo				\$755	\$755			Não Escreve	
Trabalhador	Louriceira	3\$876		1\$024		4\$900			Não Escreve	
Commerciante	Torres Vedras	14\$546	37\$924	2\$120		54\$590			Lê e Escreve	E'
Escrivão do Juizo	Torres Vedras			4\$448		4\$448			Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Torres Vedras							X	Lê e Escreve	E'
Marceneiro	Torres Vedras	8\$636	10\$718	4\$408	\$625	24\$387			Lê e Escreve	E'
Commerciante	Torres Vedras	73\$670	46\$214	13\$408	58\$615	191\$907			Lê e Escreve	E'
Lojista	Torres Vedras	15\$066	24\$054	7\$050	3\$504	50\$674			Lê e Escreve	E'
Taberneiro	Torres Vedras	2\$448	19\$474	3\$212	6\$547	31\$681			Não Escreve	
Industrial	Torres Vedras		12\$666			12\$666			Não Escreve	
Cocheiro	Torres Vedras		10\$718	4\$268		14\$986			Não Escreve	
Marceneiro	Torres Vedras							X	Lê e Escreve	E'
Caixeiro	Torres Vedras			1\$706		1\$706			Lê e Escreve	E'
Proprietário	Torres Vedras	53\$400				53\$400			Lê e Escreve	E'
Sapateiro	Louriceira	2\$378		1\$022		3\$400			Não Escreve	
Trabalhador	Varatojo	1\$468				1\$468			Não Escreve	
Trabalhador	Varatojo		5\$376			5\$376			Não Escreve	
Trabalhador	Varatojo	1\$493				1\$493			Não Escreve	
Alfaiate	Torres Vedras		2\$222	3\$568		5\$790			Lê e Escreve	E'
Taberneiro	Torres Vedras		9\$752	1\$034		10\$786			Não Escreve	
Emprezario de trens	Torres Vedras	9\$304	61\$816	5\$290		76\$410			Lê e Escreve	E'
Fazendeiro	Barro	2\$554				2\$554			Não Escreve	
Trabalhador	Casal do Sereno	10\$040		1\$022		11\$062			Não Escreve	
Seareiro	Barro			1\$022		1\$022			Lê e Escreve	E'
Carroceiro	Torres Vedras		4\$238			4\$238			Não Escreve	
Fazendeiro	Casal da Pedreira	7\$562	1\$362			8\$924			Não Escreve	
Trabalhador	Torres Vedras	\$979				\$979			Não Escreve	
Trabalhador	Varatojo				1\$445	1\$445			Não Escreve	
Proprietário	Torres Vedras	26\$109			1\$308	27\$417			Lê e Escreve	E'
Funileiro	Torres Vedras		11\$685	2\$160	5\$210	19\$055			Lê e Escreve	E'
Marceneiro	Torres Vedras							X	Lê e Escreve	E'
Fazendeiro	Torres Vedras	11\$824		3\$528		15\$352			Não Escreve	
Trabalhador	Louriceira	6\$072				6\$072			Não Escreve	
Arreador	Torres Vedras		44\$242	1\$716		5\$958			Não Escreve	
Commerciante	Torres Vedras							X	Lê e Escreve	E'
Empregado no commercio	Torres Vedras							X	Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Barro	4\$508				4\$508			Não Escreve	
Trabalhador	Varatojo	4\$140				4\$140			Não Escreve	
Fiscal de 2ª classe	Torres Vedras							X	Lê e Escreve	E'
Commerciante	Torres Vedras	21\$338	27\$560	5\$330		54\$228			Lê e Escreve	E'
Proprietário	Louriceira	\$979				\$979			Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Paul	1\$224				1\$224			Lê e Escreve	E'
Zelador	Torres Vedras							X	Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Salgueiral	\$979				\$979			Não Escreve	
Trabalhador	Casal do Lima	5\$288				5\$288			Lê e Escreve	E'
Tanoeiro	Torres Vedras							X	Lê e Escreve	E'
Cocheiro	Torres Vedras							X	Lê e Escreve	E'
Taberneiro	Torres Vedras		11\$686	2\$156		13\$842			Não Escreve	
Fazendeiro	Torres Vedras	2\$870		2\$116		4\$986			Não Escreve	
Ferreiro	Varatojo	10\$572				10\$572			Lê e Escreve	E'

(continua...)

(...continuação)

Ocupações	Localidade	Precial	Industrial	Renda de casas e sumptuária	Decima de juros	Total	Ordenados	Por saber ler e escrever	Habilitações Literárias	Elegíveis para cargos administrativos
Commerciante	Torres Vedras		105718	45408		155126			Lê e Escreve	E'
Tanoeiro	Torres Vedras			55330		55330			Lê e Escreve	E'
Ferrador	Torres Vedras		15106	25146		35222			Não Escreve	
Trabalhador	Casal do Lima	5979				5979			Não Escreve	
Trabalhador	Varatojo	25116		15100		35216			Não Escreve	
Trabalhador	Barro			15024		15024			Não Escreve	
Alfaiate	Torres Vedras		25222			25222			Lê e Escreve	E'
Commerciante	Torres Vedras		335932	75092	45055	455079			Lê e Escreve	E'
Tanoeiro	Torres Vedras		275530	25682		305212			Lê e Escreve	E'
Pedreiro	Figueiredo	5860	15414			25274			Lê e Escreve	E'
Cabreiro	Senhora do Amial	35470	55670	25116		115256			Não Escreve	E'
Lojista	Torres Vedras			55330		55330			Lê e Escreve	E'
Marceneiro	Torres Vedras						p		Lê e Escreve	E'
Sapateiro	Torres Vedras						p		Lê e Escreve	E'
Lojista	Torres Vedras		95752		5867	105619			Lê e Escreve	E'
Marceneiro	Torres Vedras								Lê e Escreve	E'
Industrial	Torres Vedras		135634	25642		165276			Não Escreve	E'
Proprietário	Torres Vedras	215790		25116	15010	245916			Lê e Escreve	E'
Proprietário	Varatojo			35320		35320			Não Escreve	E'
Marceneiro	Torres Vedras						p		Lê e Escreve	E'
Proprietário	Casal do Pinheiro	295650		35738		335388			Não Escreve	E'
Correio	Torres Vedras								Lê e Escreve	E'
Pharmaceutico	Torres Vedras		235198	55330		285528			Curso Próprio	E'
Sapateiro	Torres Vedras	45368	85172	35528		165608			Lê e Escreve	E'
Fazendeiro	Casal Meirinho	85672		15022		95624			Não Escreve	E'
Carpinteiro	Torres Vedras						p		Lê e Escreve	E'
Carroceiro	Torres Vedras		45210			45210			Não Escreve	E'
Pharmaceutico	Torres Vedras	235904	385568	55380	155373	835225			Curso Próprio	E'
Creado de servir	Casal de Varatojo	65517				65517			Não Escreve	E'
Trabalhador	Varatojo	35172		15362		45534			Não Escreve	E'
Trabalhador	Olheiros	15664				15664			Não Escreve	E'
Singeleiro	Varatojo	25114				25114			Não Escreve	E'
Lojista	Torres Vedras	75578		15706		95284			Lê e Escreve	E'
Cortador	Torres Vedras		25220			25220			Não Escreve	E'
Taberneiro	Torres Vedras		215584	25682		245536			Não Escreve	E'
Escripturnario	Torres Vedras			15034		15034			Lê e Escreve	E'
Pedreiro	Louriceira		55517	15024		65541			Não Escreve	E'
Vendedor de moveis usados	Torres Vedras	85116	25832	35528		145476			Lê e Escreve	E'
Barbeiro	Torres Vedras								Lê e Escreve	E'
Serralheiro	Torres Vedras		125666			125666			Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Varatojo			15362		15362			Não Escreve	E'
Correio	Torres Vedras						p		Lê e Escreve	E'
Fazendeiro	Barro	45104				45104			Não Escreve	E'
Proprietário	Torres Vedras			75092		75092			Lê e Escreve	E'
Proprietário	Barro	55338		15024		65362			Não Escreve	E'
Padeiro	Torres Vedras	25714	555716	35568		615998			Lê e Escreve	E'
Latoeiro	Torres Vedras						p		Lê e Escreve	E'
Serralheiro	Torres Vedras	65344				65344			Lê e Escreve	E'
Proprietário	Torres Vedras	2865890		55290		2925180			Lê e Escreve	E'
Sapateiro	Torres Vedras						p		Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Olheiros	5979				5979			Não Escreve	E'
Marceneiro	Torres Vedras	25116	105718			125834			Lê e Escreve	E'
Caseiro	Torres Vedras	85536		25116		105652			Não Escreve	E'
Alfaiate	Torres Vedras		25220	15716		35936			Lê e Escreve	E'
Peixeiro	Torres Vedras		125664			125664			Não Escreve	E'
Peixeiro	Torres Vedras		75492			75492			Não Escreve	E'
Caldeireiro	Torres Vedras			15716		15716			Lê e Escreve	E'
Algibebe	Torres Vedras		155586			155586			Lê e Escreve	E'
Empregado no commercio	Torres Vedras						p		Lê e Escreve	E'
Solicitador	Torres Vedras		265980			265980			Lê e Escreve	E'
Seareiro	Casal das Figueiras	15795				15795			Não Escreve	E'
Trabalhador	Louriceira	15468				15468			Não Escreve	E'
Cortador	Torres Vedras		25222	55368		75590			Lê e Escreve	E'
Lojista	Torres Vedras	105909	185790	45418		345117			Lê e Escreve	E'
Caixeiro	Torres Vedras						p		Lê e Escreve	E'
Lojista	Torres Vedras		185686	35212		215898			Lê e Escreve	E'
Empregado no commercio	Torres Vedras						p		Lê e Escreve	E'

(continua...)

(...continuação)

Ocupações	Localidade	Precial	Industrial	Renda de casas e sumptuária	Decima de juros	Total	Ordenados	Por saber ler e escrever	Habilitações Literárias	Elegíveis para cargos administrativos
Commerciante	Torres Vedras		11\$686	3\$568		15\$254			Lê e Escreve	E'
Lavrador	Casal do Pinheiro	17\$294	2\$752			20\$046			Não Escreve	E'
Feitor	Casal do Pinheiro	12\$042		1\$024		13\$066			Lê e Escreve	E'
Caseiro	Barro	4\$014		1\$024		5\$038			Não Escreve	E'
Trabalhador	Barro	1\$224				1\$224			Não Escreve	E'
Trabalhador	Varatojo	1\$175				1\$175			Não Escreve	E'
Pintor	Torres Vedras	4\$228		2\$116		6\$344			Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Torres Vedras								Lê e Escreve	E'
Sapateiro	Torres Vedras		14\$348	2\$682		17\$030			Lê e Escreve	E'
Caixeiro	Torres Vedras								Lê e Escreve	E'
Lavrador	Valle d'Azenha	3\$554				3\$554			Não Escreve	E'
Trabalhador	Varatojo	1\$468				1\$468			Não Escreve	E'
Trabalhador	Valle d'Azenha	3\$554				3\$554			Não Escreve	E'
Proprietário	Varatojo			1\$024		1\$024			Não Escreve	E'
Taberneiro	Torres Vedras		5\$842			5\$842			Não Escreve	E'
Commerciante	Torres Vedras	50\$288	29\$028	7\$754		87\$070			Lê e Escreve	E'
Cabreiro	Varatojo	1\$035	4\$282			5\$587			Não Escreve	E'
Moleiro	Varatojo			1\$020		1\$020			Não Escreve	E'
Padeiro	Torres Vedras						p		Lê e Escreve	E'
Sapateiro	Torres Vedras						p		Lê e Escreve	E'
Lojista	Torres Vedras	7\$910	19\$854	2\$682		30\$446			Lê e Escreve	E'
Segeiro	Torres Vedras						p		Lê e Escreve	E'
Lojista	Torres Vedras	29\$998	7\$518	10\$100		47\$616			Lê e Escreve	E'
Tanoeiro	Torres Vedras						p		Lê e Escreve	E'
Correio	Torres Vedras						p		Lê e Escreve	E'
Serralheiro	Torres Vedras	3\$320	6\$822			10\$142			Não Escreve	E'
Lojista	Torres Vedras		9\$752	3\$568		13\$320			Lê e Escreve	E'
Empregado no commercio	Torres Vedras						p		Lê e Escreve	E'
Fazendeiro	Torres Vedras	4\$296				4\$296			Não Escreve	E'
Proprietário	Arneiro	\$979				\$979			Não Escreve	E'
Proprietário	Louriceira	1\$306				1\$306			Não Escreve	E'
Barbeiro	Torres Vedras	1\$210				1\$210			Lê e Escreve	E'
Forneiro	Torres Vedras			2\$642	20\$820	23\$462			Não Escreve	E'
cabreiro	Varatojo	1\$224	3\$364			4\$588			Não Escreve	E'
Proprietário	Barro	1\$145			1\$145	2\$290			Não Escreve	E'
Peixeiro	Torres Vedras		7\$792			7\$792			Não Escreve	E'
Caseiro	Varatojo	2\$196		1\$362		3\$558			Não Escreve	E'
Trabalhador	Varatojo	1\$632		1\$024		2\$656			Não Escreve	E'
Correio	Torres Vedras		8\$772	2\$156		10\$928			Lê e Escreve	E'
Official de diligencias	Torres Vedras		1\$158	2\$156		3\$314			Lê e Escreve	E'
Marceneiro	Varatojo						p		Lê e Escreve	E'
Ferreiro	Torres Vedras	12\$046	19\$474	6\$522	8\$761	46\$803			Não Escreve	E'
Padeiro	Torres Vedras	18\$548	5\$5019	4\$408		77\$975			Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Torres Vedras	3\$526	1\$948	3\$528		9\$002			Não Escreve	E'
Trabalhador	Barro	17\$797				17\$797			Não Escreve	E'
Trabalhador	Louriceira	2\$114	1\$380			3\$494			Não Escreve	E'
Commerciante	Torres Vedras			3\$528		3\$528			Lê e Escreve	E'
Caixeiro	Torres Vedras	5\$288		2\$220	3\$967	11\$475			Lê e Escreve	E'
Guarda-livros	Torres Vedras		14\$874	7\$094		21\$968			Lê e Escreve	E'
Negociante	Torres Vedras	38\$790				38\$790			Lê e Escreve	E'
Fazendeiro	Casal Valle de Rosas	5\$816		1\$022		6\$838			Não Escreve	E'
Proprietário	Louriceira	16\$814		1\$362		18\$176			Não Escreve	E'
Cuteleiro	Torres Vedras						p		Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Casal do Salgueiral	1\$579				1\$579			Não Escreve	E'
Seareiro	Varatojo			1\$362		1\$362			Lê e Escreve	E'
Correio	Torres Vedras			2\$116		2\$116			Lê e Escreve	E'
Lojista	Torres Vedras		27\$296	5\$330	1\$965	34\$591			Lê e Escreve	E'
Commerciante	Torres Vedras						p		Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Casal Mattos Velhos	2\$888				2\$888			Não Escreve	E'
Trabalhador	Fonte Grada		4\$684			4\$684			Não Escreve	E'
Proprietário	Barro	4\$736		1\$022		5\$758			Não Escreve	E'
Fazendeiro	Louriceira			1\$362		1\$362			Lê e Escreve	E'
Albardeiro	Torres Vedras		7\$782	2\$116		9\$898			Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Olheiros	1\$142				1\$142			Não Escreve	E'
Fazendeiro	Arneiros	3\$876				3\$876			Não Escreve	E'
Taberneiro	Torres Vedras		10\$718			10\$718			Lê e Escreve	E'
Tanoeiro	Torres Vedras						p		Lê e Escreve	E'

(continua...)

(...continuação)

Ocupações	Localidade	Precial	Industrial	Renda de casas e sumptuária	Decima de juros	Total	Ordenados	Por saber ler e escrever	Habilitações Literárias	Elegíveis para cargos administrativos
Relojoeiro	Torres Vedras							p	Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Casal das Figueiras	1\$281				1\$281			Não Escreve	E'
Proprietário	Louriceira	28\$840		1\$020		29\$860			Não Escreve	E'
Taberneiro	Torres Vedras	1\$706	10\$374		1\$420	13\$500			Não Escreve	E'
Proprietário	Casal do Seixo	6\$279				6\$279			Não Escreve	E'
Sapateiro	Varatojo		1\$414	1\$224		2\$638			Não Escreve	E'
Proprietário	Varatojo	1\$175				1\$175			Não Escreve	E'
Trabalhador	Barro	2\$202				2\$202			Não Escreve	E'
Trabalhador	Louriceira	2\$114	1\$378			3\$492			Não Escreve	E'
Trabalhador	Varatojo			1\$682		2\$682			Não Escreve	E'
Official de diligencias	Torres Vedras			2\$682		2\$682			Lê e Escreve	E'
Marchante	Torres Vedras	10\$420		3\$528		13\$948			Lê e Escreve	E'
Proprietário	Torres Vedras	3\$964				3\$964			Lê e Escreve	E'
Padeiro	Torres Vedras							p	Lê e Escreve	E'
Seareiro	Louriceira	\$979				\$979			Não Escreve	E'
Proprietário	Casal dos Palheiros	31\$370		4\$506		35\$876			Lê e Escreve	E'
Carpinteiro	Varatojo			1\$024		1\$024			Não Escreve	E'
Escrevente	Torres Vedras							p	Lê e Escreve	E'
Peixeiro	Torres Vedras		29\$162	3\$528		32\$690			Não Escreve	E'
Taberneiro	Torres Vedras		10\$718			10\$718			Não Escreve	E'
Singeiro	Olheiros	2\$352				2\$352			Não Escreve	E'
Proprietário	Louriceira	46\$648		1\$362		48\$010			Lê e Escreve	E'
Empregado da Camara	Torres Vedras			5\$330		5\$330			Lê e Escreve	E'
Proprietário	Louriceira	1\$550				1\$550			Não Escreve	E'
Lojista	Torres Vedras	5\$268	18\$790	4\$408		28\$466			Lê e Escreve	E'
Carroceiro	Torres Vedras		4\$442			4\$442			Não Escreve	E'
Trabalhador	Casal do Salgueiral	2\$114				2\$114			Não Escreve	E'
Trabalhador	Paul	2\$832		1\$024		3\$856			Não Escreve	E'
Commerciante	Torres Vedras	10\$572		8\$814		19\$386			Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Paul		16\$102	3\$414		19\$516			Não Escreve	E'
Carpinteiro	Torres Vedras							p	Lê e Escreve	E'
Fazendeiro	Varatojo	13\$010		1\$706		14\$716			Não Escreve	E'
Peixeiro	Torres Vedras		21\$958			21\$958			Não Escreve	E'
Trabalhador	Varatojo	1\$024				1\$024			Não Escreve	E'
Proprietário	Louriceira	\$979				\$979			Não Escreve	E'
Trabalhador	Louriceira	2\$364				2\$364			Não Escreve	E'
Relojoeiro	Torres Vedras							p	Lê e Escreve	E'
1º Aspirante de Fazenda	Torres Vedras							p	Lê e Escreve	E'
Proprietário	Torres Vedras	146\$502	128\$138	43\$574	5\$564	323\$778			Lê e Escreve	E'
Lojista	Torres Vedras	1\$654		3\$040		4\$694			Lê e Escreve	E'
Seareiro	Varatojo	3\$964	7\$186	1\$024		12\$174			Não Escreve	E'
Taberneiro	Torres Vedras		4\$874			4\$874			Não Escreve	E'
Empregado no commercio	Torres Vedras							p	Lê e Escreve	E'
Sapateiro	Varatojo		1\$468			1\$468			Não Escreve	E'
Caseiro	Torres Vedras	3\$526				3\$526			Não Escreve	E'
Sapateiro	Torres Vedras		7\$804			7\$804			Não Escreve	E'
Mestre de obras	Torres Vedras		31\$304	15\$070		46\$374			Lê e Escreve	E'
Proprietário	Torres Vedras	24\$972	29\$482	4\$408		58\$682			Lê e Escreve	E'
Ferreiro	Torres Vedras		7\$804			7\$804			Lê e Escreve	E'
Commerciante	Torres Vedras	8\$810	27\$150	2\$645		68\$605			Lê e Escreve	E'
Commerciante	Torres Vedras	8\$810	27\$150	2\$645		68\$605			Lê e Escreve	E'
Empregado no commercio	Torres Vedras							p	Lê e Escreve	E'
1º Aspirante de Fazenda	Torres Vedras								Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Louriceira		1\$024			1\$024			Não Escreve	E'
Cortador	Torres Vedras		2\$220			2\$220			Lê e Escreve	E'
Carpinteiro	Olheiros	1\$044				1\$044			Não Escreve	E'
Trabalhador	Louriceira	2\$442		1\$023		3\$465			Não Escreve	E'
Empregado no commercio	Torres Vedras							p	Lê e Escreve	E'
Polícia civil	Torres Vedras							p	Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Casal do Curto	2\$664				2\$664			Não Escreve	E'
Trabalhador	Varatojo	2\$130		1\$024		3\$154			Não Escreve	E'
Proprietário	Torres Vedras	21\$034				21\$034			Lê e Escreve	E'
Proprietário	Varatojo	11\$028		40\$218	1\$735	52\$981			Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Varatojo	1\$175		1\$024		2\$199			Não Escreve	E'
Relojoeiro	Torres Vedras		32\$912	5\$330		38\$242			Lê e Escreve	E'
Lojista	Torres Vedras	36\$892	45\$216	8\$874	2\$485	94\$416			Lê e Escreve	E'
Carpinteiro	Olheiros	1\$632				1\$632			Lê e Escreve	E'

(continua...)

(continuação...)

Ocupações	Localidade	Precial	Industrial	Renda de casas e sumptuária	Decima de juros	Total	Ordenados	Por saber ler e escrever	Habilitações Literárias	Elegíveis para cargos administrativos
Moleiro	Varatojo	§979	1§100	1§022		3§101			Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Varatojo	1§305				1§305			Não Escreve	E'
Proprietário	Louriceira	7§352	5§514	1§022		13§888			Lê e Escreve	E'
Aferidor da Camara	Torres Vedras	10§404	10§106	2§642		23§152			Lê e Escreve	E'
Funileiro	Torres Vedras						p		Lê e Escreve	E'
Sapateiro	Torres Vedras						p		Lê e Escreve	E'
Caixeiro	Torres Vedras						p		Lê e Escreve	E'
Lavrador	Casal da Madeira	8§596	3§364	1§024		12§984			Não Escreve	E'
Trabalhador	Casal da Cruz	8§104				8§104			Não Escreve	E'
Fazendeiro	Casal do Salgueiral						p		Lê e Escreve	E'
Official de diligencias	Torres Vedras			2§156		2§156			Lê e Escreve	E'
Proprietário	Torres Vedras	3§576		1§706		5§282			Lê e Escreve	E'
Ferrador	Torres Vedras						p		Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Louriceira	4§178		1§024	2§315	8§057			Não Escreve	E'
Caixeiro	Torres Vedras						p		Lê e Escreve	E'
Carpinteiro	Varatojo	2§418		1§024		3§442			Lê e Escreve	E'
Marceneiro	Torres Vedras		2§136	2§156		4§292			Lê e Escreve	E'
Correio	Torres Vedras		17§558			17§558			Lê e Escreve	E'
Funileiro	Torres Vedras	20§226	11§968	5§290	10§418	47§630			Lê e Escreve	E'
Lojista	Torres Vedras	8§074	23§120	6§916	1§010	39§120			Lê e Escreve	E'
Sapateiro	Torres Vedras	3§964	9§752	2§116		15§932			Lê e Escreve	E'
Tanoeiro	Torres Vedras						p		Lê e Escreve	E'
Pharmaceutico	Torres Vedras	25§708	31§368	5§330		62§406			Lê e Escreve	E'
Advogado	Torres Vedras	21§930	45§000	5§290	16§840	89§660			Curso Próprio	E'
Barbeiro	Torres Vedras	7§230	3§504	2§642		13§376			Lê e Escreve	E'
Fogoeiro	Torres Vedras						p		Lê e Escreve	E'
Escrevente informador	Torres Vedras						p		Lê e Escreve	E'
Lojista	Torres Vedras		38§920	5§330		44§250			Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Louriceira	1§468				1§468			Não Escreve	E'
Trabalhador	Barro				4§050	4§050			Não Escreve	E'
Taberneiro	Fonte Grada	5§926		1§024		6§950			Não Escreve	E'
Carpinteiro	Varatojo			1§024		1§024			Não Escreve	E'
Fazendeiro	Torres Vedras		9§752	2§116		11§868			Não Escreve	E'
Fazendeiro	Louriceira	4§544		1§024		5§568			Lê e Escreve	E'
Pharmaceutico	Torres Vedras	9§990		5§310		15§300			Curso Próprio	E'
Albardeiro	Torres Vedras						p		Lê e Escreve	E'
Lojista	Torres Vedras		13§614	2§156		15§770			Lê e Escreve	E'
Thesoureiro	Torres Vedras	17§050		6§698		23§748			Lê e Escreve	E'
Taberneiro	Torres Vedras	24§178	4§128	4§976		33§282			Não Escreve	E'
Alfaiate	Torres Vedras	1§024				1§024			Não Escreve	E'
Trabalhador	Barro		2§834			2§834			Não Escreve	E'
Trabalhador	Torres Vedras		9§752		2§880	12§632			Não Escreve	E'
Alfaiate	Torres Vedras						p		Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Casal Novo Bombarda	2§468				2§468			Não Escreve	E'
Trabalhador	Casal do Salgueiral	§979				§979			Não Escreve	E'
Alfaiate	Torres Vedras		2§220	11§082		13§302			Lê e Escreve	E'
Correio	Torres Vedras			1§034	1§010	2§044			Lê e Escreve	E'
Juiz de Direito	Torres Vedras			8§896		8§896			Curso Próprio	E'
Trabalhador	Casal do Salgueiral			1§024		1§024			Não Escreve	E'
Trabalhador	Casal do Amaro	3§548				3§548			Não Escreve	E'
Trabalhador	Varatojo	1§632				1§632			Não Escreve	E'
Trabalhador	Casal da Pedreira	1§713				1§713			Não Escreve	E'
Guarda-fio	Torres Vedras	2§644		8§012		10§656			Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Casal do Passareiro	3§172				3§172			Não Escreve	E'
Trabalhador	Louriceira	12§694		1§024		13§718			Não Escreve	E'
Industrial	Torres Vedras		4§240			4§240			Lê e Escreve	E'
Commerciante	Torres Vedras		23§232	3§212		26§444			Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Louriceira			5§466		5§466			Não Escreve	E'
Trabalhador	Casal da Palhagueira	3§082				3§082			Não Escreve	E'
Trabalhador	Valle d'Azenha	3§556				3§556			Não Escreve	E'
padeiro	Torres Vedras		18§780	1§372		20§152			Lê e Escreve	E'
Proprietário	Torres Vedras		37§926	4§976		42§902			Lê e Escreve	E'
Pintor	Torres Vedras		2§436			2§136			Lê e Escreve	E'
Advogado	Torres Vedras		45§600	11§098		56§698			Curso Próprio	E'
Trabalhador	Varatojo	1§175				1§175			Não Escreve	E'
Carroceiro	Torres Vedras			3§568		3§568			Lê e Escreve	E'
Commerciante	Torres Vedras		31§524	3§568		35§092			Lê e Escreve	E'

(continua...)

(...continuação)

Ocupações	Localidade	Precial	Industrial	Renda de casas e sumptuária	Decima de juros	Total	Ordenados	Por saber ler e escrever	Habilitações Literárias	Elegíveis para cargos administrativos
Sapateiro	Torres Vedras							p	Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Varatojo	2\$676				2\$676			Não Escreve	E'
Notário	Torres Vedras			7\$094		7\$094			Curso Próprio	E'
Trabalhador	Casas da Cruz	3\$530				3\$530			Não Escreve	E'
Parocho	Torres Vedras			7\$094	9\$125	16\$219			Curso Próprio	E'
Alfaiate	Torres Vedras		2\$220	1\$716		3\$936			Lê e Escreve	E'
Proprietário	Casal Novo Palheiros	8\$816				8\$816			Lê e Escreve	E'
Emprezario de trens	Torres Vedras	4\$836	61\$116	1\$022		66\$974			Lê e Escreve	E'
Fazendeiro	Varatojo	5\$288				5\$288			Não Escreve	E'
Commerciante	Torres Vedras	3\$568	45\$582			49\$150			Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Casal da Boa Vista	6\$688				6\$688			Não Escreve	E'
Commerciante	Torres Vedras	22\$632	2\$220	7\$122		31\$974			Lê e Escreve	E'
Fabricante de telha	Senhora do Amial	3\$334	7\$720	4\$408		15\$462			Não Escreve	E'
Abegão	Varatojo			1\$024		1\$024			Não Escreve	E'
Commerciante	Torres Vedras							p	Lê e Escreve	E'
Fazendeiro	Barro	2\$208				2\$208			Não Escreve	E'
Proprietário	Torres Vedras	180\$102		13\$220	78\$079	271\$401			Lê e Escreve	E'
Commerciante	Torres Vedras							p	Lê e Escreve	E'
Proprietário	Torres Vedras	177\$252		41\$320	6\$540	225\$112			Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Casal do Meirinho	7\$020		1\$024		8\$044			Não Escreve	E'
Fazendeiro	Louriceira	7\$140				7\$140			Não Escreve	E'
Trabalhador	Olheiros	1\$714				1\$714			Não Escreve	E'
Pharmaceutico	Torres Vedras		10\$106			10\$106			Curso Próprio	E'
Escrevente informador	Torres Vedras							p	Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Barro	1\$795				1\$795			Não Escreve	E'
Tanoeiro	Torres Vedras							p	Lê e Escreve	E'
Lojista	Torres Vedras		25\$056		92\$672	117\$728			Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Louriceira	1\$060				1\$060			Não Escreve	E'
Trabalhador	Louriceira	2\$554				2\$554			Não Escreve	E'
Ferreiro	Torres Vedras		10\$718	2\$156		12\$874			Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Varatojo	1\$384		1\$362		2\$746			Não Escreve	E'
Escripturnário	Torres Vedras							p	Lê e Escreve	E'
Cortador	Torres Vedras		89\$546	2\$156		91\$702			Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Olheiros	\$979				\$979			Não Escreve	E'
Taberneiro	Varatojo	3\$722	5\$514			11\$236			Não Escreve	E'
Fazendeiro	Louriceira	3\$752				3\$752			Não Escreve	E'
Trabalhador	Louriceira	1\$024				1\$024			Não Escreve	E'
Trabalhador	Casal do Ouriço	3\$640				3\$640			Não Escreve	E'
Trabalhador	Varatojo	3\$382				3\$382			Não Escreve	E'
Taberneiro	Torres Vedras	11\$094	11\$686	1\$024	3\$250	27\$054			Não Escreve	E'
Seareiro	Varatojo	3\$804				3\$804			Não Escreve	E'
Commerciante	Torres Vedras	6\$464	23\$128	4\$270	\$910	34\$772			Lê e Escreve	E'
Taberneiro	Torres Vedras		16\$336			16\$336			Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Louriceira	1\$762				1\$762			Não Escreve	E'
Trabalhador	Varatojo	1\$664		1\$024		2\$688			Não Escreve	E'
Cocheiro	Torres Vedras		116\$452			19\$452			Não Escreve	E'
Serralheiro	Torres Vedras	5\$410	2\$136	2\$116		9\$662			Não Escreve	E'
Sapateiro	Torres Vedras							p	Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Barro	2\$430				2\$430			Não Escreve	E'
Lojista	Torres Vedras	12\$296				12\$296			Lê e Escreve	E'
Moleiro	Varatojo	1\$224		1\$024		2\$248			Não Escreve	E'
Trabalhador	Louriceira	1\$224		1\$024		2\$248			Não Escreve	E'
Carpinteiro	Torres Vedras		9\$190			9\$190			Lê e Escreve	E'
Canteiro	Torres Vedras		2\$134	2\$146		42\$850			Não Escreve	E'
Sapateiro	Torres Vedras							p	Lê e Escreve	E'
Fazendeiro	Olheiros	6\$496				6\$496			Não Escreve	E'
Cortador	Torres Vedras	1\$634	36\$004			37\$638			Lê e Escreve	E'
Cantoneiro	Casal de Valle Rosas	1\$061				1\$061			Não Escreve	E'
Trabalhador	Varatojo	3\$668				3\$668			Não Escreve	E'
Emp. dos C.os de Ferro	Torres Vedras							p	Lê e Escreve	E'
Ajudante de escrivão	Torres Vedras							p	Lê e Escreve	E'
Funileiro	Torres Vedras								Lê e Escreve	E'
Advogado	Torres Vedras	7\$468	45\$602	5\$290	45\$969	104\$329			Bacharel	
Typographo	Torres Vedras			1\$716		1\$716			Lê e Escreve	E'
Notário	Torres Vedras			3\$568		3\$568			Bacharel	
Trabalhador	Fonte Grada	1\$109				1\$109			Não Escreve	E'
Fazendeiro	Fonte Grada	9\$336				9\$336			Lê e Escreve	E'

(continua...)

(...continuação)

Ocupações	Localidade	Precial	Industrial	Renda de casas e sumptuária	Decima de juros	Total	Ordenados	Por saber ler e escrever	Habilitações Literárias	Elegíveis para cargos administrativos
Taberneiro	Fonte Grada		8\$276			8\$276			Não Escreve	
Trabalhador	Fonte Grada	2\$188				2\$188			Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Fonte Grada	\$980				\$980			Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Paul	5\$288				5\$288			Lê e Escreve	E'
Taberneiro	Torres Vedras	15\$812	9\$752	7\$404		32\$968			Lê e Escreve	E'
Proprietário	Casal da Broeira	44\$998				44\$998			Não Escreve	
Trabalhador	Torres Vedras	2\$644				2\$644			Não Escreve	
Trabalhador	Figueiredo	8\$718				8\$718			Não Escreve	
Fazendeiro	Fonte Grada	17\$238	2\$752	1\$024		21\$014			Lê e Escreve	E'
Seareiro	Paul	3\$640		1\$024		4\$664			Não Escreve	
Proprietário	Figueiredo	3\$242				3\$242			Não Escreve	
Continuo da Camara	Torres Vedras	1\$632		1\$706		3\$338			Lê e Escreve	E'
Sapateiro	Fonte Grada	1\$632		1\$024		2\$656			Não Escreve	
Lojista	Torres Vedras	15\$782	29\$928	6\$346	18\$619	70\$675			Lê e Escreve	E'
2º Aspirante de Fazenda	Torres Vedras								Lê e Escreve	E'
Cuteleiro	Torres Vedras		107\$160			107\$16			Lê e Escreve	E'
Lojista	Torres Vedras	35\$896	21\$956	7\$051		64\$903			Lê e Escreve	E'
Vigário	Torres Vedras	5\$218				11\$548			Curso Próprio	
Lojista	Torres Vedras	19\$052	10\$720	3\$528		33\$300			Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Fonte Grada	\$948				\$948			Não Escreve	
Sapateiro	Torres Vedras			1\$716		1\$716			Lê e Escreve	E'
Fazendeiro	Figueiredo	1\$825				1\$825			Não Escreve	
Trabalhador	Figueiredo	3\$428				3\$428			Não Escreve	
Marceneiro	Torres Vedras	2\$290		1\$706	8\$074	12\$070			Lê e Escreve	E'
2º Aspirante de Fazenda	Torres Vedras							p	Lê e Escreve	E'
Proprietário	Fonte Grada	3\$938	3\$436	1\$024		8\$398			Não Escreve	
Trabalhador	Paul			1\$022		1\$022			Lê e Escreve	E'
Sapateiro	Torres Vedras	5\$904		3\$528		9\$432			Lê e Escreve	E'
Moleiro	Paul	5\$180		1\$024		6\$204			Lê e Escreve	E'
Fazendeiro	Paul	2\$324				2\$324			Não Escreve	
Trabalhador	Paul			1\$022		1\$022			Não Escreve	
Pintor	Torres Vedras	2\$114		2\$116		4\$230			Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Paul	\$979				\$979			Não Escreve	
Trabalhador	Fonte Grada	\$979				\$979			Não Escreve	
Seareiro	Paul	13\$780				13\$780			Lê e Escreve	E'
Seareiro	Paul	3\$592				3\$592			Não Escreve	
Trabalhador	Fonte Grada	\$979				\$979			Não Escreve	
Trabalhador	Fonte Grada	1\$664				1\$664			Não Escreve	
Lavrador	Paul	5\$514	2\$732	1\$024		9\$290			Não Escreve	
Lojista	Torres Vedras	2\$096	2\$831	2\$642	1\$340	8\$909			Lê e Escreve	E'
Proprietário	Casal do Godel	3\$172				3\$172			Não Escreve	
Alfaiate	Torres Vedras		2\$222	3\$212		5\$434			Lê e Escreve	E'
Fazendeiro	Fonte Grada	4\$892				4\$894			Não Escreve	
Alfaiate	Torres Vedras							p	Lê e Escreve	E'
Sapateiro	Figueiredo		5\$514			5\$514			Não Escreve	
Trabalhador	Fonte Grada	5\$288				5\$288			Não Escreve	
Trabalhador	Paul		1\$414			1\$414			Não Escreve	
Pedreiro	Torres Vedras	6\$380		1\$706		8\$086			Lê e Escreve	E'
Proprietário	Paul	5\$478				5\$478			Não Escreve	
Taberneiro	Torres Vedras	10\$042	4\$240	2\$642		16\$924			Não Escreve	
Sapateiro	Paul	4\$332				4\$332			Lê e Escreve	E'
Fazendeiro	Paul	6\$136				6\$136			Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Paul	2\$290				2\$290			Não Escreve	
Seareiro	Fonte Grada	3\$556				3\$556			Não Escreve	
Fazendeiro	Casal de Monzebre	5\$636				5\$636			Não Escreve	
Trabalhador	Paul	4\$452				4\$452			Não Escreve	
Proprietário	Paul	27\$738		1\$024		28\$762			Não Escreve	
Trabalhador	Paul	\$946				\$946			Não Escreve	
Seareiro	Fonte Grada	2\$750				2\$750			Não Escreve	
Trabalhador	Fonte Grada	2\$944				2\$944			Não Escreve	
Carroceiro	Torres Vedras							p	Lê e Escreve	E'
Proprietário	Torres Vedras	10\$128			4\$555	14\$683			Lê e Escreve	E'
Sapateiro	Fonte Grada	5\$598				5\$598			Não Escreve	
Trabalhador	Figueiredo	2\$644				2\$644			Não Escreve	
Trabalhador	Paul	4\$468				1\$468			Não Escreve	
Official do Juízo	Torres Vedras	2\$306		2\$682		4\$988			Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Fonte Grada	3\$378				3\$378			Não Escreve	

(continua...)

(...continuação)

Ocupações	Localidade	Precial	Industrial	Renda de casas e sumptuária	Decima de juros	Total	Ordenados	Por saber ler e escrever	Habilitações Literárias	Elegíveis para cargos administrativos
Chefe fiscal	Torres Vedras							p	Lê e Escreve	E'
Seareiro	Fonte Grada	2\$484				2\$484			Lê e Escreve	E'
Proprietário	Fonte Grada	\$983				\$983			Não Escreve	
Trabalhador	Figueiredo			1\$024		1\$024			Não Escreve	
Escrevente	Torres Vedras							p	Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Fonte Grada	\$979				\$979			Não Escreve	
Trabalhador	Paul	1\$501				1\$501			Não Escreve	
Pedreiro	Torres Vedras	10\$646		3\$528		14\$174			Não Escreve	
Trabalhador	Casal da Magdalena	1\$224				1\$224			Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Paul	5\$024				5\$024			Não Escreve	
Trabalhador	Fonte Grada	2\$502				2\$502			Não Escreve	
Trabalhador	Torres Vedras	1\$024				1\$024			Não Escreve	
Canteiro	Figueiredo		1\$414			1\$414			Não Escreve	
Fazendeiro	Figueiredo	7\$148				7\$148			Não Escreve	
Amanuense da Camara	Torres Vedras							p	Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Paul	1\$713				1\$713			Não Escreve	
Trabalhador	Torres Vedras	2\$116				2\$116			Não Escreve	
Amanuense int.º da Camara	Torres Vedras							p	Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Paul	2\$904				2\$904			Não Escreve	
Moleiro	Paul		1\$836			1\$836			Não Escreve	
Pedreiro	Figueiredo	6\$080				6\$080			Não Escreve	
Trabalhador	Fonte Grada	5\$242				5\$242			Não Escreve	
Fazendeiro	Figueiredo	8\$430				8\$430			Não Escreve	
Trabalhador	Paul	1\$175		1\$022		2\$197			Não Escreve	
Medico Municipal	Torres Vedras		41\$402			41\$402			Curso Próprio	
Proprietário	Paul	14\$782				14\$782			Não Escreve	
Trabalhador	Fonte Grada	2\$148		1\$024		3\$172			Não Escreve	
Trabalhador	Paul	8\$502		1\$022		9\$524			Não Escreve	
Sapateiro	Torres Vedras							p	Lê e Escreve	E'
Sapateiro	Torres Vedras							p	Lê e Escreve	E'
Carpinteiro	Torres Vedras	17\$908	2\$136	4\$408		24\$452			Lê e Escreve	E'
Fazendeiro	Figueiredo	3\$136				3\$436			Não Escreve	
Seareiro	Figueiredo	\$979				\$979			Não Escreve	
Caseiro	Fonte Grada	6\$488		1\$024		7\$512			Lê e Escreve	E'
Fazendeiro	Paul	12\$954		1\$024		13\$978			Não Escreve	
Proprietário	Torres Vedras	106\$298	33\$614	25\$282	\$867	166\$061			Lê e Escreve	E'
Contador	Torres Vedras			5\$330		5\$330			Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Figueiredo	1\$289		1\$024		2\$313			Não Escreve	
Trabalhador	Fonte Grada	3\$836				3\$836			Não Escreve	
Proprietário	Figueiredo	2\$734				2\$734			Não Escreve	
Fazendeiro	Quinta da Matta	10\$810				10\$810			Não Escreve	
Trabalhador	Fonte Grada	1\$079				1\$079			Não Escreve	
Carroceiro	Torres Vedras	2\$534	4\$238			6\$772			Não Escreve	
Seareiro	Fonte Grada	1\$174				1\$174			Não Escreve	
Cocheiro	Torres Vedras	1\$174				1\$174			Não Escreve	
Trabalhador	Figueiredo	1\$142				1\$142			Não Escreve	
Trabalhador	Fonte Grada	1\$076				1\$076			Não Escreve	
Sapateiro	Torres Vedras	\$979		1\$716		2\$695			Lê e Escreve	E'
Fazendeiro	Torres Vedras	21\$286		2\$642		23\$928			Lê e Escreve	E'
Escrevente	Torres Vedras							p	Lê e Escreve	E'
Ajudante de conservador	Torres Vedras			2\$156		2\$156			Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Orjariça	1\$272				1\$272			Não Escreve	
Trabalhador	Casas Novas	1\$208				1\$208			Não Escreve	
Trabalhador	Casal do Torres	1\$550				1\$550			Não Escreve	
Proprietário	Torres Vedras				8\$953	8\$953			Lê e Escreve	E'
Barbeiro	Torres Vedras		1\$211			1\$211			Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Casas Novas	4\$022				4\$022			Não Escreve	
Trabalhador	Casas Novas	1\$662				1\$662			Não Escreve	
Lojista	Torres Vedras	53\$111	71\$674	7\$052	4\$625	146\$462			Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Serra da Vill	1\$550				1\$550			Não Escreve	
Fazendeiro	Casal do Outeiro	3\$436		1\$024		4\$460			Não Escreve	
Proprietário	Quinta do Calvel	48\$5036		76\$426	678\$776	1240\$238			Lê e Escreve	E'
Sapateiro	Casal do Valle Pereiro	2\$534				2\$534			Não Escreve	
Trabalhador	Campellos	3\$660	2\$752			5\$812			Não Escreve	
Trabalhador	Campellos	1\$508				1\$508			Não Escreve	
Trabalhador	Casal das Oliveiras	1\$550				1\$550			Não Escreve	
Trabalhador	Torres Vedras	4\$702		1\$706		6\$408			Não Escreve	

(continua...)

(...continuação)

Ocupações	Localidade	Precial	Industrial	Renda de casas e sumptuária	Decima de juros	Total	Ordenados	Por saber ler e escrever	Habilitações Literárias	Elegíveis para cargos administrativos
Fazendeiro	Torres Vedras	4\$406		1\$906		6\$312			Não Escreve	
Funileiro	Torres Vedras		8\$772	1\$034		9\$806			Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Campellos	1\$144				1\$144			Não Escreve	
Trabalhador	Orjariça	1\$396				1\$396			Não Escreve	
Sapateiro	Casaes dos Rijos		3\$336			3\$336			Não Escreve	
Caseiro	Torres Vedras						p		Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Casaes dos Rijos	4\$836	2\$298			7\$134			Não Escreve	
Trabalhador	Casal do Valle Pereiro	1\$695				1\$695			Não Escreve	
Sapateiro	Torres Vedras	4\$232		1\$706		5\$938			Lê e Escreve	E'
Capellão	Torres Vedras	5\$288		4\$408		9\$696			Curso Próprio	
Barbeiro	Torres Vedras		1\$160			1\$160			Lê e Escreve	E'
Carvoeiro	Campellos	6\$664		1\$022		7\$686			Não Escreve	
Trabalhador	Casas Novas	1\$273				1\$273			Não Escreve	
Commerciante	Torres Vedras						p		Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Campellos	1\$024				1\$024			Não Escreve	
Fazendeiro	Campellos	2\$018				2\$018			Não Escreve	
Proprietário	Casaes dos Rijos	14\$064		1\$022		15\$086			Não Escreve	
Empregado no commercio	Torres Vedras						p		Lê e Escreve	E'
Moleiro	Casas Novas		1\$380			1\$380			Não Escreve	
Trabalhador	Campellos	2\$960				2\$960			Não Escreve	
Taberneiro	Orjariça	1\$595	5\$514			7\$109			Não Escreve	
Guarda-fio	Torres Vedras						p		Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Casal do Salgado	1\$224				1\$224			Não Escreve	
Fazendeiro	Casaes dos Rijos	8\$538				8\$538			Não Escreve	
Trabalhador	Campellos	1\$436				1\$436			Não Escreve	
Trabalhador	Orjariça	1\$332				1\$332			Não Escreve	
Proprietário	Orjariça	15\$176		1\$362		16\$538			Não Escreve	
Marceneiro	Torres Vedras			1\$706		1\$706			Não Escreve	
Alfaiate	Torres Vedras						p		Lê e Escreve	E'
Segeiro	Torres Vedras						p		Lê e Escreve	E'
Fazendeiro	Campellos	1\$419	5\$514	1\$024		7\$957			Não Escreve	
Lojista	Torres Vedras	5\$226	3\$5592	3\$728		42\$546			Lê e Escreve	E'
Sapateiro	Torres Vedras						p		Lê e Escreve	E'
Forneiro	Torres Vedras	2\$504	10\$106	3\$568		16\$178			Não Escreve	
Segeiro	Torres Vedras		8\$282	2\$156		10\$438			Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Casal do Pinheiro	1\$846	\$550			2\$396			Não Escreve	
Trabalhador	Campellos	4\$132				4\$132			Não Escreve	
Barbeiro	Torres Vedras		1\$212			1\$212			Lê e Escreve	E'
Sapateiro	Torres Vedras	2\$290		1\$706	8\$074	12\$070			Não Escreve	
Fazendeiro	Torres Vedras	2\$114		1\$706		3\$820			Não Escreve	
Carvoeiro	Campellos		3\$414			3\$414			Não Escreve	
Sapateiro	Torres Vedras	2\$115		3\$172		5\$287			Não Escreve	
Proprietário	Torres Vedras	20\$452				20\$458			Lê e Escreve	E'
Alfaiate	Torres Vedras	7\$108				7\$108			Lê e Escreve	E'
Pintor	Torres Vedras		2\$096	2\$156		4\$252			Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Catefica	3\$876				3\$876			Não Escreve	
Funileiro	Torres Vedras						p		Lê e Escreve	E'
Conservador	Torres Vedras	24\$436				24\$436			Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Campellos	2\$098	2\$752	1\$024		5\$874			Não Escreve	
Trabalhador	Orjariça	2\$290	2\$050	5\$514		9\$854			Não Escreve	
Moleiro	Orjariça	1\$124				1\$124			Não Escreve	
Trabalhador	Campellos	1\$175				1\$175			Não Escreve	
Escripturnário	Torres Vedras						p		Lê e Escreve	E'
Proprietário	Casal do Repellão	2\$162		1\$062	4\$050	7\$274			Não Escreve	
Carteiro	Torres Vedras			1\$034		1\$034			Lê e Escreve	E'
Commerciante	Torres Vedras						p		Lê e Escreve	E'
Fazendeiro	Casal Valle Rodrigues	2\$904				2\$604			Não Escreve	
Capellão	Torres Vedras						p		Lê e Escreve	E'
Commerciante	Torres Vedras	7\$792				7\$792			Lê e Escreve	E'
Proprietário	Casal do Meirinho	4\$164				4\$164			Não Escreve	
Trabalhador	Casaes dos Rijos	3\$936				3\$936			Não Escreve	
Lojista	Torres Vedras	2\$378				2\$378			Lê e Escreve	E'
Ajudante de escrivão	Torres Vedras						p		Lê e Escreve	E'
Albardeiro	Torres Vedras	10\$102	9\$742	5\$290		25\$134			Não Escreve	
Trabalhador	Orjariça	2\$082				2\$082			Não Escreve	
Proprietário	Casal de Valle Verde	25\$496		2\$820		28\$316			Não Escreve	
Trabalhador	Orjariça	1\$836				1\$836			Não Escreve	

(continua...)

(...continuação)

Ocupações	Localidade	Precial	Industrial	Renda de casas e sumptuária	Decima de juros	Total	Ordenados	Por saber ler e escrever	Habilitações Literárias	Elegíveis para cargos administrativos
Pedreiro	Torres Vedras	\$979				\$979			Não Escreve	
Trabalhador	Casal Novo Pinheiro	3\$288				3\$288			Não Escreve	
Carroceiro	Casaes dos Rijos	3\$380				3\$380			Não Escreve	
Torneiro	Torres Vedras		19\$474			19\$474			Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Casaes dos Rijos	1\$142				1\$142			Não Escreve	
Empregado no commercio	Torres Vedras						p		Lê e Escreve	E'
Serralheiro	Torres Vedras						p		Lê e Escreve	E'
Alfaiate	Torres Vedras			1\$706		1\$706			Lê e Escreve	E'
Fazendeiro	Torres Vedras		2\$752	1\$706		4\$458			Não Escreve	
Trabalhador	Cabeça Gorda	\$844				\$844			Não Escreve	
Trabalhador	Orjariça	3\$276				3\$276			Não Escreve	
Trabalhador	Casaes dos Rijos	\$956				\$956			Não Escreve	
Pedreiro	Torres Vedras	\$979				\$979			Não Escreve	
Carpinteiro	Torres Vedras		15\$014	1\$706		16\$730			Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Campellos	4\$058				4\$058			Não Escreve	
Trabalhador	Torres Vedras	\$979				\$979			Não Escreve	
Fazendeiro	Casal de Valle Pereiro	3\$992			9\$188	13\$180			Não Escreve	
Proprietário	Campellos	4\$286				4\$286			Não Escreve	
Trabalhador	Valle da Quinta	1\$815				1\$815			Não Escreve	
Proprietário	Casal da Torre	12\$308	2\$754	1\$024		16\$086			Não Escreve	
Pintor	Torres Vedras						p		Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Casas Novas	1\$795				1\$795			Não Escreve	
Empregado no commercio	Torres Vedras						p		Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Campellos	\$930				\$930			Não Escreve	
Trabalhador	Orjariça	2\$252				2\$252			Não Escreve	
Taberneiro	Orjariça		5\$514			5\$514			Não Escreve	
Trabalhador	Campellos	2\$398				2\$398			Não Escreve	
Fazendeiro	Orjariça	3\$186				3\$186			Não Escreve	
Fazendeiro	Casal de S. Julião			1\$024		1\$024			Lê e Escreve	E'
Lojista	Torres Vedras		7\$804	1\$716		9\$520			Lê e Escreve	E'
Marceneiro	Torres Vedras						p		Lê e Escreve	E'
Proprietário	Campellos	4\$374				4\$374			Não Escreve	
Trabalhador	Campellos	1\$611				1\$611			Não Escreve	
Fazendeiro	Orjariça	10\$312		1\$024		11\$336			Não Escreve	
Trabalhador	Campellos	\$862				\$862			Não Escreve	
Carpinteiro	Torres Vedras						p		Lê e Escreve	E'
Recebedor	Torres Vedras	17\$392		11\$098		28\$490			Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Orjariça	3\$972				3\$972			Não Escreve	
Pintor	Torres Vedras	12\$290	2\$138	3\$528		17\$956			Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Campellos	3\$962				3\$962			Não Escreve	
Trabalhador	Casaes dos Rijos	1\$240				1\$240			Não Escreve	
Trabalhador	Torres Vedras		\$978			\$979			Não Escreve	
Trabalhador	Casas Novas	5\$606		1\$024		6\$630			Não Escreve	
Moleiro	Campellos	4\$158				4\$158			Não Escreve	
Trabalhador	Orjariça	3\$418				3\$418			Não Escreve	
Trabalhador	Casas Novas	1\$272				1\$272			Não Escreve	
Cortador	Torres Vedras		2\$220			2\$220			Lê e Escreve	E'
Marceneiro	Torres Vedras						p		Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Casas Novas	3\$422				3\$422			Não Escreve	
Alfaiate	Torres Vedras						p		Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Casas Novas	\$979				\$979			Não Escreve	
Trabalhador	Casaes da Charneca	1\$126				1\$126			Não Escreve	
Fazendeiro	Campellos	4\$172				4\$172			Não Escreve	
Sapateiro	Torres Vedras						p		Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Orjariça	4\$316				4\$316			Não Escreve	
Trabalhador	Campellos	1\$305				1\$305			Não Escreve	
Typographo	Torres Vedras						p		Lê e Escreve	E'
Barbeiro	Torres Vedras		1\$212	3\$568	4\$225	9\$005			Lê e Escreve	E'
Segeiro	Torres Vedras			2\$116		2\$116			Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Campellos	1\$207				1\$207			Não Escreve	
Negociante	Torres Vedras	2\$750	26\$764		5\$465	34\$979			Lê e Escreve	E'
Proprietário	Casal do Sol	1\$697				1\$697			Não Escreve	
Trabalhador	Campellos	2\$956				2\$956			Não Escreve	
Proprietário	Casaes dos Rijos	4\$790				4\$790			Não Escreve	
Proprietário	Casal Valle da Quinta	2\$820				2\$820			Não Escreve	
Caseiro	Quinta da Gaga	\$995				\$995			Não Escreve	
Sapateiro	Torres Vedras	4\$622	10\$748	2\$156	1\$075	18\$571			Não Escreve	

(continua...)

(...continuação)

Ocupações	Localidade	Precial	Industrial	Renda de casas e sumptuária	Decima de juros	Total	Ordenados	Por saber ler e escrever	Habilitações Literárias	Elegíveis para cargos administrativos
Trabalhador	Campellos	25292		15022		35314			Não Escreve	
Taberneiro	Torres Vedras		115688	35228		145916			Não Escreve	
Fazendeiro	Orjariça	5867				5867			Não Escreve	
Moleiro	Fonte Grada	55920	15378	15022		85320			Não Escreve	
Trabalhador	Campellos	25116				25116			Não Escreve	
Proprietário	Casal da Lage	5874				5874			Não Escreve	
Trabalhador	Orjariça	35436				35136			Não Escreve	
Fazendeiro	Casaes da Cruz	95546		15022		105568			Não Escreve	
Lojista	Campellos	25820	55514	35414		115748			Lê e Escreve	E'
Lavrador	Casal dos Poços	45705				15705			Não Escreve	
Singeleiro	Casal das Malhadinhas		25752			25752			Não Escreve	
Proprietário	Casal Amieira Grande	245942		15024		255966			Não Escreve	
Lavrador	Casal das Oliveiras		25752			25752			Não Escreve	
Lavrador	Orjariça	25305				25305			Não Escreve	
Lavrador	Campellos	15827				15827			Não Escreve	
Marceneiro	Torres Vedras							X	Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Casaes dos Rijos	75264				75264			Não Escreve	
Trabalhador	Casaes dos Rijos	5957				5957			Não Escreve	
Fazendeiro	Orjariça	35978				35978			Não Escreve	
Trabalhador	Pedrulhos	325372		15024		335396			Não Escreve	
Trabalhador	Orjariça	35670				35670			Não Escreve	
Trabalhador	Campellos		75720			75720			Não Escreve	
Trabalhador	Orjariça	15296				15296			Não Escreve	
Trabalhador	Campellos		75668			75668			Não Escreve	
Fazendeiro	Casaes dos Rijos	65386				65386			Não Escreve	
Proprietário	Casas Novas	15264				15264			Não Escreve	
Negociante	Torres Vedras		75094			75094			Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Campellos	25570				25570			Não Escreve	
Trabalhador	Campellos	15072				15072			Não Escreve	
Proprietário	Torre de Baixo	15827				15827			Não Escreve	
Proprietário	Casal da Serra	255400	25820			285220			Lê e Escreve	E'
Fazendeiro	Casaes dos Rijos	65124				65124			Não Escreve	
Trabalhador	Orjariça	25696				25696			Não Escreve	
Trabalhador	Campellos	15642				15642			Não Escreve	
Sapateiro	Torres Vedras			15036		15036			Lê e Escreve	E'
Barbeiro	Torres Vedras							X	Lê e Escreve	E'
Lojista	Campellos		65658	35414		105072			Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Campellos	15536				15536			Não Escreve	
Sapateiro	Torres Vedras							X	Lê e Escreve	E'
Carvoeiro	Casal do Carregado	15934							Não Escreve	
Trabalhador	Serra da Villa	5979				5979			Não Escreve	
Proprietário	Torres Vedras		75094			75094			Lê e Escreve	E'
Fazendeiro	Ribeira de Pedrulhos	45006				45006			Não Escreve	
Fazendeiro	Casal Novo Palheiros	55456	15024			65480			Não Escreve	
Trabalhador	Serra da Villa							X	Lê e Escreve	E'
Proprietário	Torres Vedras	25538	95086	25156		135780			Não Escreve	
Trabalhador	Serra da Villa	5935				5935			Não Escreve	
Trabalhador	Ribeira de Pedrulhos			25752		25752			Não Escreve	
Trabalhador	Ribeira de Pedrulhos	15306				15306			Não Escreve	
Parocho	Torres Vedras	205072		85464	605302	885838			Curso Próprio	
Trabalhador	Sarges	15388				15388			Não Escreve	
Escrivão de Direito	Torres Vedras			215280	15490	225770			Lê e Escreve	E'
Fazendeiro	Casal das Voltas	85668				85668			Não Escreve	
Amanuense d'Administ.	Torres Vedras			25682		25682			Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Casal Torre de Baixo	5836				5836			Não Escreve	
Trabalhador	Ribeira de Pedrulhos	15077	55514			65591			Não Escreve	
Carpinteiro	Serra da Villa			15024		15024			Não Escreve	
Proprietário	Casal do Repelão	115900		15706		135606			Não Escreve	
Trabalhador	Serra da Villa			15024		15024			Não Escreve	
Moleiro	Serra da Villa	5979				5979			Não Escreve	
Moleiro	Serra da Villa	75216	25752	15022		105990			Não Escreve	
Veterinário municipal	Torres Vedras							X	Curso Próprio	
Official do Juizo	Torres Vedras	55552		35172		85724			Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Casal das Voltas				5715	5715			Não Escreve	
Trabalhador	Serra da Villa	15142				15142			Não Escreve	
Official de diligencias	Torres Vedras							X	Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Serra da Villa	15210		15024		25234			Não Escreve	

(continua...)

(...continuação)

Ocupações	Localidade	Precial	Industrial	Renda de casas e sumptuária	Decima de juros	Total	Ordenados	Por saber ler e escrever	Habilitações Literárias	Elegíveis para cargos administrativos
Trabalhador	Serra da Villa	\$979		1\$022		2\$001			Não Escreve	
Ferrador	Torres Vedras		14\$348	2\$682		17\$030			Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Casal Torre de Baixo	2\$336				2\$336			Não Escreve	
Proprietário	Torres Vedras	174\$040		57\$096	82\$595	313\$731			Lê e Escreve	E'
Proprietário	Serra da Villa	2\$554		1\$716		4\$370			Não Escreve	
Trabalhador	Serra da Villa			1\$022		1\$022			Não Escreve	
Fazendeiro	Casal Torre de Cima	18\$356		1\$024		19\$380			Não Escreve	
Empregado no commercio	Serra da Villa							X	Lê e Escreve	E'
Fazendeiro	Casaes da Cruz	14\$420				14\$420			Não Escreve	
Trabalhador	Serra da Villa	3\$350		1\$022		4\$372			Não Escreve	
Proprietário	Torres Vedras				1\$735	1\$735			Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Serra da Villa	2\$114		1\$022		3\$436			Não Escreve	
Trabalhador	Serra da Villa	3\$510				3\$510			Não Escreve	
Trabalhador	Serra da Villa					1\$022			Não Escreve	
Proprietário	Serra da Villa	1\$044				2\$068			Não Escreve	
Seareiro	Serra da Villa	2\$990				4\$014			Não Escreve	
Proprietário	Casal do Penedo	8\$012				15\$642			Não Escreve	
Trabalhador	Serra da Villa					5\$170			Não Escreve	
Trabalhador	Ribeira de Pedrulhos	\$979				\$979			Não Escreve	
Carpinteiro	Torres Vedras					3\$528			Não Escreve	
Trabalhador	Ribeira de Pedrulhos					\$978			Não Escreve	
Trabalhador	Ribeira de Pedrulhos					\$948			Não Escreve	
Trabalhador	Casal do Barreiro					2\$764			Não Escreve	
Trabalhador	Valle Paxis					3\$592			Não Escreve	
Trabalhador	Serra da Villa					4\$272			Não Escreve	
Trabalhador	Serra da Villa					1\$024			Não Escreve	
Taberneiro	Torres Vedras					18\$776			Não Escreve	
Proprietário	Casal da Portella					14\$870			Não Escreve	
Amanuense d'Administ.	Torres Vedras					30\$516			Não Escreve	
Trabalhador	Serra da Villa					1\$644			Não Escreve	
Carroceiro	Torres Vedras					28\$366			Lê e Escreve	E'
Lojista	Torres Vedras					14\$656			Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Casaes da Cruz					3\$704			Não Escreve	
Trabalhador	Serra da Villa					1\$706			Não Escreve	
Trabalhador	Serra da Villa					3\$192			Não Escreve	
Trabalhador	Ribeira de Pedrulhos					1\$391			Não Escreve	
Trabalhador	Serra da Villa					4\$642			Não Escreve	
Trabalhador	Serra da Villa					1\$024			Não Escreve	
Proprietário	Serra da Villa					1\$540			Não Escreve	
Trabalhador	Ribeira de Pedrulhos					8\$146			Não Escreve	
Trabalhador	Casal do João dos Rios					36\$527			Não Escreve	
Proprietário	Ribeira de Pedrulhos					1\$281			Não Escreve	
Trabalhador	Serra da Villa					3\$082			Não Escreve	
Trabalhador	Serra da Villa					1\$023			Não Escreve	
Pedreiro	Valle Paxis					17\$990			Não Escreve	
Ferrador	Torres Vedras					16\$356			Lê e Escreve	E'
Fazendeiro	Serra da Villa					5\$966			Não Escreve	
Trabalhador	Casal de Valle Paxis					3\$140			Não Escreve	
Trabalhador	Serra da Villa					2\$140			Não Escreve	
Trabalhador	Serra da Villa					1\$024			Não Escreve	
Trabalhador	Serra da Villa					1\$275			Não Escreve	
Proprietário	Ribeira de Pedrulhos					2\$5240			Não Escreve	
Taberneiro	Valle Paxis					5\$514			Não Escreve	
Trabalhador	Azenha das Flores					16\$789			Não Escreve	
Trabalhador	Serra da Villa					1\$387			Não Escreve	
Moleiro	Serra da Villa					6\$342			Não Escreve	
Trabalhador	Ribeira de Pedrulhos					4\$728			Não Escreve	
Trabalhador	Ribeira de Pedrulhos					\$913			Não Escreve	
Proprietário	Serra da Villa					36\$321			Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Sarges					\$979			Não Escreve	
Pedreiro	Torres Vedras					6\$698			Não Escreve	
Moleiro	Ribeira de Pedrulhos					11\$910			Não Escreve	
Trabalhador	Serra da Villa					1\$224			Não Escreve	
Trabalhador	Serra da Villa					2\$734			Não Escreve	
Fazendeiro	Casal da Parafuja					4\$984			Não Escreve	
Trabalhador	Serra da Villa					21\$172			Lê e Escreve	E'
Fazendeiro	Casal da Parafuja					5\$066			Não Escreve	

(continua...)

(...continuação)

Ocupações	Localidade	Precial	Industrial	Renda de casas e sumptuária	Decima de juros	Total	Ordenados	Por saber ler e escrever	Habilitações Literárias	Elegíveis para cargos administrativos
Médico municipal	Torres Vedras					146\$778			Curso Próprio	
Trabalhador	Casal de Valle Paxis					\$979			Não Escreve	
Fazendeiro	Casal de Bolores					1\$022			Não Escreve	
Escrivão	Torres Vedras					5\$330			Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Serra da Villa					8\$426			Não Escreve	
Trabalhador	Serra da Villa					9\$136			Não Escreve	
Proprietário	Ribeira de Pedrulhos					5\$080			Não Escreve	
Trabalhador	Serra da Villa					3\$706			Não Escreve	
Trabalhador	Sarges					\$979			Não Escreve	
Fazendeiro	Serra da Villa					10\$770			Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Serra da Villa					3\$504			Não Escreve	
Trabalhador	Serra da Villa					3\$880			Não Escreve	
Trabalhador	Parafuja					2\$412			Não Escreve	
Estalajadeiro	Torres Vedras					4\$506			Não Escreve	
Trabalhador	Serra da Villa					4\$064			Não Escreve	
Proprietário	Serra da Villa					6\$376			Lê e Escreve	E'
Proprietário	Casal do Repelão					13\$192			Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Serra da Villa					1\$024			Não Escreve	
Trabalhador	Casal Torre de Baixo					\$979			Não Escreve	
Pedreiro	Torres Vedras					1\$948			Não Escreve	
Trabalhador	Serra da Villa					2\$644			Não Escreve	
Trabalhador	Serra da Villa					2\$303			Não Escreve	
Trabalhador	Serra da Villa					1\$468			Não Escreve	
Trabalhador	Ribeira de Pedrulhos					4\$924			Não Escreve	
Trabalhador	Serra da Villa					1\$024			Não Escreve	
Trabalhador	Serra da Villa					2\$610			Não Escreve	
Trabalhador	Serra da Villa					26\$434			Não Escreve	
Trabalhador	Serra da Villa					1\$868			Não Escreve	
Trabalhador	Casal Torre de Baixo					\$836			Não Escreve	
Escrivão de Direito	Torres Vedras					7\$094			Lê e Escreve	E'
Trabalhador	Serra da Villa					2\$084			Não Escreve	
Pedreiro	Serra da Villa					\$844			Não Escreve	
Lojista	Torres Vedras					18\$234			Não Escreve	

Fonte: Recenseamento dos cidadãos que podem votar e ser votados “para cargos municipais e da parochia do concelho de Torres Vedras” - de 1910 (freguesias de Santa Maria e Miguel; S. Pedro e Santiago); [Fundo da Administração do Concelho]